Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS**

Segunda-feira, 22 de Julho de 1974 — N.º 18517 — Ano 54.º — Preço 2$50

Escombros de um hospital cipriota após bombardeamentos efectuados pela aviação (Telefoto UPI-Telimprensa)

OS BISPOS PROPÕEM DEMOCRACIA CRISTÃ

Os bispos portugueses publicaram (finalmente) uma carta pastoral sobre o 25 de Abril, tomando posições de condenação ou de reserva relativamente ao socialismo, ao marxismo e ao liberalismo capitalista e propondo a alternativa da democracia cristã com base nas ideias de Pio XII, de 1944 O documento propõe-se guiar os cristãos na escolha de um partido político e analisa o momento político actual, descrevendo como valores evangélicos os sinais de libertação do movimento revolucionário

Os bispos detêm-se, no entanto, na consideração daquilo a que chamam «os abusos da liberdade e as irregularidades que terão provocado perplexidade e insegurança». A longa carta, de 28 páginas, parte do pressuposto de que os cristãos têm um contributo original a dar para a construção da sociedade e reconhece que aos leigos compete especialmente reflectir sobre a hora presente e assumir a tarefa da renovação da «ordem temporal».

Ao analisarem o 25 de Abril, reconhecem os bispos que o povo português viu abrir-se um futuro marcado pelo ideal democrático, pondo fim simultaneamente a um período de meio século dominado pelo regime autoritário agora derrubado e a um período superior a cinco séculos iniciado pela «epopeia marítima». Notam que os acontecimentos provocaram uma efervescência que não facilita a análise e que, se a alma do povo reagiu favoravelmente ao fim do período autoritário, não pode reagir do mesmo modo ao fim do período histórico de cinco séculos.

Examinando o período que vai de 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974, os bispos apreciam-no como resultado de um «duplo acidente» na vida nacional: uma «experiência de vida democrática mal sucedida e a instauração de um regime que não conseguiu escapar à sedução dos modelos totalitários em ascensão de prestígio na Europa do tempo e acerca do qual afirmam que «seria injustiça calar o que de positivo o País lhe deve». Refere-se a política centralista que terá conseguido em África, um surto de progresso verificado sobretudo nos últimos anos mas terá tido também «um efeito de travagem no processo da natural evolução do Ultramar» que provocaria «uma certa sensação de malogro perante aquilo que deveria ser o encerrar feliz de meio milénio de história nacional». Os bispos passam, depois, a apontar o contributo da Igreja nestes dois períodos históricos, salientando que o 28 de Maio não podia deixar de ser bem aceite pela Igreja, pela «liberdade, ordem e segurança que o novo regime prometia» e assim as relações entre o Estado e a Igreja decorreram em quase todo o período num clima de entendimento», apesar de a Igreja ter sofrido com os «defeitos do regime», os quais tentou minorar, não os denunciando publicamente mas «mediante diligências directas, como julgou mais oportuno ou eficaz».

E os bispos, na impossibilidade de desconhecerem as responsabilidades da Igreja no tempo que passou e bem assim os apelos de inúmeros grupos de cristãos que têm clamado por uma penitência pública pela sua conivência expressa ou silenciosa nos crimes do antigo regime, apresentam deste modo a atitude da Igreja em Portugal agora:

«Aceita, porém, que tanto ao nível da hierarquia como do laicado, possam pesar sobre ela responsabilidades por erros cometidos ou partilhados. Negá-lo seria desconhecer

Continua na pág. 12

Cessar-fogo em Chipre após dois dias de luta entre gregos e turcos

WASHINGTON, 22 — (R.) — Os Estados Unidos anunciaram hoje que a Grécia e a Turquia tinham concordado num cessar-fogo com início às 14 horas TMG pondo termo a mais de dois dias de combates em Chipre, que começaram com a invasão turca, no sábado.

O departamento de Estado declarou que a concordância turca e grega em observar o cessar-fogo resultou da proposta feita pelo secretário americano de Estado, Henry Kissinger, ao fim do dia de ontem. Não houve reacção imediata de Atenas, mas em Ancara a aceitação turca foi confirmada pela rádio oficial.

Nas horas que antecederam o anúncio do cessar-fogo o gabinete turco realizou uma série de reuniões, por entre ansiedade de que o conflito de Chipre poderia degenerar numa guerra em larga escala com a Grécia.

A reunião foi interrompida, pouco antes do anúncio feito em Washington. Um funcionário governamental declarou que alguns membros do gabinete advogavam a captura de mais território cipriota antes de aceitarem um cessar-fogo.

O dr. Kissinger fizera apelos pelo telefone aos primeiros-ministros da Grécia e da Turquia. Entretanto, o seu subsecretário de Estado, Joseph Sisco, viajava entre Atenas e Ancara.

Funcionários americanos disseram que o próximo passo parecia ser uma reunião entre as partes, em Londres, para conservações pedidas pelo Governo britânico, mas disto não havia menção no comunicado.

Anteriormente, a Grécia informara o presidente peruano do Conselho de Segurança de que aceitara a resolução de cessar-fogo, embora tivesse reservas a respeito do pedido de retirada dos oficiais gregos da guarda nacional cipriota.

Porém, a noite passada, uma guerra greco-turca parecia iminente, visto que os dois países concentraram forças perto da sua fronteira de 210 quilómetros de comprimento.

Um informador disse que o dr. Kissinger esteve em contacto com o presidente Nixon na Casa Branca ocidental, em San Clemente, na Califórnia por três vezes durante as cruciais negociações que conduziram à aceitação do cessar-fogo, a noite passada.

Esta aceitação parece constituir outro triunfo para o dr. Kissinger, que em semanas de «vai vem» diplomático conseguiu acordos de cessar-fogo entre Israel e o Egipto e a Síria, e negociou igualmente o fim do envolvimento americano no Vietname.

2.ª EDIÇÃO

AUTOMÓVEL CLUBE: ELEIÇÕES HOJE

(PÁG: 20)

Forte abstenção nas eleições dos professores

Por 7373 votos contra 4330, num total de 20 a 22 mil eleitores, onde os votos nulos e brancos foram apenas 791, foi eleita a lista A para gerir o recém-formado Sindicato dos Professores dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal.

Enquanto o programa da lista A se dirige à «consolidação das liberdades democráticas já alcançadas», a lista B, cuja campanha foi dominada pelo «slogan» «Pelo poder nas escolas», visava objectivos mais avançados: através da autonomia das escolas, pretendia pôr-se em causa a sociedade burguesa no seu conjunto, defendendo que «o saber não seja mais um instrumento de domínio de classe, mas um instrumento de análise do real, que ponha todos os estudantes em condições de adquirirem uma consciência política transformadora do real».

Os números obtidos, ainda provisórios, incluem votos de professores dos ensinos primário, preparatório, secundário e superior, incluindo o sector particular. A percentagem de votos obtida por cada

Continua na pág. 24

Sentadas à volta de uma mesa de bilhar do clube local, as bordadeiras duma freguesia do concelho de Lousada fizeram uma coisa inédita na sua vida: reuniram-se para tratar dos seus problemas. Estes, na altura, eram dois: o despedimento colectivo de 37 delas pela gerência de uma fábrica de camisas que ali funcionava desde Outubro e a exploração de que são vítimas na produção dos «bordos», actividade que ocupa milhares de pessoas duma vasta região (reportagem na página 10)

FRANCO PRÓXIMO DO FIM?

O generalíssimo Francisco Franco, de 81 anos, deve estar próximo do fim — comenta, de Madrid, Joseph W. Grigg, enviado especial da UPI, o qual acrescenta que a morte do Caudilho encerrará um capítulo não só da História da Espanha como da Europa. Os 35 milhões de espanhóis encontram-se serenos, sem receios especiais, quanto ao futuro do seu país. As autoridades estão convencidas que a sucessão se processará de uma maneira suave — (ANI e «DL»)

24 PÁGINAS

NACIONAL

O "AGGIORNAMENTO" DA GULBENKIAN

. Músicos do Coro e da Orquestra Gulbenkian, incluindo alguns dos expulsos anteriormente ao 25 de Abril, tocaram ontem ao ar livre nos jardins da Fundação, para muitas centenas de pessoas, mais de cinquenta por cento das quais (conforme ali mesmo se averiguou) nunca tinham assistido a um concerto. O programa improvisado consistiu na Serenata Nocturna de Mozart e em dois excertos da Missa de Puccini. Tal programa não terá correspondido à expectativa que as circunstâncias criavam — e isso só prova que em três meses de liberdade os músicos profissionais portugueses ainda não conquistaram para si certas formas mais actuantes de se afirmarem que a sua arte lhes proporciona — mas cumpriu um todo o caso a missão número um, que era a de marcar presença na luta travada pelos trabalhadores da Fundação.

Depois de elementos representativos da vários sectores da vida nacional, tocados pela actividade da Fundação, terem proclamado em vão a necessidade de rever de alto a baixo o seu estatuto, a agudização do conflito entre os trabalhadores e a administração da Gulbenkian veio recolocar a questão em termos inadiáveis. A prová-lo aí está o extenso comunicado do Conselho de Administração, o qual, recusando toda e qualquer abertura ao diálogo, pretende, sob a capa duma aparente irrevesibilidade jurídica, defender vícios e privilégios conquistados à sombra do antigo regime.

Ora a questão é que ninguém contesta a legitimidade jurídica do poder exercido pelos administradores da Fundação enquanto tais. Contesta-se, sim, a forma como esse poder tem sido exercido — em termos de política administrativa interna de política cultural. Afirma-se a inadequação de certas personalidades (pelo que em si representam e porque certamente até se lhes reconhece a verticalidade de moral de não mudarem de cor, como o camaleão) ao processo democrático em cruso, do qual naturalmente não se quer ver exluída uma instituição tão influente como a Fundação Gulbenkian. Afirma-se a inadequação de certos métodos de trabalho profundamente reaccionários, infiltrados por osmose do aparelho de Estado fascista, às responsabilidades que a Fundação terá de assumir na nova sociedade democrática, sociedade a que ela indissoluvelmente pertence, por ter a nacionalidade portuguesa e a sua sede em Portugal.

E quando estas questões são levantadas, seja pelos trabalhadores da Fundação, que têm dado provas duma grande lucidez, seja por escritores, artistas, músicos, cientistas, cuja esfera de acção com aquela estreitamente se interrelaciona, não se pretende destuir a Fundação, ou «nacionalizá-la», ou atraiçoar a vontade do instituido. Pelo contrário: é precisamente por se entender que o processo democrático em curso abre perspectivas inteiramente novas à missão nacional e internacional da Fundação Gulbenkian, muito mais consentâneas com a letra e o espírito dos seus estatutos, muito mais dignificantes da memória de quem a instituiu, é precisamente por isso que se exige a sua dinamização e reestruturação interna, a sua direcção por indvíduos identificados com o futuro (que estamos a constuir) e não hipotecados ao passado.

Ao que parece, porém os administradores da Gulbenkian são essencialmente juristas, e da política nada percebem. Só isso explica uma distorsão da realidade, que, dita aqui e agora, por alguém políticamente responsável, constituiria um grave insulto ao Povo Português, uma das tais «agressões ideológicas dos meios mais reaccionários» de que fala a nossa lei fundamental. Refiro-me à invocação, pelos administradores, do arrazoado preambular do decreto-lei que aprovou os estatutos da Fundação e lhe conferiu existência jurídica. Esse arrozoado, da autoria do Governo fascista de Salazar, é idêntico aos considerandos preliminares de tantos outros diplomas paridos pela ditadura, que sempre fez o elogio da «felicidade» que oferecia a este pobre povo de costumes brandos... Para os administradores da Gulbenkian, porém, há aí claramente expressa não só uma obrigação moral, mas uma obrigação jurídica, «isto é, dizem os sábios juristas, a que deriva para quem aceita ou aprova uma **disposição testamentária modal,** isto é, sujeita a determinadas condições». Segue-se a espantosa citação:

. «Bem sabia ele (o testador) o valor da paz portuguesa e a garantia que ela representava para a obra que iria prolongar o seu pensamento. Sobejamente apreciava a tranquilidade que entre nós se desfruta e estimava o que há de estável nas instituições e no equilíbrio social, que são o espelho da nossa personalidade, **assim como conhecia o grau de respeito que em Portugal se professa, em casos desses, pela vontade dos instituidores. Por tudo isto, a resolução que tomou foi, também, um acto de fé e de confiança»** (sublinhado dos senhores administradores).

A função deste texto preambular, porventura redigido pelo próprio ditador, é perfeitamente clara: trata-se de tirar vantagens políticas do bambúrrio de sorte que levou Calouste Gulbenkian, por questões sentimentais, ou outras de natureza particular, a escolher para sede da Fundação o País onde durante tantos anos se refugiara.

Com a sua manifesta falta de sensibilidade política, os conceituados juristas do Conselho de Administração da Gulbenkian, interpretam a coisa à letra, e não vêm que:

. — Onde se lê «paz portuguesa», deve ler-se ditadura, repressão, perseguição a artistas e intelectuais, exploração da classe operária, censura, Pide, Tarrafal Peniche e Caxias, tortura, liquidação física de militantes antifascistas...

— Onde se lê «tranquilidade» deve ler-se tortura, liquidação física de militantes antifascistas, censura, Pide, Tarrfal, Peniche e Caxias, exploração da classe operária, ausência de liberdade de reunião, associação, etc.

— Onde se lê «o que há de estável nas instituições e no equilíbrio social, que são o espelho da nossa personalidade», deve ler-se exploração da classe operária e dos povos coloniais, ditadura terrorista dos monopólios, Pide, Polícia de Choque, tortura, perseguição a artistas e intelectuais, censura, liquidação física de militantes antifascistas, Tarrfal, Peniche, Caxias, subdesenvolvimento, miséria, abalfatismo...

Temos que desculpá-los. São juristas. Não são políticos. Se os senhores administradores da Gulbenkian fossem políticos... ainda haveria quem (precipitadamente, é claro) os acusasse de lançarem sobre o Movimento das Forças Armadas a insinuação de ter atentado contra «a paz portuguesa», contra a «tranquilidade», contra «o equilíbrio social» em que o nosso país vivia, feliz e contente; de ter atentado, enfim, contra as preciosas garantias que suscitaram do sr. Calouste o tal «acto de fé e de confiança».

Não, meus caros senhores. A vossa ciência jurídica cheira a bafio e não aproveita a ninguém. Já se foi longe de mais nesta questão da Gulbenkian. Urge que o Governo tome nas suas mãos o exame atento dos estatutos da Fundação, os reveja em profundidade e com escrupuloso respeito pela vontade do instituidor, introduza em novo decreto-lei as modificações necessárias à dinamização da actividade da instituição. Ouvindo previamente os trabalhadores, ouvindo previamente todos os sectores (artísticos, culturais, científicos, de beneficência) interessados, quer no nosso País, quer no estrangeiro. O «aggiornamento» da Fundação é condição indispensável à sua sobrevivência. Se os administradores não o querem, querem-no os trabalhadores, quere-o o povo, quere-o o Estado. Não há razão para que ele não vá por diante.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

REUNIÕES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: *Estudantes de Ciências,* junto do Ministério da Educação, às 16 horas; *Alunos e professores de Românicas da Faculdade de Letras,* na sala 3, às 17; *Alunos em regime militar da Faculdade de Letras,* no anfiteatro 2, às 20; *Plenário do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa,* às 21; *Moradores da Junta de Freguesia de S. Mamede,* na Rua Barata Salgueiro, 52, 1.º às 21; *Grupo de Habitação do Movimento dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos,* no Liceu Passos Manuel, às 21 e 30; *Encarregados de educação dos alunos do 1.º ano do curso complementar do Liceu D. Pedro V,* às 21 e 30; *Assembleia regional da Faculdade de Medicina,* na aula magna, às 22; *Moradores da freguesia do Lumiar,* na Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

DOIS MORTOS NO RIO AVE

Ontem de tarde, naufragou no Rio Ave, no lugar do Vale das Vinhas (Santo Tirso), um barco com cinco jovens a bordo, tendo morrido dois deles: Eva Fernanda Coelho Correia Taipa, de 16 anos de Freamunde (Paços de Ferreira) e Carlos Luis Machado de 20, de Rebordões (Santo Tirso).

Os bombeiros Voluntários Tirsenses iniciaram pesquisas numa vasta zona daquele rio, a fim de recolherem os corpos. Depois das 22 horas foi encontrado o corpo da Eva Fernanda, que foi transportado para a casa mortuária do hospital daquela vila.

As pesquisas foram suspensas durante a noite, tendo recomeçado esta manhã.

COMUNICADO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DO PORTO

Informamos todos os nossos consócios e os trabalhadores em geral que as decisões tomadas pelos colegas que trabalam na companhia de seguros Mutual, bem como o processo em curso delas decorrente, merecem e justificam a nossa solidariedade sob todos os aspectos, quaisquer que sejam. A ponderação de que aqueles nossos colegas deram e continuam a dar provas no já longo processo de defesa dos seus direitos constitui um vivo exemplo de luta em torno das garantias fundamentais dos trabalhadores.

Neste contexto, recebemos do advogado daquela companhia de seguros, A. Fidalgo Martins, uma carta dirigida à direcção deste sindicato, na pessoa do seu presidente. Essa carta, datada de 19 do corrente e recebida no mesmo dia é altamente difamadora, contendo as calúnias mais vis, pelo que a Direcção deste sindicato tomará na devida oportunidade as drásticas medidas que se impõem.

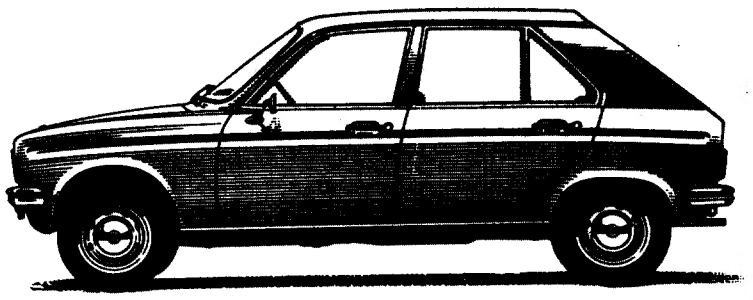
Comunicamos, também, que fica a classe convocada para uma reunião magna no dia 24 do corrente, pelas 21 horas, em local a designar, a fim de apreciar os aspectos acima focados.

Porto, conforme, sessão de direcção realizada em 19 de Julho de 1974.

A DIRECÇÃO — Fernando Barbosa de Oliveira, Jorge Walter, António Moutinho da Rocha, Fernando Albuquerque e Albano de Carvalho.

Visite a exposição do novo

PEUGEOT 104



A partir desta data, das 9 às 24 horas, apresentação ao público do PEUGEOT 104, no stand da Avenida António Augusto de Aguiar, 19 A, em Lisboa.

PEUGEOT 104 MOCAR, S.A.R.L

neotema

Chandris Cruises

CRUZEIROS / 74

No Mediterrâneo, Mar Negro, e ao Sol da Meia-Noite

Desde ESC. 1.815$00

Saídas de Pireu, Veneza ou Amsterdão

intertur

Informações e reservas na: Avenida da República, 22-A Telefs. 55 66 15 / 47 ou no seu Agente de Viagens.

MAIS DINHEIRO NA SACOREX

O capital social da Sociedade Anónima Concessionária da Exploração de Petróleos em Portugal (Sacorex) acaba de ser aumentado de 75 mil para 130 mil contos, por escritura lavrada em 21 de Junho passado. O aumento fez-se mediante a emissão de 55 mil acções do valor nominal de 1000$00 cada uma.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luis Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

CALVET DE MAGALHÃES

O escultor José Dias Coelho

Conheci José Dias Coelho quando o prof. Henrique Santos, director do Ciclo Preparatório da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, funcionando nas dependências da Escola Comercial Veiga Beirão, no Largo do Carmo, dirigida pelo dr. Leopoldino de Almeida, me pediu indicação de um professor de desenho. Isto em 1951.

Mais tarde, José Dias Coelho revelou-se óptimo docente e foi o responsável da, por certo, melhor exposição de trabalhos do ciclo preparatório relativamente à coordenação de todas as disciplinas, que se efectuou depois da criação do mesmo ciclo preparatório (1945, generalizado em 1948).

Logo a seguir, José Dias Coelho foi alvo, por parte de um inspector de Letras, de processo disciplinar (o primeiro efectuado pela inspecção do ensino técnico profissional) por ter sido encontrado, durante a vigilância de provas escritas finais, sem gravata. Como se sabe, a partir de Veiga Simão as gravatas e as barbas deixaram de merecer qualquer reparo ou obstáculo.

No processo disciplinar a José Dias Coelho, colaborei secretamente na sua defesa, em minha casa, na Rua dos Lusíadas, e os argumentos apontados eram em síntese os seguintes: qual a disposição legal que obrigava ao uso da gravata; que o professor fora retirado pelo inspector da sala em que vigiava a execução dos «pontos únicos» (só lá estava ele) o que era contra as disposições regulamentares dos exames e que o inspector tinha sobreexcedido o director da escola, sem querer saber a opinião deste acerca do comportamento profissional e social do professor, etc., etc.. O relator do processo foi o então chefe de repartição engenheiro Eduardo Rodrigues da Silva, que sem pensar nas consequências, pôs a ridículo o inspector, pelo que, para salvar a «honra» da inspecção, a Direcção-Geral aplicou ao José Dias Coelho a sanção de advertência registada.

Entretanto José Dias Coelho desaparece da circulação e soube que passara à clandestinidade. Era, além de escultor, um desenhador apaixonado pelo estilo de Maillol, como eu pelo de Picasso, segundo Rui Maria Gonçalves demonstrou nas conferências que efectuou no Museu de Arte Antiga (o meu nome artístico é Magalhães Filho), ainda Dias Coelho um pacifista, e pessoa verdaveira e extraordinária.

Simplesmente o artigo de Pedro Alvim (D.L. de 25-5-74) traz-me à lembrança a sua morte e outro jornal indica que o seu assassínio será objecto dos três primeiros julgamentos da PI, PVDE, PIDE e DGS. É natural que tenha, não há a certeza, de vir a prestar declarações pois o irmão de Dias Coelho procurou-me, no Café Nicola, a fim de solicitar a amigos meus, espectadores do crime, autorização para os citar como testemunhas. Obtive as autorizações, dei as identificações das pessoas e mais tarde o irmão de Dias Coelho veio informar-me que o Ministério da Justiça não permitiria pôr o processo em tribunal.

Há no entanto além dos que o Pedro Alvim relatou, muitos mais elementos sobre a morte de Dias Coelho baseando-se no testemunho ocular do dr.

Continua na pág. 9

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O PROBLEMA

A velhinha trazia um grande problema. Ou talvez fosse o problema a arrastá-la consigo, talvez. É que ouvira dizer... É que não percebia nada de política mas tinham-lhe dito... Nunca mais dormira sossegada, podia lá ser! Mas pelo sim pelo não... O sobrinho dissera que talvez ali lhe explicassem. Também não sabia nada de política, o sobrinho. «Somos gente sossegada, sabe?»

A entrada no assunto foi árdua. Aos oitenta anos fazia oitenta anos daí a dias, explicou , as coisas podem ser lentas de pensar, de dizer. Havia arcos de círculo, havia espirais, havia o que era pior, espaços em branco. Quando conseguiram perceber o problema, ficaram em silêncio, só depois lhes foi possível falar. Porque o problema dela era estranho. E daí, pensando em, pensando melhor...

Fora, durante muitos anos costureira em casa de uma família rica. Depois começara a ter bicos de papagaio, a ver mal. A trabalhar mal. Agora vivia em casa de uns sobrinhos, mas eles, coitados, eram muito pobres e ela sentia-se pesada.

Mas esses senhores em casa de quem trabalhava não a ajudavam?

Claro que sim. E o problema até era esse.

Esse?

Pois. Ouvira dizer que os comunistas, esses que não podiam falar e agora falam, não gostam da gente rica e então começara a andar preocupada. Porque o que seria dela se aquela família deixasse de a ajudar?

Quem a ouviu ainda tentou explicar-lhe coisas, isto e aquilo, mas acabou por desistir. Há pessoas de oitenta anos... Aquela não. Era muito velha e as palavras não atravessavam a larga estrada do seu medo. Tão grande que a trouxera até ali, arrastando os pés doridos. A única coisa que conseguiram foi tranquilizá-la.

J Silva Falcão

AS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E A PROTECÇÃO NA VELHICE

São de António de Oliveira Salazar as palavras seguintes, transcritas do «Século» de 17 de Março de 1933:

«Nós adulterámos o conceito de riqueza, desprendemo-la do seu fim próprio de sustentar com dignidade a vida humana, fizémos d e l a uma categoria independente q u e nada tem que ver com o i n t e r e s s e colectivo - n e m com a moral e supusémos que p o d i a ser finalidade dos indivíduos dos E s t a d o s ou das Nações a m o t o a r bens sem utilidade social, sem regras de justiça na sua aquisição e no seu uso Nós adulterámos a noção de trabalho e a pessoa do trabalhador »

Pois é. **Eles** adulteraram até 17 de Março de 1933 o conceito de riqueza, a noção de trabalho e a pessoa do trabalhador, conforme reconheceu Salazar. Este reconhecimento poderia vir a ser o ponto de partida no sentido de **eles** eliminarem as mencionadas adulterações. Mas não. Estas adulterações persistiram após a data do discurso do ditador. O quadro da Previdência Oficial ilustra o facto com suficiente clareza. Os princípios em vigor, aliados à prática corrente, documentam a adulteração da pessoa do trabalhador, transformada em **coisa**.

Analisadas que foram, em artigos anteriores, as gritantes insuficiência que se verificam quanto à protecção dos trabalhadores sinistrados por acidentes de trabalho, dos trabalhadores doentes e desempregados, ocupemo-nos agora da protecção na velhice.

Um trabalhador possui o inalienável direito de sentir o seu futuro assegurado, de saber que, após o final da sua carreira profissional, por força da idade, disporá de uma situação económica que lhe permita manter um nível de vida decente. A satisfação d e s e inalié nável direito constitui um dos objectivos visados pelos esquemas válidos da Previdência Social que se deparam em países onde se disfruta de um razoável teor de bem-estar colectivo. O que não acontece no nosso país, infelizmente.

A Previdência Social, no domínio da velhice, está a cargo em Portugal, da Caixa Geral de Aposentações e das Caixas Sindicais de Previdência. Não consideremos por ora a Caixa Geral de Aposentações, que assegura pensões de aposentação aos funcionários públicos, para nos ocuparmos das Caixas Sindicais da Previdência.

Os princípios que regulam a protecção atribuída pelas Caixas acham-se insertos no Decreto n.º 45 266 de 23 de Setembro, no Decreto n.º 486/73, de27 de Setembro, na Portaria n.º 673/73, de 8 de Outubro, e na Portaria n.º 47/74, de 25 de Janeiro.

De acordo com os princípios enunciados, a protecção na velhice realiza-se mediante a concessão de pensões vitalícias de reforma. O montante d e s s a s pensões é calculado n o s termos previstos no estatuto da caixa e deriva de uma percentagem sobre o salári base. Tem variado no tempo este salári o salário base. Tem varia-

Até 1973 vigorou uma infame definição de salário base: o salário médio dos últimos 40 (!) anos civis com entrada de contribuições, acrescido de 10 por cento do salário médio dos 10 anos civis a que corresponderam remunerações mais elevadas, até à concorrência de 60 por cento desse salário. Para o beneficiário com menos de 40 anos civis com entrada de contribuições, o montante da pensão seria de 2 por cento do total de salários, acrescido de 10 por cento do salário médio dos 10 anos civis a que correspondem remunerações mais elevadas, até à concorrência de 60 por cento desse salário. Os salários médios obtêm-se, dividindo o total de salários referentes aos anos civis, pelo número destes.

O Decreto n.º 486/73, de 27 de Setembro, apresentou uma nova definição de salário-base, reportado aos últimos dez anos de contribuições para, de entre eles, se escolherem os cino com retribuições mais altas. Mas esta definição serve somente para as pensões iniciadas em 1 de Janeiro de 1974. Para as pensões anteriores a esta data estabeleceu-se um sistema de melhorias, conforme a Portaria n.º 673/73, de 8 de Outubro. A articulação entre o cálculo das pensões, anteriores e posteriores a 1 de Janeiro de 1974, é feita pela Portaria n.º 47/74, de 25 de Janeiro.

Como se verifica as pensões são determinadas a partir de um salário-base que será, na maior parte dos casos, inferior ao último salário. Por outro lado, o montante das pensões não pode ultrapassar 70 por cento, nem ser inferior a 30 por cento do salário-base. Sem comentários...

De todas estas disposições resulta que, além de haver morosidade no processamento das pensões, com os sérios inconvenientes que se adivinham, os montantes das pensões são reduridíssimos, não assegurando um decente, nem sequer mínimo nível de vida.

A agravar o carácter precário dos quantitativos das pensões, são estas ainda desvalorizadas pelos surtos inflacionistas. Prevê-se na legislação a possibilidade, apenas possibilidade, de actualizar as pensões em face da variação do custo de vida, e bastantes pensões têm sido actualizadas. No entanto, estas actualizações revelam-se inoperantes, não acompanhando a alta do custo de vida. Todos sabemos como é espinhosa a vida dos pensionistas beneficiários das Caixas de Previdência. Até os senhores da pseudo elite, mas estes julgam que a **mercadoria-trabalhador** não merece mais. E que dizer daquelas pessoas, grande parte da população, que não são contribuintes da Caixa Geral de Aposentações ou beneficiários das Cai-

Continua na pág. 8

NACIONAL

Duas mil pessoas no comício do P.C.P. em Portalegre

PORTALEGRE, 22 — Duas mil pessoas encheram aqui o Cine-Parque por ocasião do comício do Partido Comunista Português, que trouxe a esta cidade dois membros do Comité Central: José Magro e Francisco Miguel. Na sala viam-se representantes do P.S., M.D.P. e Movimento da Juventude Trabalhadora, além de elementos dos trabalhadores rurais e corticeiros da região, delegados do partido em várias localidades do Alto Alentejo e um oficial das Forças Armadas.

Depois de usar da palavra João Silva, da Comissão Concelhia do P. C., falou José Magro (21 anos de prisioneiro político), que nomeadamente afirmou: *«Apesar de tudo os fascistas não conseguiram vencer-nos. Foram eles os vencidos. Aliás, é o que acaba sempre por suceder aos governos antidemocráticos.»*

..José Magro e outros oradores referiram-se à urgência que há em pôr termo à guerra colonial e produziram palavras de ordem no sentido da unidade democrática para o apoio do M. F. A.

EM PINHAL NOVO

..PINHAL NOVO, 22 — *«Os partidos contrários podem arrancar-nos os cartazes, mas a vitória será nossa»* — disse Edite Amaro no comício do P. C. nesta localidade, realizando com excepcional afluência de militantes e simpatizantes, tanto do partido como do M. D. P. local.

..Vários outros oradores animaram a sessão, havendo a registar a intervenção de Abílio Ferreira e Carlos Domingos, da organização regional de Setúbal do P. C. Este último chamou a atenção para o facto de o Governo Provisório estar objectivamente a defender a classe trabalhadora.

RODRIGUES DA SILVA MORREU HÁ SEIS ANOS

..Comemora-se hoje o 6.º aniversário da morte (ocorrida em Moscovo) de Manuel Rodrigues da Silva, militante do P. C. e membro, durante anos, do secretariado. A propósito, o Partido divulgou uma nota em que recorda o seu exemplo de *«dignidade e coerência revolucionária»* desde os tempos em que era operário da Manutenção Militar.

«Podemos afirmar» — diz ainda a nota — *«que foram os longos anos de cárcere, as torturas e toda a sorte de privações passadas nos largos anos de luta clandestina que estão na origem da morte prematura deste digno filho da classe operária portuguesa, que, como tantos outros, não viveu o suficiente para ver o fim vitorioso da luta à qual dedicou toda a sua vida. Contudo, o caminho do 25 de Abril foi semeado de vidas como a de Manuel Rodrigues da Silva.»*

INTENSA ACTIVIDADE DO P.S.

MÁRIO SOARES PROPÕE UM "PROGRAMA COMUM"

Num discurso público, Mário Soares insistiu na necessidade dum programa comum das organizações democráticas e manifestou-se a favor de um «socialismo em liberdade», contra «a ditadura da direita ou da esquerda», recordando, neste plano, as palavras do general Spínola no acto de posse do 2.º Governo Provisório.

Mário Soares falava num comício do Partido Socialista, de que é secretário-geral, efectuado anteontem, num teatro de Braga. Tomaram lugar na mesa e fizeram curtas alocuções representantes das formações políticas aliado as do PS o PCP, o MDP, e o PPD.

O drigente socialista identificou três correntes principais no seu partido: a da social-democracia, a do socialismo oriundo do marxismo-«dogmático» e a do humanismo cristão progressista. O seu discurso terminaria com um apelo pelo alargamento da organização partidária à escala nacional, das cidades às freguesias rurais.

«As negociações com os movimentos de libertação das colónias oferecem boas perspectivas», declarou Mário Soares, falando na qualidade de membro do Governo Provisório que já usara para garantir que os assassinos do general Humberto Delgado serão julgados e punidos.

Os outros oradores da sessão foram José Luís do Amaral Nunes, João de Araújo Correia, Alfredo Pinto, Joaquim Loureiro, Cunha Coelho e Tinoco de Faria, além de Oliveira Braga (PPD), José Manuel Mendes (MDP) e António Pinto (PCP).

EM PORTIMÃO

Destacados dirigentes do Partido Socialista presidiram a um comício realizado ontem à noite em Portimão, com a presença do ministro do Trabalho (socialista) da Holanda, André Van Der Lawn.

Mário Soares expôs prolongadamente a linha do partido, preconizando, a certa altura, «a independência das colónias, com a salvaguarda das pessoas e dos bens dos brancos que ali vivem.

Além do secretário-geal do PS, estiveram presentes Maria Barroso, Marcelo Curto, Manuel Serra e António Reis, dos organismos centrais.

EM COIMBRA

O prof. Paulo Quintela presidiu à reunião promovida pelo Partido Socalista, ontem, em Combra, e que teve como principais oradores o eng. Lopes Cardoso («Perspectivas o Scialismo em Portugal») e dr. Mário Sottomayor Cardia («Economia»).

O eng. Lopes Cardoso, depois de denunciar a política agrária do regisme deposto defendeu uma reforma que intregue a terra a quem a trabalha e preconizou a substituição das Casas do Povo por sindicatos e dos Grémios da Lavoura por associações livres de pequenos e médios agricultores.

Na sua intervenção, Sottomayor Cardia declarou considerar o Movimento das Forças Armadas como «factor principal da revolução».

NA MOITA, HOJE

Tito de Morais, Manuel Serra e António Reis presidem à sessão de esclarecimento que o Partido Socialista promove hoje, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, na Moita.

O IPOPE e as sondagens à opinião pública

Perante a nova realidade portuguesa, o I.P.O.P.E. — Instituto Português de Opinião Pública e de Estudos de Mercado — propõe-se levar a cabo uma recolha sistemática e periódica da evolução de atitudes e comportamentos da população, e que até à pouco tempo eram dificultados pelo antigo regime — caso da detenção de entrevistadores aquando da realização de sondagens como «Liberdade e Religião em Portugal» e «Os Portugueses e a Política».

No momento presente o I.P.O.P.E. seleccionou entre a gama variada de temas, os que considera como de possível maior interesse e que são: partidos e programas; Programa das Forças Armadas; problema colonial; salários; cogestão e autogestão; e nacionalizações.

..A população para as sondagens é considerada por todo e qualquer indivíduo maior de 18 anos e residente em qualquer localidade do território nacional, sendo a amostra constituída por 2000 entrevistas a realizar por entrevistadores especializados.

..Mercê do novo contexto o I.P.O.P.E., a exemplo do que a verifica no estrangeiro, passará a promover sondagens a nível nacional que permita ao público e às diversas entidades interessadas conhecer o ambiente da opinião pública. E não duvidamos que no princípio do ano que vem certamente não terá mãos a medir face aos pedidos de sondagens que porventura vão surgir.

Comícios para hoje

Comícios, sessões de esclarecimento e outras reuniões de fundo político estão marcados para hoje, promovidos pelas seguintes organizações:

M.D.P. — comício no Teatro Laura Alves, às 21 e 30, com a participação de José Manuel Tengarrinha, José Dias e elementos da comissão eleita para a Junta de Freguesia dos Anjos (seguindo-se uma sessão de «Canto Livre» com Adriano Correia de Oliveira e Carlos Paredes); junto ao Panteão de Santa Engrácia, também às 21 e 30, comício das freguesias de S. Vicente, Santo Estêvão e S. Miguel, com a intervenção de Arnaldo Pereira, Carlos Coutinho, Fernando Luso Soares, Mendes de Carvalho e Baptista-Bastos (tema: «Do 25 de Abril ao segundo Governo Provisório»); na Academia de Santo Amaro (Alcântara), às 21 e 30, sessão orientada por Herculano de Carvalho; idem na sede do C.D.E. de Belém (Rua de Pedrouços, 12), às 21 e 30, com a participação de Vítor Dias); idem no Sport Lisboa e Olivais, igualmente às 21 e 30, com a presença de Areosa Feio (tema: «A guerra colonial»).

PARTIDO SOCIALISTA — Às 21 e 30, na sede da Cooperativa de Estudos e Documentação, à Av. Duque de Ávila, 131, 2.º direito, uma reunião promovida pela Comissão Técnica da Educação do partido, para debate de problemas educacionais: sessão de esclarecimento na Moita, às 21 e 30, com a presença de Manuel Tito de Morais, Manuel Serra e António Reis.

O M.D.P. de Coimbra realiza, entretanto, uma assembleia para eleição da comissão administrativa da Junta de Freguesia de Eiras, no Largo da Fonte, às 21 e 30, devendo estar presentes moradores do Bairro do Brinca, Monte Formoso, Redondo, Murtal e Vilarinho de Baixo. Às 22 horas, na sede do C.F. de Santa Clara, haverá uma sessão cultural promovida também pelo M.D.P. de Coimbra.

Wilfred Burchett num comício em Évora

. ÉVORA — O jornalista autraliano Wilfred Burchett, nosso colaborador, foi apresentado à assistência que na sexta-feira passada se integrou no grande comício do M.D.P. local. Usando da palavra, Burchett instou as forças democráticas à unidade.

No comício intervieram também Abílio Fernandes, Brito de Lima, Josefa Silva, Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha, Areosa Feio e um aluno do Instituto Superior Económico e Social de Évora, este último para esclarecer os presentes sobre um relatório do corpo discente acerca do seu estabelecimento de ensino. No final exibiram-se os ranchos corais do Montoito e dos Vindimadores da Vidigueira.

Movimento pró-Divórcio

No Teatro Garcia de Resende, desta cidade, realizou-se no sábado uma sessão de esclarecimento promovida pelo Movimento Pró-Divórcio, na qual foi focada a necessidade urgente de terminar com a lei que impede um cidadão casado pela Igreja Católica, depois de 1940, de recorrer ao divórcio.

Usaram da palavra, nomeadamente, o eng.º Oliveira Soares, o dr. Leão Franco, o dr. Alberto Jordão Marques da Costa (delegado da Ordem dos Advogados) e o cónego dr. Urbano Duarte, professor de Teologia Sacramental.

Centenas de assistentes aplaudiram calorosamente as intervenções, aderindo a uma causa em que estão envolvidas milhares de pessoas.

MANIFESTAÇÕES DOS ELECTRICISTAS DO CENTRO

Cerca de trezentos electricistas representando os profissionais do Centro do País desfilaram pelas ruas de Coimbra e manifestaram-se diante do Quartel-General da Região Militar, dado não terem sido ainda satisfeitas apresentadas ao ao anterior ministro do Trabalho.

Aos trabalhadores, que tinham estado reunidos em plenário, foi prometida a transmissão das suas pretensões à Junta de Salvação Nacional.

As disparidades de horários (48 horas semanais para os electricistas da indústria, 45 para os da construção civil e 42 para os do comércio de artigos eléctricos) foi motivo para outra manifestação, esta em frente do Instituto Nacional do Trabalho.

Finalmente, os electricistas manifestaram-se ainda diante do «Diário de Coimbra» por aquele jornal não ter dado com o relevo pretendido a notícia da realização do plenário.

A VOZ DO TRABALHADOR ESCLARECE OS ACONTECIMENTOS NO VASCO SANTANA

O jornal «A Voz do Trabalhador» explica os acontecimentos verificados na noite de sexta-feira passada, no Teatro Vasco Santana, durante a projectada Festa da Amizade com os Povos das Colónias e que não chegou a efectuar-se em virtude da exaltação de animos entre dois grupos políticos rivais e que resultou num ferido confirmado, que recolheu ao hospital, havendo notícia que outras pessoas teriam sofrido lesões.

Mas damos a palavra à «Voz do Trabalhador»:

«Um dia antes da sessão se iniciar, tivemos conhecimeno que um grupo de estudantes se propunha sabotar esta sessão de solidariedade com os povos das colónias. Foram-nos mesmo indicados os nomes de alguns dos sabotadores. Mais tarde, eles viriam a declarar públicamente representar o jornal «A Verdade».

«Sendo onúmero de lugares do Vasco Santana limitado e passando-se a sessão no recinto da Feira Popular, imprimimos convites, os quais nos recusámos a distribuir àqueles que armados de matracas, barras de ferro e martelos vinham na clara intensão de impedir a realização daquela sessão de apoio à luta de libertação nacional dos povos das colónias.»

«Momentos antes do início da sessão, quando a maioria das pessoas já ocupava os seus lugares na sala, esse grupo de indivíduos, na sua quase totalidade de esdantes, agridem com as matracas, barras de ferro e martelos de que vinha armado os elementos de «A Voz do Trabalhador» que controlavam a entrada. Esta atitude dos desordeiros deu origem a que a pancadaria se generalizasse a visitantes da Feira Popular, tendo mesmo alguns ficado feridos. Desta cena de pancadaria resultou um ferido grave. A responsabilidade destes ferimentos, a que «A Voz do Trabalhador» é completamente estranha, cabe por inteiro a quem provocou a desordem.»

«Apesar das suas tentativas, os elementos do nosso jornal não conseguem impedir que os sabotadores arrombem uma porta e entrem no «hall» do teatro, onde continuam a sua agressão. Além disso, destroem material exposto, livros de Lenin, brochuras do P.A.I.G.C., fotografias do grande patriota Amilcar Cabral e exemplares de «A Voz do Trabalhador».

Finalmente conseguem entrar na sala, onde continuam a fazer varios estragos e desordens, impedindo que os presentes pudessem assistir ao filme sobre a proclamação da independência da República da Guiné-Bissau e manifestassem ali a sua solidariedade com a luta dos povos das colónias.»

Referindo depois que «estas atitudes, vindas da parte de estudantes, estão em completa contradição com as tradições democráticas do movimento estudantil e desprestigiem as suas tradições de luta», o comunicado da «Voz do Trabalhador» acrescenta que estes factos são uma nítida provocação que só serve os interesses dos colonialistas.

Barco português arde na Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 22 — (F. P.) — Na noite de sábado para domingo, declarou-se no pesqueiro português «S. Jorge». Os tripulantes, uns 80 homens, salvaram-se e estão já em S. João da Terra Nova. Foi outro bacalhoeiro português que o socorreu. O «São Jorge» vai sem governo e continua a arder a 48 milhas de S. João. Parece que o fogo se iniciou na sala das máquinas.

O «São Jorge» tinha tido antes de socorrer o bacalhoeiro «Ilhavense», que tinha fogo a bordo, fogo que foi dominado.

O navio que socorreu o «São Jorge» foi o «Novos Mares». Ambos tinham chegado a Portugal em 27 de Junho, em companhia do «capitão Ferreira» para irem aos bancos. Entretanto, por causa dum conflito de salários, nenhum dos três tinha saído de S. João. Finalmente, o «São Jorge» e o «Novos Mares» largaram para Portugal, no sábado, por ordens de Lisboa. A tripulação do «São Jorge» será repatriada de avião.

Comités Ribeiro Santos

LEIRIA, — No Ginásio da Escola Comercial de Leiria, realizou-se um comício convocado pelos Comités Ribeiro Santos de Leiria, destinado a esclarecer a juventude acerca da situação política actual.

A sala, decorada com três grandes retratos de José António Ribeiro Santos, militante do M.R.P.P. assassinado pela PIDE, compareceram várias dezenas de jovens, oriundos não só desta cidade, mas também das localidades próximas, nomeadamente Vieira de Leiria. Viam-se ainda nas paredes da sala dísticos com as seguintes frases, «Pão, Paz, Terra, Liberdade, Democracia, Independência Nacional», «O Povo Vencerá», «Imperialistas, Fora de Portugal».

Na mesa, tomaram lugar, além de um representante do grupo promotor da sessão, ex-elemento do Movimento Juventude Trabalhadora, um representante dos Comités Ribeiro Santos de Vieira de Leiria e um redactor do jornal «Luta Popular» convidado para o efeito.

Os dois primeiros oradores centraram as suas intervenções nas lutas da juventude operária e estudantil, dirigindo fortes ataques à política «contra-revolucionária e revisionista» do Partido Comunista Português. Citaram os seus próprios exemplos, de elementos do M.J.T. que decidiram aderir aos Comités Ribeiro Santos. O redactor de «Luta Popular» falaria sobre a situação política actual e as posições do M.R.P.P. face a ela. No final registou-se debate acerca das questões levantadas.

COMÍCIO DO M.R.P.P. EM COIMBRA

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) anuncia para amanhã, às 21 e 30, no Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona, em Coimbra, um comício popular.

AUTOCARROS ASSALTADOS NO PARQUE

O pedreiro Jesus Alves e o pára-quedista José Borges foram presos, esta madrugada, no Parque Eduardo VII, depois de terem sido surpreendidos no interior de um autocarro de matrícula francesa.

Também os desempregados António Manuel e José Teixeira, ambos de 18 anos, receberam ali ordem de prisão, por tentativa de assalto a um autocarro espanhol.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa Martinho», B.º Comendador Joaquim Matias, Lote 31 — ESPARGAL FAÇO D' ARCOS

IV ESPECTÁCULOS

ANTICOMUNISMO: NA ROLETA DO ABISMO

Canal da Costa

Por MÁRIO CASTRIM

O Movimento Democrático Português foi excluído da equipa governamental. «Actualidades da Semana» ouviu algumas personalidades responsáveis a respeito. Octávio Pato, comunista, lamentou o facto; Tito de Morais, socialista, que no Governo têm lugar somente os partidos políticos; Francisco Balsemão, pepedista, diz que compete aos partidos a politização do País; Rubem de Carvalho, democrático, afirma que o Governo ficou empobrecido pela saída do Movimento Democrático Português mas não perde a ocasião de reafirmar o apoio total e a lealdade do M.D.P. ao Governo Provisório.

O problema tem sido muito falado. Parece que os pepedistas e os socialistas não apreciam muito o Movimento Democrático Português. Na «República» e no «Expresso» a questão põe-se com mais ou menos clareza. No «Expresso», Sá Carneiro: «a institucionalização da democracia passa pelo reforço e pela acção dos partidos muito mais do que pela actuação de movimentos unitários». Mais: a consciencialização política do povo faz-se nos partidos. Assim é na democracia. Viva a Democracia! Acima a DEMOCRACIA!

Claro que no Governo há gente da SEDES. Há elementos do P.P.D. que pertencem à SEDES e há elementos da SEDES que pertencem ao P. P. D. Isso acontece mas por simples coincidência. Simples e pura. Não é o mesmo que sucede com o Movimento Democrático Português em relação ao P.C.P. Ou seja: há elementos do P.C.P. que estão no M.D.P., mas isso não é coincidência. Deve ser maquiavelismo.

Na «República», em artigo assinado por A.A.C. (trata-se certamente de mais uma sigla de algum partido novo) diz-se que os detractores do M.D.P. dizem que se trata de um *agrupamento quase exclusivamente controlado por comunistas* e diz-se que os detractores dizem que *consideram a tentativa destes de se apoderarem das autarquias locais o que não conseguiriam se publicamente anunciassem a sua filiação partidária.*

No mesmo artigo se coloca a posição do Partido Socialista Português: *o M.D.P. teria* (isto é, deveria ter) *uma função de esclarecimento das divergências existentes entre os partidos.*

Como se vê, encoberta (mas não muito...) a intenção anticomunista. Qualquer pessoa de bom-senso pensaria que esse demónio — menina bonita do salazarismo e do marcelismo — havia desaparecido por parte de pessoas politicamente mais esclarecidas. Mas não. Certos hábitos adquiridos custam a largar, não desaparecem assim ao fim de três meses.

Não se trata, é bem de ver, de se ser ou não comunista. Trata-se de não colaborar em posições que conduzam ao bloqueio público de uma parte da população a quem a luta antifascista deve muito, — numa altura em que.

RESISTIR
DESTRUIR, CONSTRUIR

Eu gostaria, no entanto, que socialistas e pepedistas meditassem mais no perigo que comportam os seus ataques ao Movimento Democrático Português. Dizer que o movimento unitário se justificava no tempo do fascismo e não agora, releva de uma perigosa ilusão: pensar-se que as estruturas reaccionárias estão destruídas em definitivo.

Ora sabe-se que não é assim. A inércia social joga ainda a favor das estruturas passadas. Na maior parte das regiões do país, a unidade é hoje mais necessária hoje do que ontem: porque ontem tratava-se de resistir, e agora se trata de destruir e construir. Não, segundo os objectivos a longo prazo de cada partido; mas segundo os interesses imediatos dos partidos interessados na conquista efectiva da democracia.

Uma das actividades relevantes do M.D.P. tem sido a acção unitária para a substituição das autarquias comprometidas com a deslealdade, a corrupção, a antidemocracia, o alto poder económico suporte e humus do antigo poder político. Se cada partido pretendesse tomar sobre os seus ombros tamanha tarefa, certamente fracassaria, dada a força antiga ainda implantada. Só a unidade e o trabalho em comum podem conduzir à vitória das *massas democráticas e das massas honestas sem partido.* Segundo creio saber (e a minha própria experiência pessoal o confirma) a preocupação do Movimento Democrático Português tem sido a de colocar à frente das autarquias locais cidadãos honrados, conhecidos pelos seus conterrâneos como pessoas entendidas nos problemas locais e sem compromissos perigosos com o passado. Fazer-se a alguém eco dos detractores acusando o Movimento Democrático Português de estar manobrado pelos comunistas, em lugar de combater esses detractores, é estar a fazer objectivamente o jogo da reacção, é vibrar um rude golpe no M.D.P. denunciando-o às massas despolitizadas que nele se integram e nele confiam, é jogar no anticomunismo desenfreado que dezenas e dezenas de anos de propaganda na Imprensa, na Rádio, na Televisão construiram.

Do mesmo modo que pretender ser missão do M.D.P. informar as pessoas das divergências existentes entre os partidos é jogar na cultura da instabilidade: o M.D.P. entretinha-se a divulgar as divergências das forças antifascistas e, claro, faltava-lhe tempo para atacar as convergências fascistas... Pode imaginar-se maior inconsciência?

Sigamos o raciocínio dos *detractores:*

1 — Os comunistas são muito fortes: eles é que movimentam o Movimento;

2 — Os comunistas são muito fracos: sozinhos, não conseguiriam apoderar-se das autarquias;

3 — Dado que existe um forte anticomunismo, particularmente na província, os comunistas se se apresentassem como tais eram logo cilindrados.

4 — Os comunistas devem mostrar a sua filiação partidária.

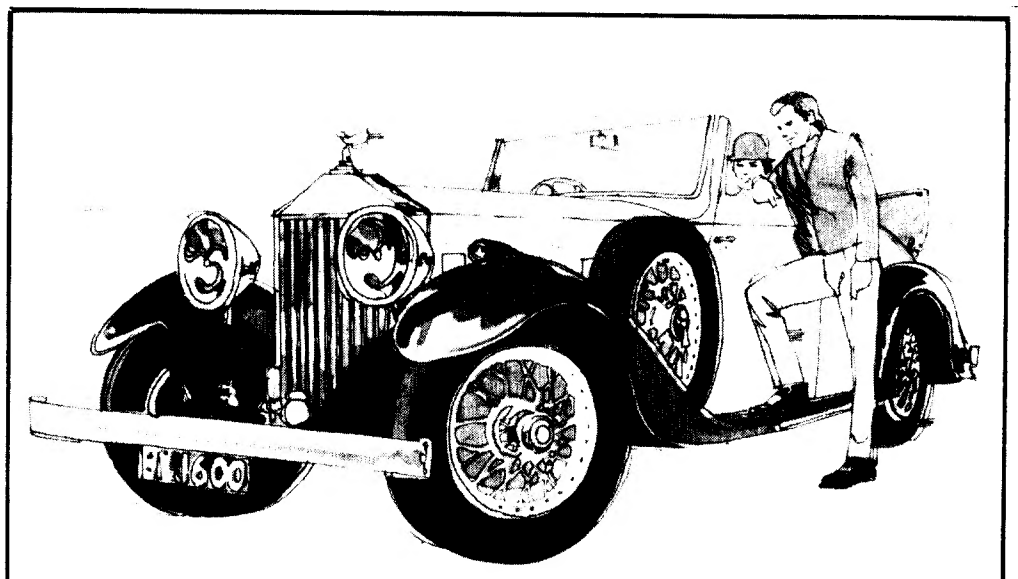
Não me compete a mim, nem é agora o momento disso, exaltar o importante papel que o P.C.P. tem desempenhado no reforço das perspectivas democráticas da sociedade portuguesa. Uma coisa, porém, ressalta à vista desarmada: o comunismo alicerçado na ciência marxista-leninista, está certo da inevitabilidade da sua vitória a longo prazo; tanto que se pode dar ao luxo de desprezar os oportunismos. O importante é evitar sofrimentos desnecessários, desnecessárias provações. Os comunistas nunca se esconderam. Não se esconderam Bento Gonçalves, Álvaro Cunhal, Octávio Pato, José Magro, Francisco Miguel, Ferreira Soares, Vidigal, Maria Alda Nogueira, Bento Caraça, Soeiro Pereira Gomes, Alves Redol, Dias Coelho, tantos milhares de operários e camponeses lutadores contra o fascismo.

Não se esconderam e sempre se esforçaram pela unidade de todas as forças com o objectivo do derrubamento do fascismo. «Com o mesmo objectivo (o derrubamento *de facto* do fascismo) propõem hoje a unidade de todos os portugueses honrados, independentemente das opções partidárias) dentro de uma organização, o M.D.P., que tenha, em colectivo, a força que os partidos isoladamente não teriam. O M.D.P. deve ser, na realidade portuguesa um «Governo Provisório» da prática quotidiana com a diferença de nele estarem representados os portugueses civis sem partido.

Repete-se: os «detractores» do M.D.P. jogam no anticomunismo, convictos de que retirariam daí algum proveito. Aceite cada qual as heranças que quiser. Mas saibam que propalar o carneirismo é jogar na roleta do abismo.

TEATRO
Capitólio
homem escravo ou animal?
zoo ou l'assassin philanthrope de VERCORS
Espectáculos | 3ª/4ª/5ª/ às 21.45
6ª/Sábados/ às 20.45 / 23.15
Domingos/ às 21.45
2ª/ Descanso da Companhia
4ª FEIRA-ESTREIA

A Academia Internacional de Dança Costa do Sol
apresenta
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
A COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
THE FANTASTICKS
COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
TERENCE CONOLEY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINOO GOLVALA — MICHELE HARDY
A comédia musical de maior sucesso em todo o Mundo — Directamente de Lisboa
(com o patrocínio da C. M. L.)
★
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
APRESENTA NO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas
Dia 26, às 18.30 horas
AMANHÃ-ESTREIA
A BELA ADORMECIDA
de TCHAIKOWSKI
(APRESENTAÇÃO INTEGRAL — 4 ACTOS)
numa produção cedida pelo THÉATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
com as
Estrelas Convidadas
(por ordem alfabética)
CARROL BARRET — JEANNETTE JACQUET — ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — GINA VIDAL — DAVID HOLMES — WOYTEK LOWSKI — SIMON MOTTRAM
SOLISTAS — CORPO DE BAILE — do
SUMMER FESTIVAL BALLET
(Grupo B-10 anos)
A BILHETEIRA DO S. CARLOS ABRE AS 13 HORAS



Quanto mais conhecer sobre automóveis clássicos mais gostará do Rolls Royce 1936

Quanto mais conhecer sobre whiskies escoceses mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa Costa Pina & Vilaverde, Lda - Porto

ESPECTÁCULOS

"O MAL AMADO" NO "EUROPA"

«... Portugal visto de Campo de Ourique...», foi assim que Fernando Matos Silva, realizador de «O Mal-Amado» definiu o seu filme. Realizado em condições dificílimas, vítima da censura, sujeito a pressões e ameaças, «O Mal-Amado», por ser uma reflexão muito lúcida e muito crua sobre a realidade portuguesa, é um filme contra o fascismo que importa ver, rever e discutir urgentemente. Recentemente apresentado no Canadá, onde foi entusiásticamente recebido, «O Mal-Amado» exibe-se diáriamente, agora classificado para 13 anos, no «Europa», às 15 e 15 e às 21 e 30.

João Mota, em «O Mal Amado»

CINEMA NO MUNDO

ROMA — O realizador Federico Fellini e o produtor Franco Cristaldi recebem hoje o prémio «David di Donatello» pela película «Amarcord», em Toormina. Outros laureados: Sophia Loren, Monica Vitti, Barbra Streisand, Tatum O'Neal, Al Pacino e Robert Redford.

●

PARIS — Michel Deville e Christopher Frank vão adaptar ao cinema o romance de Patricie Highsmith intitulado em francês «Eaux Profondes». Jean-Pierre Cassel interpretará o principal papel masculino.

OLYMPIA : "GALA" GIGANTE

PARIS — Por ocasião do vigésimo aniversário do Olympia, de Paris, Bernard Chevry está a organizar um espectáculo de gala, em que deverão participar os artistas do «music-hall» mundialmente mais considerados que ali actuaram nestes últimos 20 anos. O espectáculo decorrerá no dia 14 de Novembro.

●

PARIS — Juliette Greco regressa ao cinema como protagonista do filme «Lili, aime-moi», de Maurice Dugowson, com argumento de Michel Vianey. J. Greco será, na película uma burguesa, proprietária de um pequeno hotel em Saint-Germain-des-Prés, onde se encontram as principais personagens do filme: um jornalista (Jean-Michel) conduzindo um inquérito sobre operários especializados — um dos quais (Rufus) pretende reconquistar a sua mulher (Christine Tissot) — e um «boxeur» (Patrick Dewaere).

●

PARIS — Paul Meurisse e Bernard Menez são os principais intérpretes do filme «L'Education Amoureuse de Valentim Blaise», argumento e realização de Jean L'Hote. «Apesar do título — declarou Paul Meurisse — nem o realizador nem eu vamos atrás da moda pornográfica. Eu sou «Chel» de hotel e Valentin Blaise é meu filho. Aos 30 anos, não é mau, mas é um linfáctico e as mulheres intimidam-no. Não sabe abordá-los nem prender-lhes a atenção, nem seduzi-los. Pretendo instruí-lo, o que me põe problemas que vão divertir, assim o espero, o público».

A actriz Susan Hayward encontra-se hospitalizada em Atlnata. Sofre de um tumor no cérebro

TEATRO DE PARIS

«Les Larose», a comédia de Françoise Dorin em que se descrevem relações entre pai e filho, sobe à cena, no teatro «Antoine», de Paris, a partir do dia 12 de Setembro. François Perier — possível intérprete e encenador, simultaneamente — escolheu para o elenco Denise Grey, Pascal Mazzotti, Regine Iovi, Pierre Jolivet, Marc Dudicourt e Pierre Maguelon.

Marcel Mithois, realizou a adaptação da peça do norte-americano Franck Gilroy «Les Jeux de la Nuit», que será estreada no dia 10 de Setembro, em Paris, no teatro «Fontaine». Claude Brassens e Tania Lopert desempenharão os papéis de um pianista francês e de uma bailarina norte-americana, respectivamente. A direcção está a cargo de Andreas Voutsinas, enquanto Roger Pellerin é responsável pelos cenários.

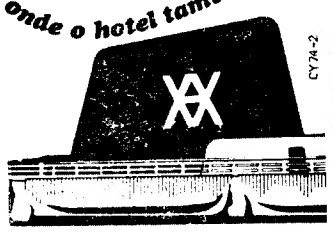
«A criação do mundo e outros negócios», primeira peça de Arthur Miller, será estreada na próxima temporada em Paris.

A adaptação desta comédia do dramaturgo norte-americano, que figurará no cartaz do «Theatre de la Ville» a partir de Novembro, foi confiada a Jean Mercure.

Marie Bell vai levar à cena, no «Gymnase», de Paris», Le Cheval Evanoni», de François Sagan, numa encenação de Jacques Charon. O elenco é formdo por Jacques François, Marie Daems, Helene Duc, Joelle Felzines, Chantal Touzet, Renaud Charnelet e Roger Cherval entre outros.

CRUZEIROS YBARRA 1974

onde o hotel também viaja



PAQUETES

CABO SAN ROQUE
CABO SAN VICENTE

MAGNÍFICOS CRUZEIROS

MAR BÁLTICO
De 14 de Agosto a 1 de Setembro
PREÇO DESDE: 15.301.00

ILHAS DO ATLÂNTICO
De 12 a 24 de Agosto
PREÇO DESDE: 10.300.00

MAR NEGRO
De 24 de Agosto a 9 de Setembro
PREÇO DESDE: 12.477.00

VENEZA E JUGOSLÁVIA
De 10 a 22 de Setembro
PREÇO DESDE: 8.770.00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

MUNDIAL

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Rua de Sta. Marta, 33 A
Tel. 58701 - 58775/7/8 - LISBOA 2

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

HOTEL IMPALA
★★★
APARTAMENTOS
SUITES PARA NEGÓCIOS
Rua Filipe Folque 49
Telef. 5 89 25 28 - Telex Hotimpala Lisboa 1

A MUNDIAL SEGUROS
inaugurou mas
uma dependência
SINES
Rua Direita 35

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

ESPECTÁCULOS

"DISPAREM SOBRE O PIANISTA" HOJE NO IMPÉRIO

. O Ciclo «O Cinema Proibido» organizado pela Casa da Imprensa prossegue hoje no cinema Império com a apresentação do filme «Disparem sobre o Pianista», de François Truffaut, o autor consagrado de «A Noite Americana», «A Sereia do Mississipi» e «As duas Inglesas e o Continente». O filme a apresentar hoje é a segunda obra do realizador francês, feita após «Os 400 Golpes», e data de 1962.

Segundo Truffaut, o «Disparem sobre o Pianista» é um «pastiche respeitoso do filme de Hollywood, com qual tanto aprendi», e tem como intérprete principal o cantor Charles Aznavour.

O Ciclo prossegue amanhã, também com sessões às 15 e 15 e 21 e 30, com o filme «Os Herdeiros», uma obra notável do brasileiro Carlos Diegues.

CONCERTO NAS RUÍNAS DO CARMO

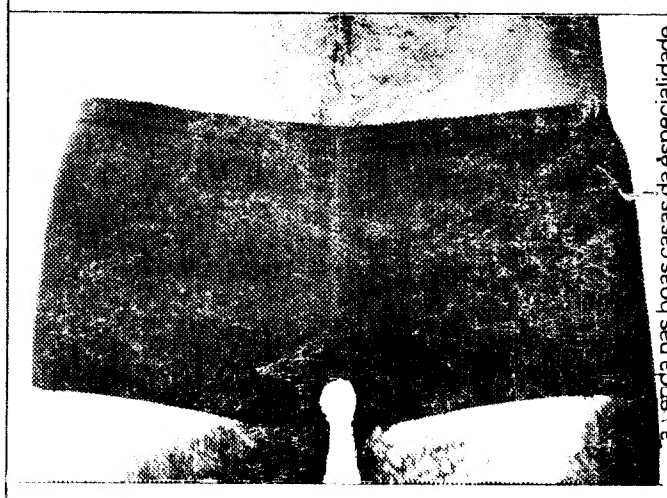
Sob a regência do maestro tenente Alves Amorim, realiza-se no próximo dia 26, às 21 e 45, nas ruínas do Convento do Carmo, mais um concerto pela Banda de Música da Guarda Nacional Republicana.

As entradas são livres e gratuitas.

A BANDA DE PERO PINHEIRO NA HOLANDA

. A banda de Pero Pinheiro parte no dia 24 para a Holanda, a fim de participar num concurso de bandas civis, que se realiza naquele país de quatro em quatro anos. É a única filarmónica nacional que se desloca a tão conhecido certame internacional, ao qual concorrem bandas de vários países da Europa.

minishorty
HOM
o homem tal qual é



à venda nas boas casas da especialidade

um sucesso constante
em algodao de
9 cores diferentes
minishorty HOM

HOM TECOM importador e distribuidor
Rua Luciano Cordeiro nº 107 - Lisboa - 1 Tel. 4 83 67

VENHA EXPOR NA AGRO 74

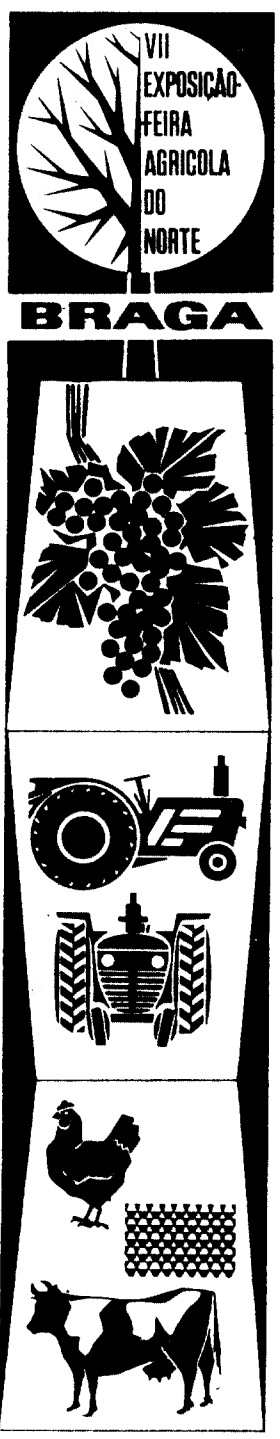
Sob o tema
«CULTURA DA VINHA E O VINHO VERDE NA RECONVERSÃO AGRÁRIA DO NOROESTE»

REALIZA-SE EM BRAGA DE 7 A 15 DE SETEMBRO A

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE

- 7 HECTARES DE TERRENO
- MAIS DE 3 CENTENAS DE STANDS
- 300.000 VISITANTES EM 1973, SENDO 30.000 EM VISITAS GUIADAS POR TÉCNICOS
- CONCURSOS DE MOTOLAVOURA
- COLÓQUIOS / CONFERÊNCIAS
- LARGA PARTICIPAÇÃO OFICIAL COM PAVILHÕES ESPECIAIS

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE
BRAGA



INFORMAÇÕES: APARTADO 60 TEL. 22723 - BRAGA

ACP

HOJE a partir das 18 horas eleições

B A SUA LISTA

CUMPRA O SEU DEVER DE SÓCIO

A NOSSA LISTA, PRESIDIDA POR FRANCISCO BALSEMÃO É CONSTITUÍDA POR ELEMENTOS DE HÁ MUITO LIGADOS AOS DIFERENTES SECTORES DO AUTOMOBILISMO.

QUEREMOS UM ACP MAIOR E MELHOR

LEMBRE-SE DO QUE LHE OFERECEMOS:

- Representatividade junto do Governo
- Campanha dos 100.000 sócios
- Novos estatutos
- Um novo espírito nas relações com os trabalhadores
- Assistência na estrada em moldes inéditos
- Remodelação do serviço na sede e delegações
- Um departamento de turismo activo
- Parques de campismo
- Mais e melhores descontos
- Uma revista dinâmica
- Código de estrada nas escolas
- Desporto gerido pelos interessados

Junto à sede do A.C.P. (local de voto) uma carrinha distribuirá boletins e prestará todos os esclarecimentos.

GARANTA O FUTURO DO ACP — VOTE NA LISTA B

GERAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL N.º 108/74

Eu, João António Lopes da Conceição, delegado da Junta de Salvação Nacional junto da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando GIL MENDES DE BARROS, residente no Bairro dr. Mário Madeira, n.º 859-1.º Dt. na Pontinha, co-proprietário do prédio situado na Rua «B» no Bairro da Liberdade, 75/75-B, em Lisboa, para nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, executar obras de beneficiação geral e as tendentes a obstarem às anomalias verificadas no prédio pela Comissão Permente de Vistorias.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, e concluídos nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas, terá que ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, devendo juntar um termo de responsabilidade.

NOTA II: O auto de vistoria elaborado em 11 de Junho 1968, encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras, e pelo prazo de 30 dias - Rua 1.º de Dezembro n.º 120.

NOTA III: Nesta data já se encontram intimados os outros co-proprietários.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Julho de 1971.

Pel' O Presidente

João António Lopes da Conceição (Tenente-coronel de Engenharia)

ANIVERSÁRIO DE LOURES

Com um programa totalmente renovado, que, ao longo de dez dias, irá levar a 28 localidades espectáculos de Teatro, Cinema e Música, seguidos de colóquios de esclarecimento cultural, o concelho de Loures comemora o 88.º aniversário da sua criação. Entre os filmes seleccionados contam-se «O Couraçado de Potemkine» e duas curtas-metragens sobre a Revolução Cubana. Todos os espectáculos têm entradas gratuitas.

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO
A PARTIR DE 10 DIAS

2$50 POR EXEMPLAR ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA 1

CABARETÍSSIMO

JÁ ESTREOU, JÁ ESTREOU E CONTINUA A ESTREAR
VENHA VER E FICA DAÍ DESPACHADO

...e continuam as reservas a ser feitas pelo telefone 283750

Praça de Touros de Cascais

Pórtico 12 às 0,30 Horas

(P. S. Continua a ser só para maiores de 18 anos)

As Caixas de Previdência

Continuação da pág. 3

xas de Previdência? Futuro triste os aguarda, o canal que conduz à indigência.

Há quem apresente o argumento que cada indivíduo deve amealhar para a velhice, mas esse argumento revela-se de um romantismo ingénuo. Em face dos salários praticados no País (só agora metade da população atingiu o salário mensal mínimo dos 3300$) os assalariados limitam-se a manter (mal) a satisfação das necessidades mínimas. Poupar, como?

Há ainda o argumento do recurso às seguradoras, com a constituição de rendas vitalícias diferidas. Porém aqui existe o óbice das limitações económicasdas pessoas, que as impedem de poder pagar os prémios do seguro, não falando já nos efeitos depreciativos que a inflação acarreta aos contratos de rendas vitalícias diferidas, em seguradoras que trabalham o Ramo Vida em regime de capitalização. A propósito: para quando a generalização ampla dos regimes de repartição no Ramo Vida?

Vale a pena referir ainda que na Caixa Nacional de Pensões a idade normal de reforma é de 65 anos para os beneficiários do sexo masculino e de 62 anos para os do sexo feminino. A partir destas idades, um futuro triste aguarda os pensionistas.

Conclui-se que também na protecção à velhice as Caixas de Previdência não satisfazem as necessidades colectivas, continuando a adulterar a pessoa do trabalhador, numa adulteração que tem sido uma constante desde o dia 28 de Maio de 1926. António de Oliveira Salazar falou verdade. Alguma vez havia de ser...

FIMADE/74

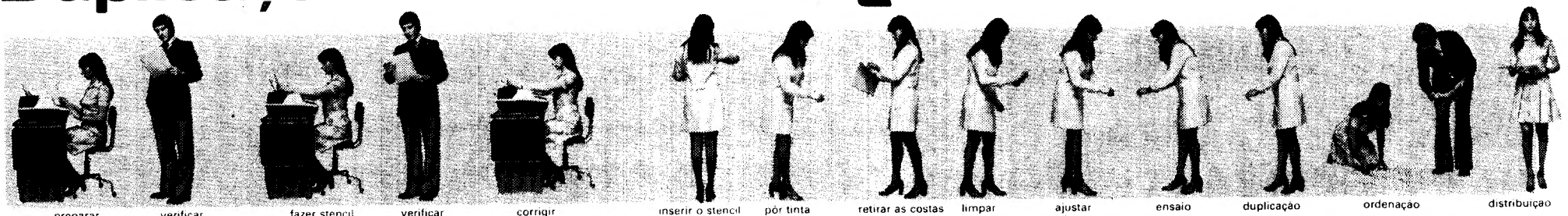
II FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

De 28 de Setembro a 6 de Outubro, em Tomar

SENECA
CURSOS DE VERÃO

CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º T.824983

Duplicação: O método antigo.



O método rápido

A diferença é tempo, dinheiro e Rank Xerox.

O sistema Rank Xerox® 3600 elimina quase todos os processos consumidores de tempo requeridos pela duplicação convencional. Para começar, não há tempo perdido com preparação. Nem com limpeza.

Não são precisas tintas, químicos ou papéis especiais. Não é necessário fazer ensaios. Não há desperdício de papel. E também não é preciso um operador especializado para prestar assistência ao trabalho da máquina.

O Rank Xerox 3600 duplica à velocidade de um por segundo em papel normal ou colorido, papel timbrado ou acetatos e ordena os duplicados automaticamente à medida que os faz. E tudo o que o operador tem de fazer é carregar num botão.

Hoje mesmo, dispense cinco minutos do seu tempo. Vá ver – com atenção – o equipamento de reprodução da sua empresa. E depois, telefone para a Rank Xerox. Mostrar-lhe-emos como poupar tempo – e dinheiro.
E, hoje em dia, tempo é dinheiro.
UTILIZE A DUPLICAÇÃO RANK XEROX.

RANK XEROX

® RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

GERAL

O ESCULTOR JOSÉ DIAS COELHO

Continuação da pág. 3

João Manuel da Costa Figueira. José Dias Coelho era muito audacioso, pois andando na clandestinidade, encontrei-o e falei com ele, duas vezes, na Rua dos Lusíadas, frente ao n.º 78 e outra, na mesma rua, frente ao edifício onde a dr.ª Aboim Inglês teve um colégio (ao lado do actual Colégio Avé Maria) e que, por ordem da Inspecção Superior do Ensino Particular, a polícia fechou. Disseram-me mais tarde que Dias Coelho era parente da Aboim Inglês, nunca cheguei a apurar, embora uma vez tivesse a tentação de o fazer pois a dr.ª Aboim Inglês estudava, escrevia e julgo que explicava, na esplanada do café das arcadas do Estoril. Dias Coelho era cunhado do dr. José Tengarrinha e ainda me lembro de ver, pela sua mão, a filha Maria Teresa.

Aos elementos divulgados na Imprensa há que acrescentar ou rectificar o seguinte: a escola secundária que funcionava na Rua da Creche (e ainda funciona como secção) era a Escola Comercial Ferreira Borges. A Rua da Creche não é uma «artéria próxima», é perpendicular à Rua dos Lusíadas. Há mais testemunhas oculares, entre elas o treinador de futebol Joaquim Meirim, julgo que o jogador Tomé, do Atlético Clube de Portugal, e outras pessoas que assistiram a factos desligados (tiros, corpo atingido, pessoas a correr, etc.); não era somente o agente Manuel Lavado, eram dois irmãos agentes da PIDE de apelido Lavado, (um morava na Rua Maria Pia e outro julgo que nos Olivais). No Hospital da CUF um dos agentes não disse somente «estou perdido», mas «salve-me senão estou perdido», pois pretendia que o médico ressuscitasse Dias Coelho. Os agentes alegaram «legitima defesa», afirmando que ele levara as mãos aos bolsos, mas na identificação dos objectos feita pela enfermeira não se encontrou qualquer arma e valores (diz-se que tinha em seu poder 20 000$00) que transportaria. Uma coisa quase posso jurar: Dias Coelho era um iluminado, era um pacifista, um comunista idealista, um homem de bem, não pessoa para empenhar armas, tinha fél acreditava que as suas verdades doutrinárias eram «fulminantes», não precisava da violência das armas. Algumas observações de Fernando Luso Soares, na sua «Intervenção Crítica», são muito lúcidas nesse sentido.

É evidente que de 19 de Dezembro de 1961 até agora vão muitos anos, a memória atraiçoa as gentes, mas julgo que em Tribunal a verdade se consubstanciará em provas.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TAXONOMIA NUMÉRICA

No Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, decorre de 18 a 21 de Agosto, a 8.ª Conferência Internacional de Taxonomia Numérica. Serão apresentadas comunicações de índole teórica sobre vários problemas deste campo científico. A direcção do programa está a cargo do prof. G. E. Estabrook, do Departamento de Botânica da Universidade de Michigan (U.S.A.).

A assitência é limitada, devendo os interessados dirigir-se a António Cadete, secção da Análise Numérica, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras.

OS MÉDICOS E O SINDICATO

Manifestando-se contrários a qualquer tipo de monosindicalismo dada a verificação de diversos inconvenientes, médicos que têm vindo a debater problemas relacionados com a sua associação profissional decidiram criar o Sindicato de Médicos Livres.

Esta nova organização profissional sindicalista está aberta a todos os médicos que desejem integrar-se neste movimento de acordo com o espírito do Movimento das Forças Armadas e as orientações do sindicalismo livre.

Os organizadores do novo Sindicato encetaram já diligências no sentido da sua oficialização e filiação na Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), organização que agrupa as Trade Unions inglesas, as Federações Sindicais norte-americanas e latino-americanas e as Intersindicais não comunistas da Europa.

REPORTAGEM

Milhares de jovens e de mulheres de três concelhos — Lousada, Felgueiras e Amarante — produzem há gerações bordados que se vendem nas cidades deste País por alto preço As encomendas são feitas por «senhoras» da região, muitas das quais vivem longe, no Porto, em Lisboa e em Setúbal As bordadeiras recebem salários de fome Os bordados são bem pagos nos circuitos do turismo, do comércio da especialidade e das casas ricas É o «artesanato»: um rendoso negócio feito à custa das «tradições» do povo português

FELGUEIRAS, LOUSADA E AMARANTE

SALÁRIOS DE FOME PARA MILHARES DE BORDADEIRAS

Despedidas de uma fábrica que há pouco foi instalada numa casa da aldeia, as raparigas da Aparecida regressam ao «bordo», continuando o ciclo da exploração

Por JOSÉ GOMES BANDEIRA

Maria Gualdina tem 16 anos e vive na Senhora da Aparecida, concelho de Lousada. Durante a reportagem gravámos este diálogo:

— Trabalho no «bordo» praticamente todos os dias. Agora despediram-me e trabalho em casa. Ontem trabalhei 14 horas.

— Quanto lhe rendeu?

— Ganhei trinta escudos.

— Em 14 horas de trabalho?

— Pois. Não tenho outro trabalho.

— Que esteve a fazer?

— Fiz «camas».

— O que é «fazer camas»?

— Uma «cama» e bordar dois lençois e duas fronhas.

— Fez a escola?

— Fiz a 6.ª classe. Não posso estudar mais.

— Tem irmãos?

— Tenho oito. Muitos são pequenos.

— Onde trabalham os seus pais?

— O meu pai e sapateiro e a minha mãe borda como eu, e e padeira. Aqui quase tudo trabalha no «bordo». Sem horário.

Estas palavras retratam uma situação comum à maioria dos habitantes daquela vasta região. O «bordo», nome genérico dado ao fruto do seu trabalho, e uma actividade característica das jovens e mulheres dos três concelhos referidos. Desde cedo, praticamente desde a idade escolar, as raparigas começam a bordar, aprendendo com as irmãs mais velhas, com as mães, com outras pessoas. Neste tempo é vulgar encontrá-las à porta de casa com os lençois, as toalhas, os xailes e as linhas na mão. Gastam nisso todo o dia e não raro continuam pela noite dentro. E esta a sua verdadeira ocupação. E esta também a sua mais certa fonte de receita. «Sempre foi assim» — disse-nos uma bordadeira mais idosa. Em regra as famílias são numerosas: casais com seis e sete filhos e muitos têm dez e mais. Região essencialmente agrícola, com algumas indústrias espalhadas pelos três concelhos (caso das confecções) não deixa grande margem de oportunidades a uma população inculta e a braços com carências que já não se julgariam possíveis. Não é só a falta de água em muitos lugares, como pudemos ver na Aparecida. E também a falta de cuidados médicos, na vigilância sanitária, de alimentação capaz. Enfim, as carências típicas de uma população subdesenvolvida a todos os níveis, como é a da maior parte das zonas do interior deste País.

O tipo de alimentação destas aldeias de centeio e milho também cria problemas. A pelagra, por exemplo, surge com frequência, devido a carências vitamínicas. A pele fica com manchas, começa a escamar e arde com o sol. «Em tempos vieram tubos e tubos de comprimidos, depois o centro de saúde fechou e a pelagra voltou a aparecer» — disseram-nos na Aparecida, na presença de uma mulher, ainda nova, atacada de pelagra.

CINCO ESCUDOS POR DIA

Mas «pelagras» há muitas, nestes concelhos. A mais conhecida de todas é o «bordo» e o processo de exploração em que assenta.

Um homem que nos falou da falta de água para beber nas aldeias disse-nos que a sua mulher também bordava:

— «A minha mulher tem dias de tirar quarenta escudos, e de manhã à noite, a mais velhita faz o comer, temos dez filhos. Faz malhas para um senhor que vende por junto. No inverno e melhor, agora dá menos».

Fazer xailes de lã, bordar lençois, fronhas e toalhas de mesa é o trabalho destas bordadeiras:

— «A minha mulher chega a tirar cinco mil reis por dia, graças a Deus...», disse-nos o guarda da cabine electrica da Aparecida. Teve um desastre, a perna não a deixa, deram-lhe aquele lugar.

— Cinco escudos?

— «Sim senhor, uma cama são trinta escudos, numa semana faz uma caminha — ó Abílio olha uma caminha que já fiz, — dá cinco escudos por dia, borda todo o dia. Às vezes de noite digo-lhe ó mulher apaga a luz. Ora, abafa-te, que é como quem diz, cobre-te, e continua a bordar. Depois entrega a caminha e vem toda contente. Já não pode muito. Uma filha também trabalha no bordo.»

QUEM EXPLORA?

E muito subtil esta exploração das bordadeiras de Amarante, Felgueiras e Lousada. As encomendas são feitas por pessoas que vivem na região ou, sendo apenas de lá, vivem nas cidades, em contacto com os mercados (estabelecimentos, locais de turismo, casas particulares). Feitos os bordados, tudo se processa longe dos olhos de quem trabalha. As bordadeiras são, em regra, muito experientes e trabalham à mão. Isso dá ao produto um grande valor comercial. As intermediárias dão meia dúzia de moedas às bordadeiras e vendem por centenas ou milhares de escudos os trabalhos feitos.

E, em suma, um negócio rendoso que explora uma actividade desenvolvida sem a mínima protecção legal. As «senhoras», como as bordadeiras se lhes referem, e outros intermediários fornecem a matéria prima (o pano e as linhas e decidem também dos pagamentos que as mulheres e as jovens são obrigadas a aceitar. Estas dazem o «bordo», isto é, incorporam o seu trabalho e devolvem o produto acabado. Quanto mais depressa fizerem mais depressa são pagas. Portanto, quem tem dinheiro para empatar em pano e linhas distribui trabalho e capitaliza: é o papel das «senhoras» e dos intermediários. Quem não tem dinheiro vende o seu trabalho e continua pobre: é o papel das raparigas e das mulheres do «bordo».

ALDEIAS SEM ÁGUA

As aldeias do concelho de Lousada sempre tiveram falta de água Não porque não a haja nos montes Mas porque os «benfeitores» do regime fascista sempre tiveram como certos os «votos» que uma população inculta facilmente lhes concedia Assim, na Aparecida, a água nasce no monte e corre pela berma da estrada Só não chega aos lugares onde as populações vivem Vimos isso agora, em companhia de dois habitantes da aldeia Dizia um deles: «Daqui até lá baixo é tudo terreno camarário, seria fácil levar a água Uma vez vieram noventa contos para a Câmara fazer as obras e nós ficámos à espera Mas não fizeram nada»

Há dias as autoridades lacraram mais uma bica que existia na Aparecida A água era perigosa para a saúde Mas sempre assim foi e nem por isso os fontanários foram feitos

«Donde bebemos? Dos poços, como havia de ser? Eu pago dez escudos por mês ao dono do poço para tirar água Às vezes não querem dinheiro à gente, a gente diz muito obrigado mas lá está, manda-se depois um bocadinho de açucar Muito obrigado, mas lá está é assim, compreende?

Junto de um grupo de jovens bordadeiras da Aparecida recolhemos os seguintes depoimentos:

— «Trabalho no bordo desde os sete anos, tenho agora 17. Somos onze irmãos. Trabalhamos todo o ano.

— Há uma senhora que vive em Setúbal, ganha muito senão não vinha de tão longe trazer trabalho. Quando está feito avisamos pelo correio.

— Quem faz o preço são elas. Dizem que dão 50$00 por uma cama, nós não temos outras, temos de aceitar. Já sabem o que a gente gasta, trazem tudo certo.

— Os nossos bordados são vendidos por muito dinheiro. Já morei em V. N. de Gaia e vi uns jogos numa montra por um dinheirão. Não sei ler mas o meu marido disse «olha aquele preço e vocês fazem aquilo por cem escudos». Custava mais de um conto de reis. Camas e toalhas de mesa.

— Levamos um mês a fazer uma toalha, pagam-nos 400$00. São vendidas por quatro contos. A gente pede mais, mas é tempo perdido.

— Eu faço xailes de lã. Trabalho eu, uma irmã e uma cunhada. Fazemos uns dez ou doze por dia, pagam-nos a 3$50 (três escudos e cinquenta centavos) cada um. Ao fim do dia temos trinta ou quarenta escudos para dividir por todas. Somos cinco irmãos. Tenho 18 anos.»

Outro aspecto da exploração a que estão sujeitas estas trabalhadoras refere-se às pressões que sobre elas exercem as «senhoras» e intermediários. Com efeito, não gostam que as bordadeiras lhes recusem o seu serviço... Mesmo quando pretendem melhorar a sua situação:

— «Fui despedida e voltei a pedir trabalho a uma senhora da Lixa. Disse-me assim: Olhe você esteve este tempo todo na fábrica agora vá pedir ao seu patrão que lhe dê trabalho, não tenho nada para si...»

— «O bordo está relaxado e as senhoras ainda o relaxam mais. Vêem a falta de trabalho que há nas moças e ainda pagam mais baixo.

— «Uma senhora de Travanca (Amarante) que vive no Porto queria dar-me 600$00 por um jogo que levou um mês a fazer. A minha mãe pediu um conto. No fim ainda me rapou cem escudos, deu-me 900$00. A minha mãe proibiu-me de fazer para ela, até porque estava sempre muito tempo à espera do dinheiro, era deste feitio. Ela disse então à minha mãe: era o que me faltava, perder assim uma bordadeira tão boa... Era uma senhora muito religiosa, mas fartou-se de me roubar.

A FÁBRICA QUE FECHOU

A exploração destas populações reveste-se, actualmente, de novos aspectos. A empresa «Supercorte» despediu 37 raparigas da Aparecida, que mantinha, desde Outubro, numa «fábrica» instalada em casa dum habitante da aldeia. Neste momento, apesar das medidas tomadas, a protecção dos direitos desses trabalhadoras menores (idade média: 17 anos) é quase nula. Quer dizer, é perfeitamente possível (aqui e agora) explorar o trabalho de menores e despedi-las quando isso convém ao patronato.

Tudo começou em 11 de Junho, data em que as jovens foram avisadas de que no dia 14 a fábrica seria fechada: «cada uma que tivesse paciência, mas o patrão não podia.» O caso foi tratado, no dia seguinte, numa reunião local do M.D.P. e comunicado ao Sindicato de Alfaiataria e Costura do Porto, à União dos Sindicatos e ao Instituto do Trabalho. As jovens continuaram a ir ao local de trabalho depois do encerramento: «quem vos mandou cá vir que vos pague, estão despedidas» — disse-lhes então o encarregado. O Instituto do Trabalho é avisado mas diz não poder comparecer, enquanto as pessoas da terra que têm telefone o recusam às trabalhadoras que querem falar para o Porto. A 19 de Junho o chefe do pessoal da «Supercorte», Jorge Costa, convenceu seis operárias a receber uma indemnitação e a assinar um papel. Uma delas recebeu: quinzena mais outra de despedimento e 23 dias de férias, num total de 1716$00. O mesmo chefe do pessoal declara-se então democrata e apelida de fascista quem aconselha as jovens a não assinar e receber, informou-nos o padre da localidade.

Entretanto o Instituto do Trabalho, na pessoa do sr. Lorga da Silva, esteve na aldeia. As jovens e as pessoas da terra que se têm identificado com a defesa dos seus direitos disseram-nos das palavras do membro do Instituto: que «neste momento a situação das confecções era grave», que havia falta de exportação e que a fábrica tinha de fechar. Disse ainda que o problema tinha sido posto ao Governo e que as operárias podiam ir trabalhar na fábrica que a empresa possui em S. Martinho do Campo, mas tinham de resolver o transporte por sua conta.

Estes são alguns dos factos do processo de despedimento de menores sem justa causa. Factos significativos, pois as pessoas perguntam:

— se as operárias trabalharem em S. Martinho (a dez quilómetros de casa) já não há problema de exportação?

— de início havia transporte e agora já não há?

— o problema não será apenas o da situação ilegal em que a fábrica funcionava, para fugir à inspecção do trabalho?

— a empresa comprou uma quinta para instalar a fábrica, como foi dito expressamente. Porque não a instala?

— enquanto estávamos em más condições e com salário baixo o nosso trabalho servia. Agora já não serve porquê?

— o Instituto diz que não pode responsabilizar o patrão, que quando cá chegou já a fábrica estava fechada. Como é que o Instituto vai querer agir se ignora que houve ali uma fábrica?

As jovens bordadeiras, entretanto operárias da fábrica

GERAL

Na Serrinha (Felgueiras), as mulheres e as raparigas do «bordo» reuniram-se para falar de uma ideia nova entre elas: uma cooperativa de bordadeiras

instalada numa casa da aldeia, fizeram a sua aprendizagem em S. Martinho: «Vinha uma camioneta, levava aquelas que quisessem aprender. Andámos em S. Martinho cinco meses, levantávamo-nos de madrugada. Em Outubro do ano passado viemos trabalhar para aqui, para a tal casa onde puseram a fábrica». Há já m ano a empresa comprou a quinta de Cimo de Vila por 1500 contos para instalar a fábrica, que prometia abrir em breve, mas as obras não foram feitas.

As menores não estavam sindicalizadas nem tinham qualquer protecção da Previdência. Agora foram despedidas. As «dificuldades» da empresa, nomeadamente com a exportação, foi o motivo invocado.

Mas qual é, realmente, a situação da empresa? Além da fábrica de S. Martinho possui outras unidades. O capital social, em 1 de Agosto de 1969, era de dez mil contos, com gerência de José Narciso Martins Costa e sua mulher: em 1970 possui máquinas no valor de oito mil contos e propriedades anexas no valor de dois mil e quinhentos; em 1971 dá como exportada no ano anterior a mercadoria no valor de vinte mil contos; em 1972 as perspectivas da empresa são «óptimas», o movimento anual de vendas é de 77 mil contos, tem 670 assalariados; em Abril de 1974 declara 27 mil contos de existência, 15 mil de instalações e 17 500 de máquinas; seguro no valor de 56 mil contos; o movimento de vendas, no ultimo ano, subiu a 80 mil contos.

UMA COOPERATIVA

Como se vê, parece que a exploração das mulheres e das jovens desta região e uma constante. Milhares de bordadeiras subsistem à custa de um esforço desenvolvido à margem das leis do trabalho. As unidades industriais não hesitam em dispensá-las, quando isso lhes convem, igualmente à margem das leis do trabalho. Estas, por sua vez, nem todas estão interessadas em fazê-las cumprir, mesmo quando não são famosas... Como se as condições de saúde, alimentação e educação destas terras fossem as melhores. Como se as oportunidades de trabalho aqui fossem imensas. Como se a agricultura por estes lados fosse a abundância. Como se a carência de vitaminas não estivesse gravada na pele dos seus habitantes. Como se a água, a simples água que corre perdida pelas bermas, brotasse em todas as casas.

Não é facil, a uma população acorrentada por dificuldades desta ordem, fazer nascer os caminhos que a libertem. Há poucos anos o pároco duma freguesia desta região, Macieira da Lixa, procurou despertar as pessoas para a sua condição de explorados e lançou as bases de um esforço comunitário de organização. Muitas coisas foram então iniciadas. Uma delas foi a ideia duma cooperativa de bordadeiras que desse a estas o controlo do seu próprio trabalho e as arrancasse das mãos de «senhoras» e intermediários. Mas nós sabemos o que, por essas e por outras, aconteceu a esse pároco, chamado Mário de Oliveira...

Mas hoje a ideia duma cooperativa surge de novo entre as bordadeiras, o que nos foi confirmado pelo padre Carvalho, da Aparecida. No dia da nossa visita houve uma reunião na Serrinha (Felgueiras) e soubemos que várias pessoas, incluindo a mulher dum médico local e pessoas da região que vivem no Porto, estão a dar a sua ajuda a essa ideia. Os partidos e movimentos políticos ofereceram também o seu apoio. Um partido, inclusivamente, ofereceu-se já para cobrir a permanência de dois técnicos cooperativistas naquela zona.

Durante essa reunião na Serrinha disse-nos uma bordadeira: «Nunca pudemos ser nós a negociar os bordos porque não tivemos quem nos ensinasse nada. Nem temos dinheiro, trabalhamos de dia para comer no mesmo dia e nem sempre chega».

A experiência das bordadeiras de Lousada, Felgueiras e Amarante não difere, afinal, da experiência de milhares de trabalhadores portugueses. Mas é uma realidade que é urgente conhecer. Sobretudo porque persiste a exploração de que eram vítimas. E não só nestes três concelhos: os dedos que «seguram» os bordos são longos, alastram pelos concelhos minhotos, vão de Guimarães ate Viana do Castelo. A cooperativa pode ser um primeiro passo para que milhares de bordadeiras aprendam o mais importante: contar consigo próprias para banir a exploração e agir como tal. Nos «bordos» e no resto.

CURSOS
DE FÉRIAS
● Mecanografia
Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Inicio dos cursos: 24 de Julho
Info mações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Irmãos Pedroso Alves, Lda., «Café Juvi» PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

PHILIPS

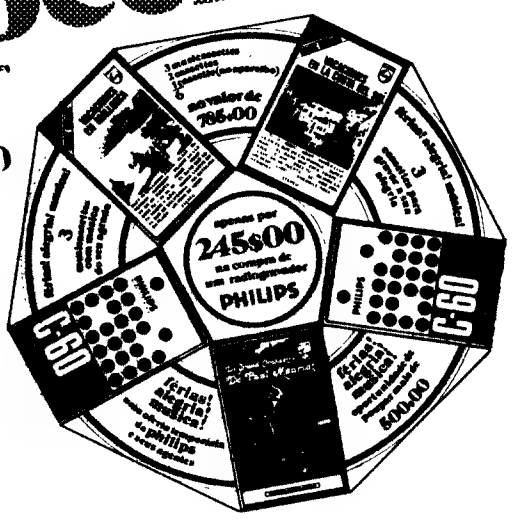
férias! alegria! música!
radiogravadores Philips

A sua música preferida. Esteja onde estiver. A gravação das horas mais alegres das suas férias.

agora oferta especial

3 musicassettes
2 cassettes
+1 cassette (incluída no aparelho)
6

no valor de 785.00 apenas por 245.00



Philips faz parte da sua vida
...mesmo durante as férias!

ESPIRAL ÁD/74

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

VÁ DE FÉRIAS

Mas primeiro faça a assinatura do «seu» semanário!

ATÉ FIM DE OUTUBRO PODE FAZER UMA ASSINATURA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVER DE FÉRIAS, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO. (5$00 POR EXEMPLAR).
CONTACTE: RUA CASTILHO, 185-1.º OU PRAÇA RESTAURADORES, 7.

GERAL

FUNCIONÁRIOS DO M.E.C. CONTRA A RECONDUÇÃO DO DR. ALBERTO MACHADO

. Trabalhadores da Divisão de Estatística do Ministério da Educação e Cultura reagiram contra um abaixo-assinado posto a circular naquele departamento Governativo, documento esse em que se pedia a recondução do secretário-geral dr. Alberto Machado. Tal atitude dizem num comunicado «vai contra as decisões do plenário do M.E.C., órgão de decisão máxima dos trabalhadores deste Ministério».

No referido plenário (em 19 de Junho) fora decidido não permitir o acesso a lugares de responsabilidade de indivíduos que se provasse terem pertencido à Pide/DGS, Legião Portuguesa, A.N.P., Liga dos Antigos Graduados da M.P., dirigentes da M.P. e M.P.F., e Censura. Ora, o dr. Alberto Machado foi precisamente o delegado do M.E.C. junto da Censura antes do 25 de Abril, de onde cair sob a alçada do proposto esquema de saneamento.

Nessa conformidade, e perante o abaixo-assinado que agora circulou entre os trabalhadores, a Divisão de Estatística respondeu-lhe com um «não» e resolveu levar «à prática imediata» o saneamento no Ministério, começando por exigir a demissão do dr. Alberto Machado. Manobras como aquela a que se opõe a Divisão «visam quebrar as justas decisões dos trabalhadores» . diz também o comunicado.

ABANDONOU O CARRO

Um jovem ainda não identificado abandonou o carro que conduzia à sua sorte, depois de ter sido mandado parar por agentes da Secção de Transito da P.S.P., durante uma operação «stop» efectuada, esta madrugada, na zona de Monsanto. O carro, que as autoridades presumem ser roubado, atravessou o separador da estrada e só por mera casualidade não provocou um grave acidente.

Durante a operação foram fiscalizadas trezentas e doze viaturas particulares e setenta e um táxis, registando-se ainda cinquenta e nove autuações por excesso de velocidade, controlada pelo radar.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, banheiras, conjuntos, parques, triciclos, andadores e automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BAVARIA» Av. Igreja, 9 B e R. Corceiros, 184-2.º

OS BISPOS PROPÕEM DEMOCRACIA CRISTÃ

Continuação da pág. 1

que, embora o Espírito de Deus conduza e anime com indefectível assistência, é composta de homens, sujeitos às vicissitudes e limitações da condição terrena. Tem por isso sempre presente o convite evangélico a penitência, que lhe compete ouvir e pregar; e quer entendê-la no duplo sentido da conversão pessoal dos seus membros a uma vida cristã cada dia mais perfeita, e da renovação das estruturas e actuações pastorais que, à luz do Concílio, foi exigida para o cabal desempenho da sua missão.»

. . Passam depois os bispos à crítica dos acontecimentos recentes, salientando que o 25 de Abril se fez sob o signo da libertação, se processou sem derramamento de sangue proclamou o acesso às liberdades cívicas, reintegrou os exilados e os presos políticos, despertou novas esperanças em largos sectores deprimidos da população, desarmou o ostracismo a que Portugal estava votado e fez a promessa de um Portugal novo em bases democráticas. «Mas nem tudo é luz neste panorama» contrapõem os bispos. «A sombreá-lo não faltam abusos de liberdade, oportunismos, demagogia, vinganças ou mesmo perseguições; nem manchas a escurecer domínios tão importantes como os da Informação, das relações de trabalho ou da vida escolar. Continuam a chegar-nos lamentos e protestos de presos por julgar, de vítimas de «saneamentos» arbitrários, de pessoas e até de sectores da população que denunciam ou temem ultrajes aos seus direitos; e são do conhecimento geral desmandos de grupos extremistas. A par da justa alegria, vive-se também, no Portugal de hoje, a experiência de perplexidade e da insegurança.»

. . Concedendo que estes aspectos sombrios não devem ser valorizados pois que «em parte resultam do condicionalismo próprio da fase transitória de mutação social em que nos encontramos», a carta pastoral passa a examinar os problemas graves que o País defronta: o destino dos territórios africanos, a reestruturação política e a ameaça de crise económico-social. Seguidamente, os bispos pronunciam-se sobre cada um destes aspectos, deixando de lado o problema africano.

. . A reestruturação política do País adiantam os bispos deve «fugir à sedução de figurinos estranhos à nossa realidade», preconizando-se a via democrática («e não julgamos que outra deva ser seguida»), mas encontrará dificuldades: a população tem fraca preparação política e por isso facilmente corre o risco de ser conduzida por grupos minoritários bem treinados na luta pelo Poder.

. «Não faltam já exemplos de assaltos destes a autarquias locais, a empresas públicas e privadas, a órgãos de Informação, a estabelecimentos de ensino, a organismos sindicais, etc. Criam-se desta forma situações de facto, irregulares e mesmo ilegais, que, num regime normal, respeitador do Direito, os poderes públicos têm o dever de impedir ou sanar.»

A CRISE ECONÓMICA

. A ameaça de crise económica apresenta-se dizem os bispos na decorrência da situação anterior, durante a qual o relativo aumento de economia não beneficiou proporcionalmente as camadas mais desfavorecidas, o que provocou o êxodo rural, a extensões sociais e a emigração em massa. Outras razões surgidas dos acontecimentos actuais: o clima de efervescência, as reivindicacões e greves, a intensa actividade sindica (com reuniões quase permanentes), circunstâncias que conseguiram em alguns casos conquistar os direitos reclamados mas terão originado uma quebra de produção. Acrescentam ainda: a estagnação ou falência de empresas, que terá provocado o desemprego, a retracção dos investimentos nacionais e estrangeiros e das entradas dos emigrantes e dos turistas.

. . Perante estas dificuldades, os bispos fazem um apelo à consciência cívica dos portugueses, à disciplina de vida e de trabalho, à sensatez nas reivindicações e à justiça na distribuição das riquezas.

. . A parte mais importante do documento desenvolve o conceito de democracia, a partir de Leão XIII e de Pio XII, notando porém que o Concílio Vaticano II e o Sínodo dos Bispos quase esquecem a palavra. «Mas há democracia e democracia» adverte-se. Todos aceitam que o poder vem do povo e para o povo. A questão é a de saber como pode o povo exercer o poder. Daí as três formas surgidas nos tempos modernos: a democracia liberal, a marxista e a cristã.

. . Sublinha-se que a democracia liberal fez triunfar os mais fortes, favorecendo o capitalismo e contrapondo «o grupo dos muito ricos à multidão dos muito pobres».

. . A democracia marxista propõe a socialização dos meios de produção para fazer acabar as alienações do homem, através da conquista revolucionária do Poder. Notam os bispos que é inaceitável o partido único detenter de toda a autoridade e de toda a verdade e sobretudo seriam inacreditáveis os pressupostos ideológicos do sistema que consideram intrinsecamente ateus, na medida em que a religião é apresentada como uma alienação.

. . Finalmente o documento gasta o maior número de páginas desenvolvendo o conceito de «democracia cristã», norteando de passagem que todas as outras democracias tendem cada vez mais a aproximar-se das formas propostas pela democracia cristã para mitigar a rigidez dos seus esquemas teóricos.

. . E aqui que os bispos se detêm explicando os malefícios da massa que é aproveitada pelos oportunistas e exploradores para se guindarem demagogicamente às posições de privilégio ou de poder. Cita-se a propósito Maritain num livro praticamente proscrito no seu tempo («Cristianismo e democracia») quando este neo-escolástico afirma: «Não há espírito democrático que não seja de inspiração evangélica ou que possa subsistir sem essa inspiração.»

. . Dois aspectos desta democracia proposta são amplamente desenvolvidos: a necessidade do ensino livre e a liberdade de regulamentada da Informação.

. . Nas orientações concretas, os bispos apoiam o pluripartidarismo, apelam para o exercício do direito de voto e aconselha a filiação partidária que não deverá recair naqueles partidos que pelos seus princípios ou pelos processos preconizados se afastam da linha da democracia apontada. Reconhece-se que hoje, em dia, os cristãos se sentem atraídos pelas correntes socialistas e pelas suas diversas evoluções, condenando mais fortemente o comunismo e declarando que também o liberalismo puro é inaceitável.

. . Finalmente dão-se instruções precisas aos padres: devem abster-se de tomar atitudes partidárias e proíbem a utilização de salões e espaços da Igreja para sessões de grupos ou partidos políticos.

Campanha a favor dos ex-reclusos

. Na sequência da campanha lançada em 26 de Julho pelo Ministério da Justiça, está a desenvolver-se em todo o País um movimento de auxílio aos reclusos libertados pela recente amnistia governamental. Assim, donativos monetários que ascendem já a 1400 contos e apreciável número de ofertas de emprego constituem os primeiros resultados da campanha.

. . Saliente-se que entre as diversas ofertas de emprego, algumas houve em que o dador de emprego criou para o ex-recluso um ambiente acolhedor. O Serviço Nacional de Emprego vem pondo grande empenho e obtendo excelentes resultados na colocação dos ex-reclusos.

DONATIVOS PARA A LUTA DA "APPLIED"

. Há cerca de três meses que os seiscentos e quarenta trabalhadores da empresa Multinacional «Applied Magnetics», instalada em Sacavém, travam uma dura luta em prol das suas reivindicações. Cento e dezasseis já foram despedidos e a empresa ameaça com o encerramento da fábrica.

A Comissão de Trabalhadores daquele «Trust» americano, lançou um apelo a todos os trabalhadores portugueses, e ao povo português em geral, para que «contribuam na medida das possibilidades de cada um, com o seu auxílio material e a sua solidariedade, de modo a que a sua batalha com o capital possa prosseguir sem desfalecimentos». Os donativos deverão ser enviados para: Comissão de Trabalhadores da «Applied Magnetics», Vila Maria Brigida, 4 Prior Velho, Sacavém.

SINDICÂNCIA À JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

Foi determinada pelo ministério dos Assuntos Sociais uma sindicância ao funcionamento dos Serviços da Junta Central das Casas dos Pescadores. É sindicante o juiz de Direito Vítor Manuel dos Santos Luz, podendo as pessoas que tenham queixas a apresentar dirigir-se ao mesmo nas horas normais de serviço, no edifício da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Otelo de Carvalho na Gulbenkian em greve

Esta manhã os trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian continuavam em greve. Vários piquetes montados nas entradas das instalações asseguravam a vigilância dos bens da instituição. No entanto, o público continua a ter liberdade de acesso aos jardins circundantes.

Durante o dia de ontem visitaram a Gulbenkian o contra-almirante Crespo, membro do Conselho de Estado, e o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

As instalações continuam ocupadas pelos trabalhadores que praticamente se encontram em reunião permanente. Ao princípio da tarde de hoje, uma delegação da sua Comissão Executiva foi recebida no Ministério do Trabalho.

REIVINDICAÇÕES NOS WAGON-LITS

Os trabalhadores da Compagnie Internationale des Wagons-Lits et du Turisme entregaram o seu caderno reivindicativo ao Ministério do Trabalho, que deverá tomar uma decisão esta tarde.

No caso de a proposta não ser aceite, os trabalhadores poderão entrar em greve, a qual teria início à meia-noite de hoje, afectando todos os serviços. Exceptuar-se-ão apenas os comboios International Sud, afim de serem garantidas as viagens de férias dos nossos emigrantes, assim como a vinda de turistas estrangeiros.

DEBATE NA CASA DA IMPRENSA

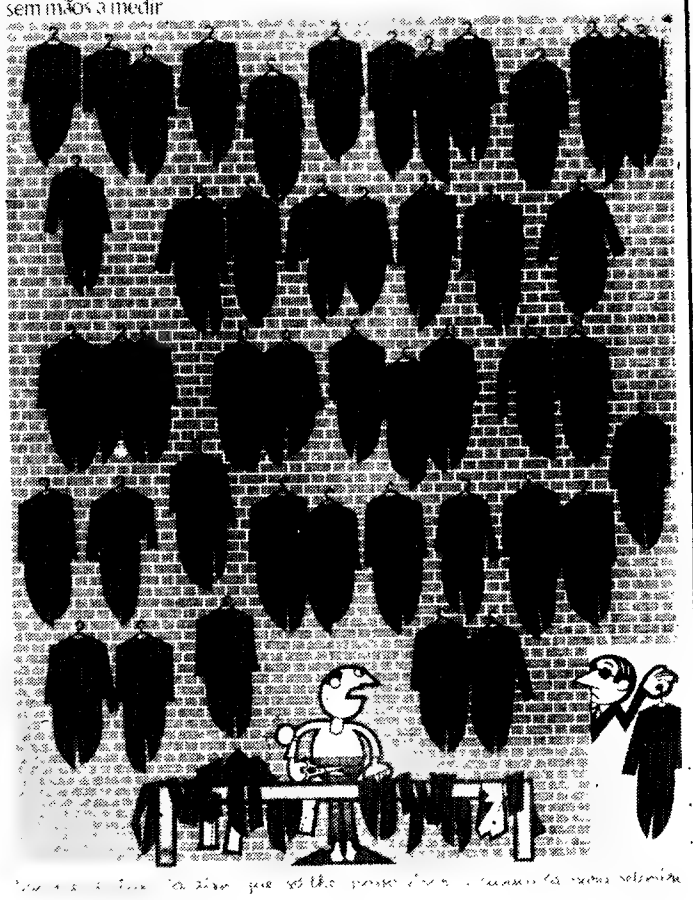
O jornalista Daniel Gentot, dirigente do Sindicato Nacional dos Jornalistas de França, falará amanhã, na Casa da Imprensa, a partir das 16 e 30, sobre a organização profissional dos jornalistas franceses e a situação da Imprensa.

Daniel Gentot, que se encontra no nosso País há já vários dias, falará também sobre as suas impressões da actual situação da nossa Imprensa e da situação política em geral.

A assistência ao debate é livre.

26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»
NOS RESTAURADORES, 7
LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

CENTROS DE FÉRIAS
EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM
BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA
DESDE 475$00 POR DIA POR PESSOA
INFORMAÇÕES NA MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33/LISBOA 2
TELEFS 323633
324296
328656
363294
MUNDIRAMA
PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES

ESTRANGEIRO

Amparo Munoz, a nova «Miss Universo» (à direita) quando recebia das mãos da mulher do presidente Marcos das Filipinas um presente, no decorrer da sua visita ao Palácio de Malacanan, em Manila. (Telefoto UPI-Telimprensa)

A nova "Miss Universo" uma espanhola de 20 anos iniciou o seu reinado

. MANILA, 22 (R.) A nova «Miss Universo», a espanhola Amparo Munoz, de 20 anos, inicia hoje o seu reinado de um ano com o tradicional pequeno almoço tomado na cama, no hotel onde se encontra hospedada.

A rainha de beleza malaguenha, de olhos castanhos (medidas 84-56-84) conquistou o cobiçado título numa colorida cerimónia ontem realizada em Manila.

Amparo Munoz e as suas quatro damas de honor foram galardoadas com uma viagem de oito dias pelas Filipinas, regressando a casa terminada a digressão que iniciam a manhã.

As restantes participantes no concurso, o primeiro realizado na Ásia, inicam hoje a viagem de regresso aos seus países.

As damas de honor são: Helen Morga, de 21 anos, país de Gales, Johanna Raunio, de 19, Finlândia. Ella Cecilia Escandon, de 20, Colômbia, e Laureen Ava Vieira, de Aruba (antilhas Holandesas).

Miss Finlândia foi escolhida na terça-feira pelos fotógrafos da Imprensa como miss fotogénica.

A noite passada, a miss Universo e o seu séquito foram recebidas pela esposa do presidente das Filipinas, Imelda Marcos no palácio presidencial de Malacanang.

A senhora Marcos, ela própria antiga rainha de beleza, esperava que «este mundo aprenda muito desta experiência, onde não há vencidos mas apenas vencedores, onde há tanto amor, simpatia e compreensão.»

. Amparo Munoz, descrevendo os momentos de «suspense» em que enfrentou o júri, juntamente com a segunda classificada, miss País de Gales, declarou:

«Estava muito nervosa. Não sabia qual de nós seria escolhida. Apeticia-me chorar, mas de repente fiquei feliz. Tinha vencido.»

. Disse, por seu turno, a representante galesa: «Estava nervosa e tremia.»

. A nova Miss Universo teve por prémio dez mil dólares em dinheiro, um contrato de igual valor, um automóvel, equipamento de gravação com som estereofónico, um aparelho de televisão e um relógio.

Recebeu também um galardão especial da senhora Marcos, uma estátua feita de 3.700 conchas filipinas descrita como um «símbolo não só da mulher filipina mas também das filipinas, a pérola do oriente.»

NAZIS NOS EUA

NOVA YORK, 22 (AN) O jornal «The New York Daily News» informou possuir os nomes de 123 nazis hitlerianos que residem actualmente nos Estados Unidos, entre eles os que foram chefes de campos de concentração e membros dos comandos especiais da Gestapo, que tinham a seu cargo o extermínio maciço de civis.

Recrudesce a luta no Vietname do Sul

. SAIGÃO, 22 — (R) — Forças comunistas bombardearam com foguetes uma capital distrital no norte-centro do Vietname do Sul e fontes militares governamentais descreveram hoje a situação como sendo séria.

Unidades comunistas recrudesceram com a sua actividade militar em outras áreas do norte, bombardeando duas aldeias e penetrando noutras para raptar pessoas, aparentemente para as politizar, segundo revelou um informador governamental

Anunciou-se que morreram quatro civis e mais oito ficaram feridos quando 10 foguetões caíram em Duc Duc, a capital distrital cercada.

Continuaram as escaramuças fora da cidade, onde caçadores especiais sul-vietnamitas desembarcaram de helicóptero para a defender contra forças norte-avietnamitas que atacaram na semana passada um acampamento-base próximo — acrescentaram as mesmas fontes.

NOVAS MEDIDAS NA RODÉSIA

. UMTALI, 22 (F.P.) As forças de segurança rodesianas preparam novas medidas para enfrentar uma incursão de guerrilheiros podendo vir de Moçambique — disse o general Peter Walls, chefe do Exército rodesiano falando em Inyanga que fica perto de Untali, onde inaugurava novos quartéis.

Estas medidas eram uma prova da determinação da Rodésia de defender, custe o que custar, as fronteiras do país.

COMENTA O "TIMES":

A INVASÃO DE CHIPRE FOI JUSTIFICADA

. LONDRES, 22 (R) A invasão de Chipre pela Turquia foi justificada mas perigosa este o tom geral dos editoriais de hoje dos principais jornais britânicos.

O editorial do «Times» classificava a invasão de acontecimento trágico, mas acrescentava que os motivos turcos eram plenamente justificados e até louváveis.

Nem a Inglaterra nem, muito menos, os estadistas americanos estão em posição de criticar os turcos por não esperarem o resultado dos seus esforços diplomáticos. As possibilidades britânicas de levar os gregos a recuar foram reduzidas a nada, pela sua má vontade em intervir militarmente em quaisquer circunstâncias, embora o tratado de 1960 lhe desse o direito, e até a obrigação de o fazer.

«No que respeita aos americanos, eles certamente poderiam ter feito os gregos recuar».

O «Daily Mail», das direitas, responsabilizava tanto britânicos como americanos. «O primeiro-ministro turco apelou para Londres no sentido de se tomar acção conjunta. O Governo britânico não moveu um dedo. Apelou para Washington, mas o dr. Kissinger desligou o seu cérebro lendário. Para os Estados Unidos, um grego era igual a outro».

Outro jornal das direitaz, o «Daily Telegraph», considerou a invasão turca como um golpe para a N.A.T.O. e carregado de muitos perigos.

Entretanto, a América em particular tem de usar toda a sua influência para suspender os combates o mais rapidamente possível. Trata-se de uma guerra que só a Rússia pode vencer.

O liberal «Guardian» manifestou acordo com os apelos de ulterior actividade diplomática americana.

«O dr. Kissinger escrevia pôs a sua espalhafatosa aliança com o presidente grego Gizikis acima da tentativa de ver feita justiça, mas atamancar já não serve e o tempo escoou-se».

KISSINGER INTERVEIO PESSOALMENTE NA CRISE DE CHIPRE

. .WASHINGTON, (EFE/ANI) O secretário de Estado, norte-americano Henry Kissinger, interveio ontem pessoalmente na crise de Chipre, ao entrar directamente em contacto telefónico com os chefes de Governo da Turquia e da Grécia, revelou um informador oficial.

Segundo fontes bem informadas, Kissinger tentou convencer ambas as partes na necessidade dum cessar-fogo, como declarou no sábado o Conselho de Segurança da ONU.

Entretanto, um grupo de peritos em política internacional reuniu-se ontem de manhã, em Washington, sob a presidência de Kissinger, a fim de estudar a política a seguir na crise que opõe dois membros da NATO.

Também se afirmou ontem em Washington que o presidente Nixon tinha entrado em contacto com os chefes de Governo grego e turco, pedindo-lhes moderação.

Kissinger tem amanhã um encontro marcado com o arcebispo Makarios.

ATROCIDADES IMPUTADAS AOS DOIS LADOS

. WASHINGTON, 22 (UPI-ANI) . A embaixada grega em Washington acusou a força aérea, turca de bombardear hospitais de Chipre com Napalm, além de outros, objectivos civis . anunciou um informador.

Os hospitais de Nicósia e Famagusta, que têm sido bombardeados, causaram numerosas mortes entre os doentes ali internados. Em Kyrenia, as forças invasoras turcas têm cometido «atrocidades sem precedentes»

. O governo grego denuncia estes repulsivos actos de genocídio e apela para o mundo civilizado no sentido de evitar estas acções «contrárias aos mais elementares conceitos de moral e civilização.

Por sua vez, a embaixada da Turquia, que comunicara terem as tropas invasoras turcas sustado um ataque de tanques gregos em Nicósia, afirmou que os gregos haviam assassinado civis cipriotas, incluindo mulheres e crianças em Limasol, Famagusta, Pathos, Polis, Lanaka e Lefka.

«Este morticínio de civis pelos gregos começou no dia 20» — disse o informador da Embaixada acrescentando que os gregos haviam tomado como reféns, em Pathos, 60 turcos.

POSIÇÕES GREGAS BOMBARDEADAS

NICOSIA, 22 (R) Anunciou-se hoje que navios turcos bombardearam esta manhã posições cipriotas gregas, perto de Kyrenia.

O bombardeamento obrigou as autoridades britânicas e cancelarem uma planeada evacuação de estrangeiros em fragatas, que se devia realizar hoje, de manhã.

MAIS AVIÕES ABATIDOS

NICÓSIA, 22 (UPI-ANI) A defesa antiaérea cipriota-grega derrubou hoje mais quatro aviões turcos, elevando-se assim para dezoito o total de aparelhos inimigos abatidos desde sábado passado anunciou a Rádio de Nicósia.

Segundo a emissora, um dos aviões, de transporte, caiu no mar e outro despenhou-se sobre o aeroporto de Nicósia.

AMBIENTE DE PAZ NA CAPITAL GREGA

. ATENAS, 22 (F.P.) A gare de Atenas transformou-se num autêntico campo de refugiados para turistas. Centenas aguardam no cais, na esperança de poderem regressar aos seus países. Enquanto esperam trocam impressões em diversas línguas ou juntam-se em volta dos serviços permanentes instalados pelos consulados.

Alguns tiveram dificuldades em regressar a Atenas, nomeadamente os que se encontravam nas ilhas, pois os barcos aplicam uma ordem de prioridade para os embarques: primeiros os reservistas, depois os gregos e, no fim, os turistas.

A despeito da mobilização e dos combates que estão a travar-se em Chipre, Atenas vive num ambiente de paz. No entanto, a presença dos turistas levanta um problema humano. Muitos deles encontram-se no fim da estadia e já não têm meios de subsistência.

MORTOS DOIS INGLESES

LONDRES, 22 (F.P) — Dois ingleses, um soldado e um filho de um militar, perderam ontem a vida em Chipre, indicam de fonte oficial na capital britânica. São as duas primeiras vítimas inglesas.

A criança, de 10 anos foi atingida numa troca de tiros em Famagusta. O soldado foi morto acidentalmente em Limassol quando descarregava a espingarda dum cipriota turco.

Comboio atacado

BUENOS AIRES, 22 (FP) Um grupo de quinze malfeitores atacou ontem um comboio, vindo da cidade de Paso de Los Libres, que seguia para Buenos Aires. Os bandidos roubaram todos os haveres dos passageiros soube-se na capital argentina.

Os bandidos entraram no comboio sem se fazerem notar. Em seguida, obrigaram o mecânico a parar a composição em pleno campo, a uns 100 quilómetros de Buenos Aires, percorreram as carruagens, de armas em punho, e roubaram todos os objectos de valor e dinheiro aos passageiros. Finda a «operação», desceram tranquilamente e fugiram. Desconhece-se, por enquanto o montante exacto do roubo, mas julga-se que ascende a muitos milhões de pesos.

MARROCOS
PARTIDAS DIVERSAS * MODERNOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
PREÇO 5.650$00 INCLUINDO
DURANTE 9 DIAS * TRANSPORTES E TRAVESSIAS * HOTEIS DE 1ª CLASSE SUPERIOR * REFEIÇÕES * VISITAS TURÍSTICAS * ITINERÁRIO ESCOLHIDO
PROGRAMA ESPECIAL DA
MUNDIRAMA
R DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS. 323633 / 324296 328856 / 363294
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

ESTRANGEIRO

BOMBARDEADO ESTA MANHÃ O AEROPORTO DE NICÓSIA

NICOSIA, 22 (R) — Um número não especificado de aviões gregos de transporte aterrou durante a noite no aeroporto de Nicósia de acordo com testemunhas oculares.

Aparelhos turcos esta manhã bombardearam o aeroporto, embora ambos os lados tenham aparentemente concordado com um cessar-fogo, às 14 horas locais de hoje.

Após dois dias de ataques aéreos turcos, pelo menos uma das pistas do aeroporto de Nicósia continuava operável.

Em outras acções verificadas hoje, noticia-se que barcos turcos bombardearam posições gregas perto da cidade costeira de Kyrenia, no Norte. Residentes britânicos ali retidos pelos combates afirmaram ter visto os navios turcos três quilómetros ao largo.

Acrescentaram que os navios turcos bombardearam concentrações gregas sete quilómetros a ocidente de Kyrenia, e que nas montanhas os combatentes prosseguiam.

Em visita da acção naval, as autoridades britânicas adiaram indefinitivamente um plano de enviar uma fragata britânica para a área a fim de evacuar cerca de 1.000 residentes e turistas retidos no distrito de Kyrenia.

A rádio das forças britânicas pedira anteriormente a residentes britânicos e outros estrangeiros na área para colocar pedaços de pano de modo a formar as letras «UK» (Reino Unido) nas praias, para poderem ser evacuados pela Marinha.

Afirma-se que Kyrenia se encontra deserta, excepto no que respeita aos britânicos retidos e aos turistas estrangeiros.

Todos os cipriotas gregos — homens, mulheres e crianças — fugiram para as montanhas.

Nicósia esteve relativamente calma durante a noite, não obstante se ter verificado intenso fogo de metralhadora perto do ulto comissariado britânico esta manhã.

Ao alvorecer, ouviam-se bombas a cair na direcção do aeroporto de Nicócia, que foi atacado ontem por jactos «Phantom» e «F-100» TURCOS:

O correspondente da Reutë, Graville Watts, noticiou, da base militar britânica de Episkopi, no sul de Chipre, ter ouvido o fogo de morteiros esta manhã, a partir das proximidades da base

Combates entre cipriotas turcos e gregos têem estado a registar-se há dois dias na aldeia de Episkopi, nas proximidades.

UMA MENSAGEM PROVA O ENVOLVIMENTO DO GOVERNO GREGO NO GOLPE EM CHIPRE

NOVA YORK, 22 (R) A revista «Newsweek» afirma que os serviços de espionagem americanos interceptaram uma mensagem uma hora após o desencadeamento do golpe militar cipriota de segunda-feira passada, que indica a implicação directa do Governo grego.

Segundo aquela revista, a mensagem, de Chipre para Atenas, dizia: «A operação presidente está em curso e fiel ao programa».

Acrescenta que na noite que precedeu o golpe, mais de 100 oficiais do Exército grego à paisana foram vistos a embarcar num Boeing 727 das Linhas Aéreas Gregas para um voo especial para Nicósia. A despedir-se do grupo encontrava-se o coronel Michael Pilikhos, que é um dos principais colaboradores do chefe da Polícia Militar grega, general Dimitrios Ioannidis.

A «Newsweek» declara que outro avião, transportando mais 100 militares, seguiu 24 horas depois do primeiro.

Cita fontes fidedignas das Nações Unidas em Nicósia que teriam afirmado que um batalhão de 950 soldados gregos estacionados em Chipre participaram no golpe, que derrubou o presidente Makarios.

O conflito greco-turco embaraçou a Nato

BRUXELAS, 22 (R) O conselho do Atlântico Norte, o mais alto organismo político da NATO, permanece hoje de prevenção quando se efectuam intensas diligências diplomáticas para restabelecer a paz em Chipre.

O conselho, formado por embaixadores dos 15 países da NATO, incluindo a Grécia e a Turquia, esteve preparado para se reunir em sessão após um aviso de duas horas, durante toda a semana, enquanto os governos britânicos e norte-americanos se empenhavam em iniciativas para acabar com a luta.

Várias delegações dormiram na sede da Aliança, parecida com um aquartelamento, nos arrabaldes de Bruxelas, para o caso de se tornar necessário uma sessão de emergência.

No sábado, o dia em que a Turquia invadiu Chipre, o conselho aprovou uma declaração dando o maior apoio aos apelos dos Estados Unidos quanto à moderação e às diligências da Grã-Bretanha para conseguir com que a Grécia e a Turquia se encontrassem à mesa de negociação em Londres.

A Aliança, profundamente embaraçada por causa do conflito entre os dois estados membros, viu aumentar as suas esperanças de que poderia ser achado um fim pacífico para a crise a seguir ao apelo de cessar-fogo feito pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Funcionários da NATO disseram que adisputa entre a Grécia e a Turquia ameaçara a adesão do flanco sul da aliança.

Embora a NATO nada declarasse oficialmente sobre uma afirmação feita ontem em Varsóvia pelo secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, funcionários disseram privadamente estar preocupados por o dirigente do Kremlin se referir a certos círculos na Aliança do Atlântico Norte que não gostam da soberania cirpiota».

Consideraram essa afirmação como uma tentativa dos soviéticos de meterem uma cunha entre Estados membros da Aliança.

Manifestantes demonstram o seu regozijo nas ruas de Ankara pela intervenção turca em Chipre (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

AS TROPAS SOVIÉTICAS DE PREVENÇÃO

WASHINGTON, 22 (FP) — A União Sovietica não modificou a ordem de prevenção dada às suas tropas desde o início da invasão de Chipre pela Turquia — soube-se ontem de fonte oficial americana.

Algumas horas antes do ataque turco, um alto funcionário do departamento da defesa anunciou que tinham entrado de prevenção sete divisões aerotransportadas soviéticas. Esta decisão foi interpretada nos meios oficiais americanos como um sinal de preocupação da URSS com a evolução da situação em Chipre.

A notícia foi difundida pela maior parte das agências noticiosas internacionais e publicada no sábado pelos grandes jornais americanos, citando fontes oficiais.

O secretário de Estado Henru Kissinger esteve em contacto, por diversas vezes, durante o fim-de-semana, com o embaixador da URSS em Washington, Anatoly Dobrynine, que está actualmente em Moscovo.

Na conferência de Imprensa que concedeu no sábado em S. Clemente, Kissinger sublinhou que o caso de Chipre não daria ocasião a um confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética e que Moscovo não praticata qualquer acto de provocação desde o início da crise.

Kissinger acrescentou que as medidas militares de precaução tomadas pelas duas super-potências não atingiram o mesmo nível que durante a crise do Médio Oriente.

BOMBARDEADOS HOSPITAIS

ATENAS, 22 EFE-ANI) — O comando das Forças Armadas gregas comunicou que as Forças Armadas turcas procederam ao desembarque de reforços em Chipre — informa a agência noticiosa grega ANA.

O mesmo comunicado acrescenta que a Força Aérea turca bombardeou indiscriminadamente objectivos civis e hospitais de Nicósia e Famagusta. Contudo prossegue as Forças Armadas cipriotas mantém o controlo da situação na ilha e infligiram pesadas baixas aos invasores turcos.

Até agora foram abatidos 12 aviões turcos, assim como um grande número de helicópteros — diz a terminar o referido comunicado.

FLANCO SUL DA EUROPA: CHEIO DE INCERTEZAS

LONDRES, 22 — (R) — Há muito tempo que o flanco sul da Europa não parecia tão cheio de incertezas, afirma hoje o «Times» num editorial sobre o futuro da Espanha.

«Uma fila quase sólida de incógnitas estende-se de Portugal à Turquia» — diz o jornal.

«Qualquer mudança de alinhamento ou complexão política ao longo da costa norte do Mediterrâneo poderia transformar o equilíbio de poder na área e ter um efeito profundo na comunidade ocidental».

E quanto à Espanha, no futuro, «não é impossível que se registe um programa de liberalização gradual.

«Esse país é suficientemente próspero para desencorajar extremistas e poucos haverá que pretenderão regressar aos horrores dos anos 30. A exigência de moderação será forte e poderia ser fortalecida se a comunidade europeia estendesse uma mão encorajadora», acrescenta o «Times».

Médicos resolveram não operar Franco

MADRID, 22 (R.) — Médicos resolveram não operar o chefe de Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, de 81 anos, que se encontra internado numa clínina desta capital, há quase duas semanas.

Um boletim emitido a noite passada pelos médicos que tratam do «caudilho» dizia que não haveria necessidade de alterar a terapêutica. O generalíssimo foi internado, em 9 de Julho, no estabelecimento hospitalar, sofrendo de uma flebite, e teve uma recaída, na sexta-feira passada, durante a qual vomitou sangue.

Um médico confirmou que fora discutida a possibilidade de uma intervenção cirúrgica.

Quando os médicos estavam reunidos em conferência, o príncipe Juan Carlos de Bourbon, de 36 anos, que assumiu temporariamente, na última sexta-feira, os poderes de chefe de Estado e é o sucessor designado de Franco, visitou o doente.

O príncipe Alfonso de Bourbon, primo do príncipe Juan Carlos, declarou, ao sair da clínica, que o generalíssimo dera um passeio, à tarde, ao longo do corredor do estabelecimento hospitalar.

Dona Carmen Polo de Franco, mulher do «Caudillo», e o seu genro, dr. Cristobal Martinez-Bordiu, um cirurgião do coração, permaneceram na clínica durante a noite.

PERSEGUIÇÃO

MONTEVIDEU, 22 (ANI) — O regime uruguaio intensificou a perseguição política aos profissionais da oposição, particularmente no sector da medicina — sublinha a Prensa Latina.

A demissão do dr. Hugo Villar da direcção do hospital das clínicas, que ocupava há catorze anos, provocou indignação nos meios médicos, onde foi considerada exemplo típico da vingança política.

OS TURCOS AFUNDARAM DOIS DOS SEUS BARCOS?

ATENAS, 22 (R.) — A Grécia anunciou hoje que forças turcas tinham afundado dois dos seus próprios contratorpedeiros ao largo de Chipre.

A notícia da agência oficial de Atenas seguiu-se ao comunicado militar turco emitido a noite passada, segundo o qual a Força Aérea e a Marinha turcas tinham causado pesados danos a um comboio de navios gregos que tentavam desembarcar homens e equipamento em Paphos, no sudoeste de Chipre.

A agência noticiosa grega declarou que, de acordo com círculos autorizados, a Força Aérea turca atacara e afundara dois contratorpedeiros turcos ao largo de Chipre.

Acusação a Washington e Atenas

HONG KONG, 22 (R.) A Coreia do Norte acusou hoje os Estados Unidos e a Grécia de conspirarem para dominar Chipre.

A Agência noticiosa oficial norte-vietnamita disse: «os gregos reaccionários devem retirar de Chipre as suas forças armadas agressoras e acabarem com a intervenção».

O golpe de Estado militar planeado pelos gregos reaccionários está incluído nas manobras dos extremistas fascistas para acabar com o poder cipriota e transformar a ilha de Chipre numa base agressiva da NATO — acrescentou a agência.

EMBAIXADOR FERIDO A TIRO

BEIRUTE, 22 (R.) — O embaixador chileno em Beirute, Alfredo Tanalez Marques, foi a noite passada atingido a tiro numa rua desta cidade — anunciaram as forças de segurança.

O embaixador foi transportado para o hospital, tendo sido informado que o seu estado é considerado gravíssimo.

Não se conhecem pormenores do incidente.

MORRERAM MAIS PESSOAS DE PICADAS DE INSECTOS DO QUE DE MORDEDURAS DE SERPENTES

Uma comunicação inserida em Maio no jornal da Associação Americana de Medicina, revela que morrem mais pessoas de alergia a picadas de insectos do que em consequência de mordeduras de serpentes. O dr. Solomon E. Barr, da Faculdade de Medicina da Universidade George Washington, estudou 249 doentes alérgicos ao veneno dos insectos, ao longo de 12 anos. Estes doentes foram tratados com injecções dessensibilizantes. Durante o período do estudo sofreram 308 picadas de insectos. Destas, 303 causaram reacções mais ligeiras do que as picadas anteriores ao tratamento. Conclui-se que as pessoas hipersensíveis ao veneno dos insectos beneficiam do método das injecções dessensibilizantes.

Num indivíduo altamente alérgico, uma picada de insecto pode causar grande número de reacções desagradáveis, perigosas, por vezes mortais. Pode haver prurido generalizado, urticária, fraqueza, perturbações da respiração, baixa da tensão arterial, palpitações, obstrucão nasal, asma, vómitos e diarreia, perda da consciência e o temível shock anafiláctico.

Deve ministrar-se instrução sobre o tratamento de emergência a todos os doentes hipersensíveis.

A medida fundamental consiste na imediata administracão de um medicamento chamado epinefrina. Como medidas preventivas, estes doentes devem procurar ninhos de insectos em suas casas e destruí-los, utilizando um aerosol que projecte um jacto comprido. Andarão sempre calçados com meias e sapatos e não devem usar vestuário de cores claras ou com flores estampadas, nem perfumes, nem cosméticos capilares perfumados. Por princípio, não devem tocar em nada, nem sentar-se, nem tomar caminhos sem uma prévia inspecção.

O dr. Barr conta um problema pessoal que teve no seu próprio consultório, certa Primavera. Um dia, surgiram na sala de espera numerosas vespas, que voavam entre doentes que podiam morrer de uma só picada. O ninho, oculto sob o beiral do telhado, foi rapidamente descoberto.

DESCOBERTO O MISTÉRIO DA FORMAÇÃO CÁLCULOS URINÁRIOS

A chave do enigma da formação de cálculos urinários pode ter sido descoberta por recentes investigacões, as quais demonstraram que o microrganismo «micoplasma T» provoca a formação de cálculos da bexiga, em ratos.

Os micoplasmas são um género de micróbios muito comuns, tanto em animais como em plantas. Com excepção de uma espécie, o Mycoplasma pneumoniae, que provoca enfermidade respiratória aguda, estes seres vivos não determinam doenças humanas reconhecidas.

Uma equipa de investigação da Universidade da Califórnia (San Diego), isolou e cultivou uma estirpe de micoplasma T, obtida da ureta de um homem que sofria de uretrite não gonocócia e injectou-a, depois, na bexiga e nos rins de ratos. Seis semanas mais tarde, os pesquisadores verificaram que se tinham desenvolvido cálculos da bexiga em 78 por cento dos ratos do sexo masculino. Nos ratos do sexo feminino e nos animais de controlo não se tinham formado cálculos. (Esta diferença sexual já fora anteriormente verificada em outras experiências sobre a calculose). Muitos dos ratos doentes apresentavam ainda sinais de espessamento da bexiga e de dilatação dos ureteros. Foi possível detectar o microplasma T na urina e nos rins de todos os animais injectados e em nenhum dos controlos, não inoculados com a cultura do micróbio, se demonstrou a presença deste.

Repetiram-se as experiências com outra espécie de micoplasma, mas os resultados foram negativos, pelo que os experimentadores concluiram que nem todosos micoplasmas provocam cálculos urinários.

Uma vez que o micoplasma T existe nas vias urinárias de muitas pessoas, presume-se que possa atacar as células e agregar mucoproteína, o principal componente dos cálculos, servindo, assim, de núcleo e matriz daqueles.

Pensa-se que serão necessários novos estudos e que muito provavelmente se está em vésperas de conseguir, finalmente, a prevenção eficaz da calculose urinária.

RESTRIÇÕES AOS ESTUDOS REALIZADOS EM FETOS HUMANOS EMBARAÇARAM A LUTA CONTRA A DOENÇA

As restrições ultimamente decretadas, nos Estados Unidos, às pesquisas científicas que utilizam fetos humanos, estão a ser consideradas como impeditivas do progresso da Medicina, no campo da prevenção e cura de muitas doenças. Tais medidas embaraçam gravemente a investigação nos capítulos do cancro, das mal formações congénitas, das infecções respiratórias e de outros problemas maiores da saúde, segundo entrevistas concedidas por grandes autoridades científicas. Recentemente, quatro médicos da Massachusetts, foram acusados de violação de uma lei contra o roubo de cadáveres, datada do séc. XIX, por terem usado, em investigação, tecidos fetais provenientes de abortos espontâneos e legalmente provocados. A cidade de Cleveland determinou a proibição de utilizar em investigação ou terapêutica os produtos da concepção humana abortada.

Durante as últimas décadas, a investigação fetal conduziu à prevenção de flagelos como a poliomielite e a rubéola. Dizem os cientistas que estes grandes benefícios caíram na indiferença do público, que os considera como dávidas naturais, esquecendo que só foram possíveis graças à investigação em fetos.

TERMINOU A MISSÃO DE CARIDADE DO NAVIO-HOSPITAL «S S HOPE»

O «S. S. Hope», o primeiro navio-hospital em tempo de paz, terminou as suas caritativas missões regressando à Armada Americana, donde era oriundo. (Serviu durante a II Guerra Mundial e também na Guerra da Coreia). O projecto foi concebido em 1958 e a primeira missão iniciou-se em 1960. A partir desta data esteve na Indonésia, no Vietnam, no Peru, no Equador, na Guiné, na Colômbia, em Ceilão, na Tunísia, nas Índias Ocidentais, na Nicarágua e no Brasil. A sua equipa médica tratou mais de 190 000 doentes, realizou 19 000 operações de grande cirurgia e vacinou cerca de 3 milhões de pessoas. Mais de 7 000 médicos, dentistas e enfermeiras de vários países fizeram cursos diversos no «Hope».

MSD Colaboração da MERCK SHARP & DOHME

MEDICINA

DOENÇAS CARDIO- VASCULARES

EXERCÍCIO FÍSICO EM VEZ DE REPOUSO

Quem vir um sexagenário a fazer exercícios físicos num ginásio, ou a andar de bicicleta ou ainda a praticar corrida lenta, dificilmente imaginará que esse homem tem angina de peito ou sofreu um enfarte de miocárdio. Todavia, contrariamente à ideia generalizada de que o doente com afecções nas coronárias, encontra no repouso a única possbilidade de prolongar a vida, adopta-se nalguns centros dos Estados Unidos, um outro processo de reabilitação destes doentes que consiste exactamente na prática regular do exercício físico, prescrito pelo médico e controlado por este.

Encontra-se em Lisboa a convite do Serviço de Cardiologia Médico-Cirúrgico do Hospital de Santa Maria, a cardiologista americana Lenore Zohman, directora do Departamento de Reabilitação Cardíaca do Hospital Montefiore, de Nova Iorque, e professora da Escola Médica Albert Einstein, que há oito anos foi pioneira na aplicação desta nova proposta de reabilitação aos doentes cardiovasculares. O processo tem uma dupla vantagem: além de ser eficaz garante a dr.ª Zohman reabilita o doente psicologicamente. Enquanto o repouso forçado e prolongado lhe lembra, segundo a segundo, que é um doente, o exercício físico, praticado em ginásio, na piscina ou ar livre, reintegra-o socialmente e renova-lhe a alegria de viver.

A reabilitação começa no hospital e deve durar três meses explica a dr.ª Lenore Zohman. O doente começa por fazer, ainda na cama, uns ligeiros exercícios com as pontas dos pés, com as mãos, depois com os braços e as pernas. Há doentes que ao fim de uma semana já se podem levantar.

Em seguida, a prática do exercício continua no quarto de hospital. Ao fim dos três meses, o doente é submetido ao teste do «trademill», que consiste na sua permanência, de pé, sobre um tapete rolante que o obriga ao movimento de marcha, e corrida, durante um determinado tempo, enquanto o médico lhe controla a pulsação e a respiração.

O objectivo deste teste prossegue a dr.ª Zohman é a avaliação da frequência de pulsações possiveis para o doente em movimento. Após o teste se está apto a deixar o hospital volta à sua casa, ao seu emprego, mas tem de continuar a praticar exercício físico, num ginásio ou em casa, três vezes por semana, durante 15 minutos. Esse exercício físico, que consiste em movimentos repetitivos e ritmados dos membros, estando o doente de pé ou deitado, não deve permitir que a sua pulsação ultrapasse os 70 a 80 por cento do máximo de pulsações atingidas no teste do «trademill». De seis em seis semanas, o doente vai ao hospital para ser observado pelo médico. Ao fim de um a dois anos, se a sua recuperação se estiver a processar normalmente, pode substituir este tipo de exercícios por outros que mais lhe agradem: natação, marcha, corrida lenta, bicicleta, sempre durante 15 minutos, três vezes por semana. Não deve nunca esquecer o controlo do médico.

Nem todos os exercícios físicos são aconselháveis nesta recuperação. Os que visam o desenvolvimento dos músculos, como a prática de pêsos e halteres, ou os desportos que obrigam a impulsos súbitos e violentos, como o ténis ou ainda a prática esporádica dum desporto, são prejudiciais ao sistema cardiovascular.

Mesmo para um homem saudável, é menos perigoso estar inactivo embora a inactividade e o sedenrismo sejam dois dos factores responsáveis pelas doenças das coronárias que praticar esse tipo de desportos sem os fazer acompanhar regularmente do exercício ritmado, regular, destinado a manter a boa-forma cardiovascular diz a dr.ª Zohman.

Aos exercícios aconselháveis já citados, acrescenta-se, curiosamente, o das danças modernas, praticadas, é claro, nas mesmas condições de tempo e controlo médico.

Quando o doente sai o hospital deve, de preferência, frequentar um ginásio onde haja professores de Educação Física preparados por médicos e aptos a controlar a pulsação do doente ou a tomar as medidas adequadas no caso de este sofrer um colapso ou qualquer indisposição. Mas como nos Estados Unidos, apenas existem seis ginásios com pessoal preparado, os doentes saem do hospital com o número de conhecimentos indispensáveis para poderem cuidar de si próprios, quer pratiquem os exercícios em casa, em ginásios públicos ou clubes.

Os resultados obtidos são bastante satisfatórios afirma a dr.ª Lenore Zohman. Ao longo destes anos, no hospital em que trabalho, a percentagem de recaídas de doentes tratados por este processo equivale a metade das recaídas clinicamente previstas.

O processo é também aplicável pelo seu valor preventivo das doenças cardiovasculares, muito frequentes nos países industrializados do mundo ocidental, em que o indivíduo se habitua e cultiva a inactividade, o sedentarismo e faz, geralmente, uma dieta pouco cuidada.

No campo da alimentação, os dois elementos fundamentalmente responsáveis pelo aparecimento da angina de peito e dos enfartes de miocárdio, são as gorduras saturadas, isto é as que permanecem sólidas a temperaturas muito elevadas, como, por exemplo, as da carne, e o colesterol, que se encontra em certos alimentos, dos quais o mais popular é o ovo).

É um erro pensar-se que só pessoas de uma certa idade estão sujeitas a este tipo de doenças afirma a dr.ª Zohman As manifestações de esclerose coronária aparecem em idades muito jovens. Tivémos provas nas autópcias dos corpos de muitos dos nossos soldados mortos na guerra da Coreia. No entanto, era muito baixa a taxa de percentagem destas doenças entre os soldados coreanos que se alimentavam de peixe e arroz.

É por isso muito importante, em opinião da cardiologista americana, utilizar este método como prevenção, visto que qualquer indivíduo pode ser um doente cardiovascular em potência. Neste caso, depois de se submeter ao teste do «trademill», o indivíduo saudável fará o exercício físico, também em ginásio ou em casa, ou, se preferir, praticará natação, corrida, ciclismo, danças modernas, durante os tais 15 minutos, três vezes por semana e nunca ultrapasando os 80 por cento do nível de frequência das suas pulsações em movimento.

Seria importante que os governos dos países tomassem medidas de molde a que os professores de educação física das escolas dos vários graus de ensino estivessem preparados para proporcionar aos jovens este tipo de exercícios defendeu a dr.ª Zohman.

Nos Estados Unidos, embora a aplicação do processo se tenha iniciado há oito anos, é pouco conhecido e considerado ainda novidade.

A pioneira dr.ª Zohman conta como chegou à adaptação dos exercícios físicos à reabilitação dos afectados por doenças das coronárias:

Trabalhei num centro de reabilitação e colaborei no tratamento de pessoas, geralmente de idade, que tinham membros paralizados. Dei-me conta, entretanto, do hiato existente entre o tratamento das doenças cardiovasculares e a educação física e pensei que talvez fosse útil aproximar os dois campos, depois de devidamente estudados. Comecei a pouco e pouco a daptar os exercícios indicados, fiz conferências, escrevi um livro. Em consequência, outros centros foram adoptando o mesmo sistema de reabilitação.

Existem actualmente doze centros destes nos Estados Unidos e seis ginásios com pessoal especialmente preparado para continuar a reabilitação do doente fora do hospital. Segundo a pioneira do processo, o go-

Continua na pág. 22

GERAL

Foi ontem a sepultar o Prof. Fernando da Fonseca

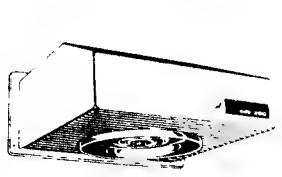
Para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres seguiu ontem o funeral do prof. Fernando da Fonseca, antigo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, da qual o regime deposto o tinha afastado invocando motivos políticos. Mestre insigne e homem de rara verticalidade, tinha 79 anos de idade e um passado de luta cívica e profissional que ficará como exemplo das gerações vindouras.

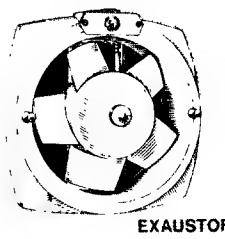
O prof. Fernando da Fonseca era natural de Lisboa. Ao concluir o bacharelato, em Abril de 1918, alistou-se com o posto de alferes-médico no Corpo Expedicionário Português, seguindo então para França, onde a tal ponto se notabilizou que recebeu várias condecorações a medalha da Vitória, o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo e o distintivo da Torre e Espada.

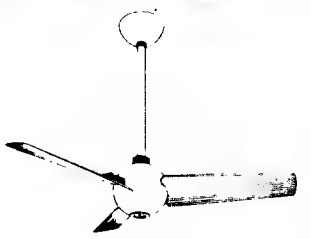
Regressado a Portugal, foi nomeado, mediante concurso, segundo-assistente da 1.ª Clínica Médica do Hospital Escolar de Lisboa, ali se distinguindo nos campos do professorado e da investigação. De Setembro de 1923 a Fevereiro de 1924 esteve na Alemanha a familiarizar-se com processos de investigação laboratorial e com os ramos de Patologia do aparelho digestivo, da nutrição e dos rins. Depois dessa data deslocou-se a vário outros países em missões de estudo, transitando entretanto para a 2.ª Clínica Médica do Hospital Escolar e mais tarde para os Hospitais Civis.

Em 1947 o regime salazarista afastou-o da actividade docente. Perdia a Universidade um dos seus nomes de vanguarda.

O falecimento do prof. Fernando da Fonseca, apesar de não ter sido noticiado, fez acorrer à sua residência inúmeras pessoas de todas as condições sociais. Também o funeral foi invulgarmente concorrido. O extinto era viúvo da sra. D. Maria da Graça e Silva Fonseca.


MINI-HOTTE


EXAUSTOR


VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL NAS OFICINAS COTAL

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS !

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO

ORÇAMENTOS PRÉVIOS TABELA DE MÃO-DE-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

compre na BAIXA compre melhor

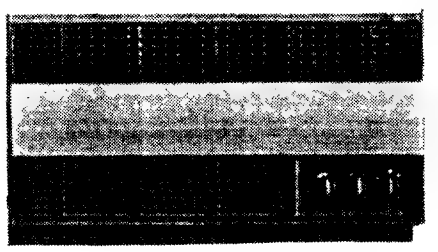
Florex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel 24 24 43

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS
DA
FABRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 32 36 57

CONDICIONADORES DE AR
Riello
UMA SOLUÇÃO PARA CADA EXIGÊNCIA



• CONFORTO
• DECORAÇÃO
• SILÊNCIO

IDEAL PARA QUALQUER AMBIENTE

representante exclusivo:
Rafael Burguete, Lda.

AV. DUQUE DE ÁVILA - 42-B
TEL. 47274-538732-LISBOA

R. Dr. ALFREDO MAGALHÃES-99
TEL. 26902 (2 linhas) — PORTO

GERAL

DOUTORES VENDIDOS À PIDE POR MIL ESCUDOS MENSAIS

O Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia solicitou às autoridades militares a prisão de três individuos ligados ao Instituto e que são acusados de terem pertencido à rede de informadores da ex-PIDE/DGS. São eles o dactilógrafo Manuel Marques da Costa, funcionário da secretaria, que recebia 250 escudos mensais como informador e utilizava o pseudónimo de «Botelho», e os doutores Jorge Manuel Gouveia Moreira e Jaime Alexandre de Gouveia Moreira, formados pelo ISE em 1973 e inscritos na ex-PIDE/DGS com os pseudónimos de «Glória» e «Vera Cruz», respectivamente. Estes dois últimos indivíduos recebiam mil escudos mensais pelos seus sinistros serviços.

Manuel Marques da Costa

Jorge Manuel Gouveia Moreira

Jaime Alexandre Gouveia Moreira

SANEAMENTO EM COIMBRA

Também em Coimbra estudantes e professores meteram ombros à tarefa de limpar da Universidade de todos os colaboradores do antigo regime comprometidos na repressão aos estudantes, dos autores de fraudes e dos informadores da polícia política.

A comissão de inquérito, com vista a averiguar as actividades e responsabilidades de alunos, professores e funcionários, foi ontem constituída em reunião da Comissão Universitária presidida pelo reitor prof. Teixeira Ribeiro. Esta Comissão é formada por seis professores e seis alunos.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL

S.A.R.L.

CAPITAL: 70 000 000$000

Sede: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, N.º 23-A, 5.º 6.º e 7.º LISBOA - 1

OBRIGAÇÕES DE 5 1959 - 22.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 29 de Julho de 1974, pelas 12 horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1974
O Presidente do Concelho de Administração, Aliança Eléctrica do Sul - S.A.R.L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Camponeses em luta pelo pão

Os trabalhadores agrícolas de Alcácer do Sal, organizando um sindicato, iniciaram conversações com representantes dos proprietários, para a obtenção do contrato colectivo de trabalho para esta zona.

De notar que a zona de Alcácer se caracteriza pelo latifúndio e que vários proprietários têm vindo a fazer despedimentos maciços que noutros anos não se verificavam. A maior parte das salinas estão abandonadas e algumas lavras não estão plantadas de arroz e tomate.

Os trabalhadores ja fizeram várias manifestações contra os despedimentos e a situação criada é muito tensa. Pensa-se que com as conversações para contrato colectivo, alguns problemas dos trabalhadores poderão ficar resolvidos.

O Partido Popular Monárquico e o novo Governo Provisório

Num comunicado aos órgãos de Informação, o Partido Popular Monárquico congratula-se com o novo Governo Provisório e espera que o mesmo venha a alcançar a meta estabelecida pelo Programa do Movimento das Forças Armadas.

Referindo-se depois às tarefas que considera mais urgentes, no momento actual, o P.P.M. aborda o problema ultramarino afirmando que para a sua solução se impõe o início da descolonização em Angola e em Moçambique, que tanto tem tratado, a continuação das negociações com vista ao cessar-fogo imediato das hostilidades e a manutenção firme de um ambiente de segurança e justiça que permita restabelecer a tranquilidade e concórdia nos locais de maior perturbação entre a população civil, para não termos de lamentar assassínios em massa de populações pretas ou extermínios de comunidades brancas.

Relativamente aos problemas internos do país, o P.P.M. é pelo saneamento efectivo, a criação de meios de combate preventivo ao desemprego e de reabsorção das pessoas que inevitavelmente ficarem desempregadas, revisão das condições de prestação de serviços públicos e do Estatuto dos Funcionários Publicos, da situação dos funcionários dos Serviços de Justiça e doutros serviços especializados que continuam desfavorecidos, relactivamente às condições disciplinares em que exercem as suas funções, bem como pela tomada de previdências tendentes à normalização da vida escolar, numa orientação actual e progressista, que evite abusos de autoridade dos professores, excessos dos alunos e agressões ideológicas de qualquer origem.

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVIÇO OFICIAL

TOYOTA

E

BLMC

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

TODOS OS TRABALHOS GARANTIDOS, DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

Boeing 747 rumo ao Rio

Admire a baía mais maravilhosa do mundo, de bordo de um Boeing 747 da T.A.P., pouco antes de aterrar no aeroporto do Galeão-Rio de Janeiro.
A partir de 5 de Julho!
Voos todas as sextas-feiras.
Juntará ao conforto do mais moderno jacto o prazer de viajar num ambiente de cordialidade bem portuguesa.

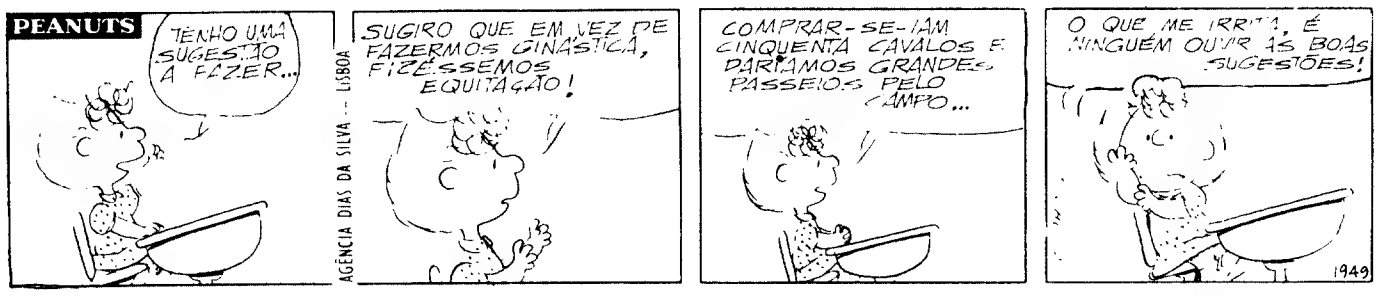
De Lisboa para o Rio de Janeiro tem ainda três outros voos semanais da T.A.P. Esta é mais uma maneira de o servir cada vez melhor.

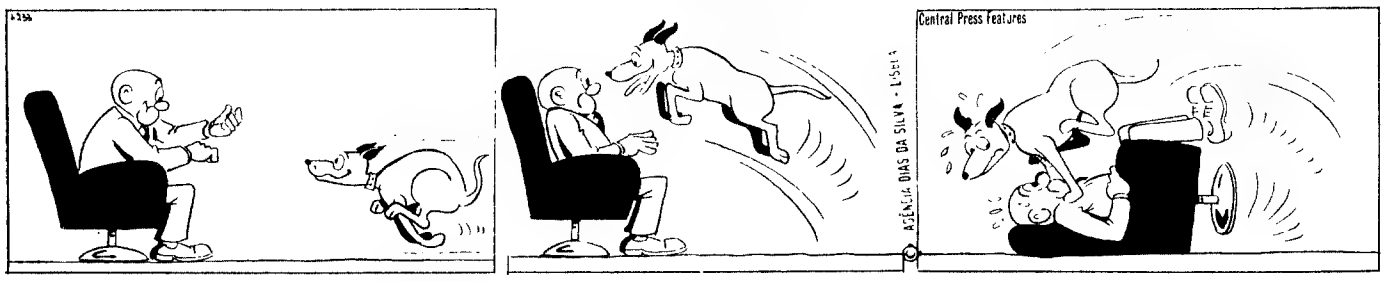
Dirija-se ao seu agente de viagens.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

"A SESTA"

JOSÉ LUÍS SOUSA





EMPREITADAS EM LISBOA

. Vão ser construídos 236 fogos na Quinta do Pailepa: é uma empreitada da Câmara Municipal de Lisboa e já está na fase de recepção de propostas, as quais serão abertas às 10 horas do próximo dia 2 de Agosto, na 1.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, 171.

Uma outra empreitada, esta para montagem de bocas de rega e respectivas redes em Olivais-Sul, Olivais-Norte e Chelas, atingiu também a mesma fase. Abertura das propostas na referida 1.ª Repartição da D.S.T.E., às 16 horas de 12 de Agosto.

Entretanto o «Diário Municipal» inseriu o programa, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento de uma terceira empreitada, referente a trabalhos de terraplanagem e execução de arruamentos e esgotos na Quinta do Ourives, à Madre de Deus, com uma base de licitação de 880 contos, números redondos.

TEMPO MEDIO
informação independente
O SEMANÁRIO QUE OS PORTUGUESES ESPERAVAM
SAI BREVEMENTE
TEMPO

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

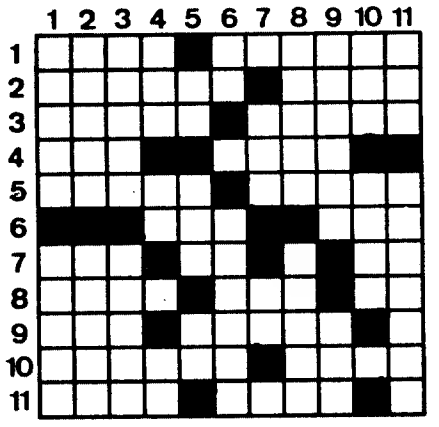
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10841

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Safas.
2 Rainha de Castela. Tempo do verbo ser.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Recebe por herança.
4 Monarca Pompa
5 Endurecido. Ri sem ruido.
6 Mil e cinquenta e cinco em romano. Prefixo que designa ar.
7 Ruins. Nesse lugar. Nota musical.
8 Uma das partes do Mundo. Título honorífico na Índia. Em partes iguais.
9 Recusa. Remara para tras.
10 Cidade da Asia Menor. Doida.
11 Tanges. Transpiras.



VERTICAIS:

1 Tenciono. Irmãs.
2 Dês urros. Planta vivaz e medicinal.
3 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Peixe do Brasil.
4 Madeira. Preposição. Pertences.
5 Aqui. Ole. Cloro (s.q)
6 Autores. Regressarias.
7 Tens. Deusa da Lua entre os Egípcios.
8 Termo usado para designar crustaceos do genero aselius. Rouba.
9 Criara. Preposição e artigo definido (pl).
10 Doutora (abrev inv.). Nada (fig).
11 Duna da Suecia. Abrilhantaras.

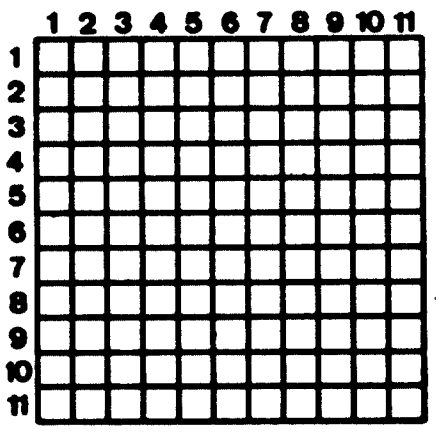
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6999

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Mulher de raça negra.
2 Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Tornar a ler
3 Motejo. Altar cristão.
4 Autores. Verbais. Viração.
5 Grande. Medida de líquidos da Alemanha.
6 Senhora. Colera.
7 Jibóia. Íntimo. Basta.
8 Usurparemos.
9 Oferecido. De mais a mais.
10 Limpa com agua. Cidade do medio Eufrates que dominou os países Sumerianos.
11 Tribo indígena brasileira. Enrubescem.



VERTICAIS:

1 Roer. Bismuto (s.q). Nota musical.
2 Rã (pop). Investigar (fig).
3 Ninho. Estampava.
4 Ornamenta. O primeiro homem
5 Prendera com elos. Passado.
6 O mesmo que âmio.
7 Margem. Agora.
8 Nota musical. O mesmo que bonzo. Armadura para a cabeça.
9 Pronome pessoal. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Dar mios.
10 Possuira. Levara à toa, a reboque.
11 Ave trepadora. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10840

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Po. Cairemos.	1 Praias. Ruim.
2 Salto. Na.	2 Oom. Sinal.
3 AO. Seu. MEDO.	3 SOBEJAM.
4 Ios. Posa.	4 Cãs. Ralam.
5 Amor. Trem.	5 Alem. Rãs. Pá.
6 Barrelas.	6 Itu. Tri. Sôr.
7 Selai. Arão.	7 Ro. Pre. Cair.
8 Rijas.	8 Moela. Ase.
9 Unam. Saa. Ah!	9 Esmara. Og.
10 Iam. Poiso.	10 Onda. Sã.
11 ML. Carregas.	11 São. OLHOS.

Proverbio: AO MEDO, SOBEJAM OLHOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6998

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Porão. Matam.	1 Palma. Perca.
2 Ares. Leva.	2 Orais. Aloas.
3 Lãs. Mui. Mir.	3 Res. Selados.
4 Mi. Calma. Sá.	4 As. Cima. Oso.
5 Assim. Armão.	5 Mama. Es.
6 Ema. São.	6 Sul. Cv.
7 Pala. Sras.	7 Irmãs. Atol.
8 Ela. Eva. Ara.	8 Al. Aras. Aia.
9 Rodos. Tã. Os.	9 Tem. Mora. Ob.
10 Caos. Loiola.	10 Avisa. Arola.
11 Assou. Labão.	11 Marão. Sasão.

FUTEBOL A 35 GRAUS

DESPORTOS

LEIXÕES: DE PEDRA E CAL ENQUANTO OS OUTROS LUTAM

. Com 35 graus no termómetro, cumpriu-se ontem a quinta jornada da «liguinha» maior, penúltima do calvário instituido pelo Congresso da Alegria para se divertir à custa de profissionais de futebol labutando sob o pino do calor.

O calendário que bateu à porta era atractivo: em Matosinhos, esgrimiam Leixões e Fafe; na Tapadinha, jogavam Atlético e Beira Mar. A triunfarem os visitados (como, à priori, parecia mais coerente) teriamos desprezado o espectáculo previsto para o derradeiro domingo, pois leixonenses e ajudenses estariam, de pedra e cal, no terreno que bastantes histórias já podem contar de si.

Por
NEVES DE SOUSA

Porém, boas contas faz a bruxa: «furando» a previsão quase unanime, os pupilos de Haroldo (brasileiro) deixaram o Fafe arrebatar-lhes um ponto, salvaguardando a sua posição própria mas criando para o Atlético (apesar do êxito frente ao Beira Mar) um clima de intranquilidade que vai prevalercer até ao último silvo de apito da temporada.

Na linguagem dos números: triunfo alcantarense (2-1, estupendo golo de Leitão, desacerto no chuto para fora com que Caló ia «cobrar» uma grande penalidade) e nulo em Matosinhos, com os dois competidores a ficarem-se pelo zero em matéria de acerto nas balizas adversas.

A classificação (aparte a garantia da permanência leixonense entre os maiores) está emaranhada: Leixões com 8 pontos, Atlético com 6, Fafe amealhando 4, Beira Mar irremediávelmente em último e sómente com dois pontitos. Quer dizer: Aveiro ficará pela segunda divisão, Leixões continuará no futebol grande, Fafe e Lisboa vão esperar por domingo para saberem da sua vida.

A SEGUIR

Competência entre divisionários de escala inferior: Oliveirense garante a continuidade, enquanto o Régua sobe e, tanto o Lamas como o Covilhã, ficam «nas covas». Cá para baixo, tudo continua intrincado, conforme o espelho da classificação. Desfechos de ontem: Régua, 2-Lamas, 1; Covilhã, 1-Oliveirense, 2; Juventude, 5-Almeirim, 0; Sacavenense, 2-Odivelas,1

Na zona nortenha, a tabela está assim: Oliveirense, 8 pontos; Régua, 7; Lamas, 3; Covilhã, 2; Perto do Sul, eis como se apresentam as coisas: Juventude, 6; Odivelas e Sacavenense, 5; Almeirim, 4. Falta só uma jornada: que estará para acontecer?

O VERDE

Prolonga-se, marcado pelo verde da esperança, o futebol sportinguista. Neste fim-de-semana, dois títulos para Alvalade: êxito dos iniciados (em Pina Manique) perante o Belenenses; triunfo dos juniores (em Coimbra) no diálogo com o F.C. Porto. Nota curiosa: «placard» comum (2-1). Treinadores eufóricos: Hilário e Osvaldo Silva.

Depois do «nacional» e da «taça» (pela batuta de Mário Lino) outros dois antigos «craques» do Sporting mostram as aptidões para comando dos futebolistas «verde-brancos». Quem falou para aí em buscar «reforços» noutras latitudes?

A TRISTEZA

Ainda em Coimbra: não foi feliz a moldura que rodeou a final do torneio nacional de juniores. Às quinhentas, quando os «leões» fizeram segundo golo, (parece que irregularmente) alguns adeptos portistas ficaram ao rubro: invadindo o terreno de jogo, «prodigalizaram» uma tareia monstra no fiscal de linha que (talvez) deixara passar no incógnito um «fora-de-jogo». E, não contentes, nada satisfeitos, mimosearam o árbitro viseense Ernesto Borrego com uns sopapos que provocaram, durante largo período de tempo, interrupção do desafio, corridinhas de policias atrás de espectadores, pedradas e murros, cacetadas e cabeças partidas.

Não comentamos. Decididamente, não vale a pena acrescentar uma linha de crítica.

A TRAVAGEM

Jamor. Treinadores de futebol num encontro de identificação mútua e (também) de análise ao «mundial» do chuto. Novos esquemas, novos estilos, novos planos dissecados e aferidos. Na hora em que se concluiu o balanço aos trabalhadores, eleição dos futuros sindicalistas: tudo na mesma (porém). Da discussão, não nasceu a luz...

A INTERTOTO

Desportivo da Cuf: um «caso» dentro do cartaz da «Taça Intertoto». Triunfando (2-0, golos de Capitão Mor e João Pedro) os rapazes do Lavradio fecharam a ouro a sua intervenção na primeira parte da prova, saltando para o degrau imediato graças ao comando (destacado) no grupo número 10. Menos felizes foram os orientados por Mário Wilson: banqueando perante o Dijurgardens (1-3, tento minhoto da autoria de Jeremias) o Vitória de Guimarães quedou-se no segundo posto do bloco dois, dizendo adeus a esta vindima de divisas em época canícular.

A VERDADE

Não poderia ser de outro modo: Moçambique arreda-se da disputa da chamada «Taça de Portugal», dando o primeiro (e lógico) passo para uma verdade que se exige cumprida por outras latitudes.

A TRAVAGEM

Enquanto os jogadores do «Asa» entram em greve, desejando aumento dos prémios por êxito total ou empate (não aparecendo, sequer, nos treinos) a Associação de Angola decreta interrupção dos seus campeonatos, uma vez que o «clima» local não é propício a «encontros» (mesmo a nível particular) entre brancos e negros...

Horácio não entra e José Maria defende: imagens do Leixões-Fafe, à torreira do sol

O jornalista Vítor Santos, fala do «Mundial» aos treinadores

Lavradio, o habitat: bancada vazia, publico divorciado dos cufistas

Na Serra da Estrela, o Benfica enche o peito de ar para o regresso às grandes façanhas. Pavic é que teve a ideia: Pavic é quem já manda no «team»

Iniciados do Sporting, campeões distritais

LEIA
sempre fixe

DECOMUR
decoração
UM TOQUE DE FUNCIONALIDADE E CONFORTO
papeis pintados
revestimentos
decorações
alcatifas
sofás
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-C • TELEF. 58936 • LISBOA-1

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SER COMO ERAM
FRASCO 22$00
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos, 100

HÓSPEDES
Damas ou cav., c/ ou s/ mobília, recebem-se ao mês. Higiene e conforto. Zona Saldanha - Marquês. Tels. 531174/5 e 570886.

DESPORTOS

ELEIÇÕES NO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A partir das 18 horas de hoje, os sócios do Automóvel Clube de Portugal vão escolher os seus novos corpos gerentes. Frente a frente, duas listas com um programa mais ou menos semelhante, apenas diferente na forma de interpretar a acção directiva no aspecto desportivo.

Ambos os programas já foram amplamente divulgados: cada associado terá já decidido pela lista em que irá votar. Uma coisa é, no entanto, certa: esta agitação no seio do A.C.P. veio (para já) trazer o clube a um plano de discussão nunca dantes verificado, o que se pode interpretar como um saudável meio de expansão.

Da lista «A» fazem parte os seguintes elementos: drs. Jorge Fernando Branco de Sampaio, António da Costa Lobo Vilela, Alberto José Dores Viegas e Rogério Gomes Lopes Ferreira (Rogério Paulo) (assembleia geral).

Direcção — Dr. Fernando de Abranches-Ferrão, presidente; dr. Manuel Cordeiro dos Santos, Dulcínio Caiano Pereira, drs. Vítor Norberto Lopes Direito e José Joaquim de Freitas Ferraz, engs. Heitor José Morais da Silva e Francisco de Assis de Mendonça Lino Neto, drs. Carlos Rodrigues Belo de Morais e Filinto Augusto Lopes Baptista.

A Comissão Revisora de Contas é constituída pelos srs. Rogério Fernandes Ferreira, António Jaime Simões Coelho da Fonseca e arq. Joaquim Cardoso Bento de Almeida.

A «B», por sua vez, é constituída pelo dr. Francisco Pinto Balsemão, dr. A. Ruella Ramos nosso prezado director, César Torres, eng. António Martins da Fonseca (vice-presidente), dr. Miguel Ferreira de Almeida, Pedro de Eça Vidal Pinheiro Fernando Raposo de Magalhães, António Luis Matos Chaves, Eduardo Arbues Moreira, António Saraiva Lobo, capitão-tenente Filipe Mendes Quinto, Miguel Sá de Bandeira e o eng. António Magalhães Pacheco.

pilhas secas
TUDOR
TRANSFERIU OS SEUS SERVIÇOS
DE
VENDAS E ARMAZÉM
PARA
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS,
28-A — TELEF. 78 81 83-4-5
(À AV. MARECHAL CARMONA)

VOLTA À FRANÇA

EDDY MERCKX: O TRIVIAL

Se havia ainda quem tivesse dúvidas aí está o resultado da corrida: pela 5.ª vez, o belga Eddy Merckx venceu a «Volta à França», com um avanço substancial sobre todos os restantes concorrentes. Poulidor confirmou igualmente a sua sina, classificando-se na segunda posição. Desde que Merckx alinhe, os outros parecem destinados a um segundo lugar: até Poulidor...

Quanto a Agostinho, o 6.º posto alcançado é bastante modesto para as suas aspirações. Arvorado em «chefe de fila», dada a ausência de Ocaña, esperava-se muito mais do corredor de Bregenjas; que, todavia, revelou um abaixamento de forma notável. Verdade que Agostinho, este ano, apenas podia contar com a sua força, porque, sexosse apanhado «dopado», seria irradiado da modalidade. Se isto não explica tudo, diz no entanto, alguma coisa.

Para o livro de ouro da prova, aí vai o nome do vencedor: um rapaz belga que dá pelo nome de Dddy Merckx. Para quem o não conhece, é bom ir fixando o seu nome...

Não foi bem como a imagem mostra: foi ao contrário. Efectivamente, Joaquim Agostinho nunca esteve à frente de Merckx. Trata-se, conforme se pode constatar na classificação oficial, de um erro de óptica...

Esta imagem é de ontem, mas podia pertencer ao passado: para Eddy Merckx, vencer a «Volta a França» tornou-se num hábito que faz doer muito nos outros

ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO À MATRÍCULA NA ACADEMIA MILITAR

AVISO

FAZ-SE PÚBLICO QUE ENTRE 26 DE JULHO E 14 DE AGOSTO DE 1974, ESTÁ ABERTO O CONCURSO DE ADMISSÃO À MATRÍCULA NOS DIVERSOS CURSOS MILITARES DA ACADEMIA MILITAR PARA O ANO LECTIVO DE 1974-75.

A **CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO:**

1. Ser cidadão português originário, solteiro, com pelo menos, um dos pais português originário ou por naturalização.
2. Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a necessária robustez física, verificada por uma junta médica;
3. Ter bom comportamento moral e civil;
4. Dar a garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado;
5. Satisfazer as provas de admissão.

B **CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADMISSÃO:**

a) — **Para o 1.º ano de todos os cursos, excepto Engenharia e Administração Militar:**

1. Ter menos de 21 anos de idade em 1 de Janeiro do ano de admissão; (para aeronáutica menos de 23 anos em 1 de Janeiro do ano de admissão)
2. Estar habilitado com
   O curso complementar dos liceus (disciplinas nucleares — Matemática e Ciências Físico-Químicas) ou o antigo 3.º ciclo liceal, alínea f) ou h)
   O 2.º ano de Electrotecnia e Máquinas do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, ou
   A cadeira de Filosofia e as cadeiras do 2.º ano dos Institutos Industriais para efeito de ingresso nos cursos superiores de Engenharia.

b) — **Para o 1.º ano dos cursos de Engenharia:**

As anteriores, com a exigência, quanto a habilitações literárias, da classificação final de, pelo menos, 12 valores, em cada uma das disciplinas de Matemática e de Ciências Físico-Químicas do 3.º ciclo liceal, ou equivalente, ou de possuir o exame de aptidão ao I. S. T. ou à qualquer Faculdade de Engenharia.

c) — **Para o 1.º ano do curso de Administração Militar:**

1. Ter menos de 21 anos de idade em 1 de Janeiro do ano de admissão;
2. Estar habilitado com:
   O curso complementar dos liceus (disciplinas nucleares — Matemática e Geografia) ou o antigo 3.º ciclo liceal, alínea g)
   O 2.º ano do curso de Contabilista do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, organizado para efeitos de matrícula nas Escolas Militares, ou
   A cadeira de Filosofia e as cadeiras do 2.º ano dos Institutos Comerciais, para efeito de ingresso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

d) — **Para o 2.º ano de todos os cursos:**

1. Ter menos de 23 anos de idade em 1 de Janeiro do ano de admissão,
   (para Aeronáutica menos de 24 anos em 1 de Janeiro do ano de admissão);
2. Ter as cadeiras universitárias equivalentes às que constam do 1.º ano dos respectivos planos de curso.

e) — **Para o 3.º ano de todos os cursos de Engenharia:**

1. Ter menos de 24 anos de idade em 1 de Janeiro do ano de admissão;
2. Ter as cadeiras universitárias equivalentes às que constam dos 1.º e 2.º anos dos respectivos planos de curso.
3. Ser solteiro, se tiver menos de 23 anos.

C **DOCUMENTOS A APRESENTAR:**

a) — **No acto da inscrição:**

1. Requerimento dirigido ao Comandante da Academia Militar;
2. Declaração, em papel selado, com autorização paternal para ingresso na Academia Militar, com assinatura reconhecida (para os candidatos com menos de 21 anos).
3. Questionário do mod. «anexo 2» a preencher pelo candidato.
   Este impresso é fornecido pela Academia Militar.
4. Cédula ou certificado comprovativo do resultado da Inspecção, se já tiver sido presente à Junta de Recrutamento.

b) **No acto da incorporação:**

1. Certidão de narrativa completa do registo de nascimento (2 exemplares);
2. Certificado do registo criminal;
3. Pública-forma da carta de curso do 3.º ciclo, ou fotocópia da mesma, autenticada pelo notário, ou do actual Curso Complementar dos liceus (2 exemplares)
4. Certificado comprovativo de ter possuir as cadeiras universitárias exigidas para a matrícula nos 2.º ou 3.º anos para os candidatos que assim se habilitem.

D **PROVAS DE ADMISSÃO A PRESTAR NA ACADEMIA MILITAR:**

a) **Inspecção Médica;**

b) **Provas de aptidão física,** destinadas a determinar o grau mínimo de desembaraço e da capacidade física dos candidatos;

c) **Provas psicotécnicas;**

E **GRADUAÇÃO NOS POSTOS E RESPECTIVOS VENCIMENTOS**

Os alunos admitidos são graduados, com os vencimentos correspondentes e fardamento por conta do Estado, nos seguintes postos:

a) **Cadetes-alunos:** os alunos do 1.º ano de qualquer curso, em regime de internato, com alimentação, alojamento e material didáctico por conta do Estado.

b) — **Aspirante-a-Oficial:** os alunos dos 2.º e 3.º anos, de qualquer curso, e do 4.º ano de Engenharia, em regime de internato.

c) — **Alferes-alunos:** os alunos nos tirocínios dos cursos das Armas e Serviços, e dos 5.º e 6.º anos de Engenharia.

d) **Tenentes-alunos:** os alunos nos tirocínios dos cursos de Engenharia.

Os vencimentos e outras gratificações de serviço são os inerentes aos diferentes postos e à Arma a que cada aluno se destina.

F **REGIME DE FREQUÊNCIA:**

a) Os candidatos podem concorrer à Academia Militar com ou sem os preparatórios universitários, sendo-lhes dada, no segundo caso, a faculdade de tirarem as cadeiras que constituem os preparatórios quer na Universidade, como alunos externos, quer na própria Academia, como alunos internos.

b) Os encargos resultantes de propinas e inscrições nas cadeiras dos anos considerados preparatório frequentados na Universidade, em regime de externato, são custeados pelo Estado.

NOTA FINAL: O Gabinete de Estudos da Academia Militar — no Paço da Rainha — Lisboa-1 — editou um folheto explicativo intitulado «DISPOSIÇÕES RELATIVAS À ADMISSÃO AOS CURSOS DA ACADEMIA MILITAR DE CANDIDATOS CIVIS». Este folheto, bem como quaisquer outros esclarecimentos, poderão ser fornecidos aos interessados que, por qualquer meio se lhe dirijam durante todos os dias úteis da semana e dentro das horas normais de expediente.

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO
Amadeu da Silva Carvalho
Coronel

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

BRASIL: ESQUECER ZAGALO E VINGAR O FUTEBOL...

Foi ontem, ao fim da tarde, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa: com uma humildade fora do normal, uma dedicação e uma coragem sem limites, oito rapazes incógnitos, vindos sabe-se lá de onde, vingaram o futebol brasileiro, caído nos campos relvados da Alemanha. E foi frente a uma outra turma recheada de «estrelas», vinda (igualmente) do país das túlipas: contra tudo o que se esperava (e todos quantos de hóquei sabem distinguir o bom do mau) o Brasil derrotou, uma Holanda recém-vencedora de uma Itália que vinha sonhando com a disputa do primeiro lugar.

Parabéns aos rapazes que esqueceram Zagalo, para vingar o futebol do seu país; e que o «formiga» aprenda bem esta lição de humildade e sacrifício, bastando para isso decorar que é com golos que se ganham jogos...

Comentários por ORLANDO DIAS AGUDO

Foi bonito, foi entusiasmante: não obstante terem sofrido um golo logo no início da partida, os brasileiros viram nas camisolas laranja dos seus adversários a rara oportunidade de mostrarem tudo quanto sabem da modalidade; e daí à vitória apetecida, foi um passo de gigante: porque não foi com facilidade que o Brasil conseguiu superiorizar-se ao adversário, ultrapassá-lo no marcador. Isso foi obra de apurado e consciente esforço, totalmente aceite e partilhado pelo público que a breve trecho, se rendeu ao hóquei praticado por «nossos irmãos», fazendo substituir a natural tendência para apoiar os mais fracos, pelo desejo de comungar de uma justiça conquistada.

Foi bonito, foi entusiasmante: e da lição bem pode aproveitar Zagalo, a esta hora vivendo ainda das amargas recordações de asneiras e preconceitos irremediáveis. No hóquei em patins, a realidade dos factos foi aceite e compreendida: para vingar o futebol era necessário esquecer Zagalo; isso foi feito e o resultado aí fica à mercê de quem o quiser consultar...

ARGENTINOS NO COMANDO

Avisámos: a Argentina tinha vindo para a Europa para dar um sinal do seu poder. Verdade que ninguém (que saibamos) sorriu do aviso, mas a realidade mostra-nos a certeza: ao fim da segunda jornada, a Argentina segue no comando da classificação, isolada com seis pontos, contra quatro dos portugueses e espanhóis.

É certo que é a única turma com três jogos já realizados; isso (porém) não invalida o pensamento de que os «gaúchos» vieram para ficar bem classificados; e vão ficar mesmo, salvo se aparecer um outro Brasil a fazer das suas...

Ontem, os homens vindos (há muitos meses) das «pampas» efectuaram dois jogos e confirmaram a ideia deixada na noite da inauguração do torneio, embora falte (ainda) a adaptação total ao piso, pois o «cinco» não está a render aquilo que mostrou claramente há dois anos na Corunha. Hoje, será o teste definitivo, pois eles têm encontro marcado com os portugueses. Não vamos ser muito pessimistas, mas apenas pedir que a adaptação não se concretize antes de amanhã...

As «vítimas» dos argentinos, nas sessões de ontem, foram a Bélgica e a Austrália: presas demasiado fracas para tomarem o pulso à turma azul-celeste, mas com valor suficiente para nos dizer que há algo (ainda) que ainda não está bem. Contas são contas e, como uma soma certa nunca engana, a verdade é que a Argentina está isolada no comando, sem possibilidades de alguém (agora) a ultrapassar. Talvez logo a noite a selecção portuguesa a iguale em pontos; mas, de certeza, não irá mais longe. E é se tudo correr pelo melhor...

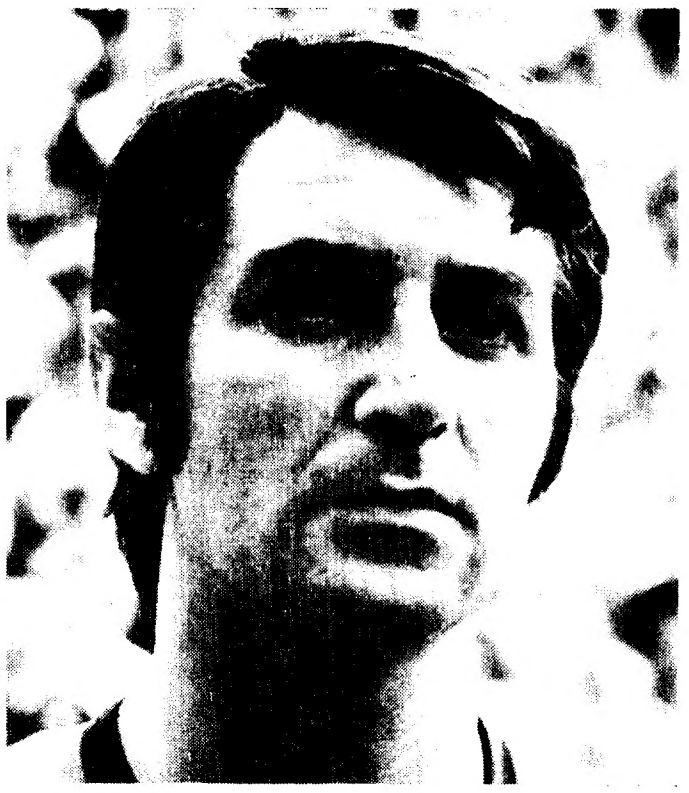
O HÓQUEI QUE VEIO DO FRIO

Neste domingo, a selecção portuguesa efectuou uma demonstração de como se deve (e não deve) jogar num Campeonato do Mundo de hóquei em patins; durante a primeira parte, usando de uma velocidade estonteante, embaraçou o adversário, marcou golos, criou embalagem para uma goleada histórica: depois da pausa, substimou o adversário, permitiu-lhe a reacção e ouviu o descontentamento do seu público.

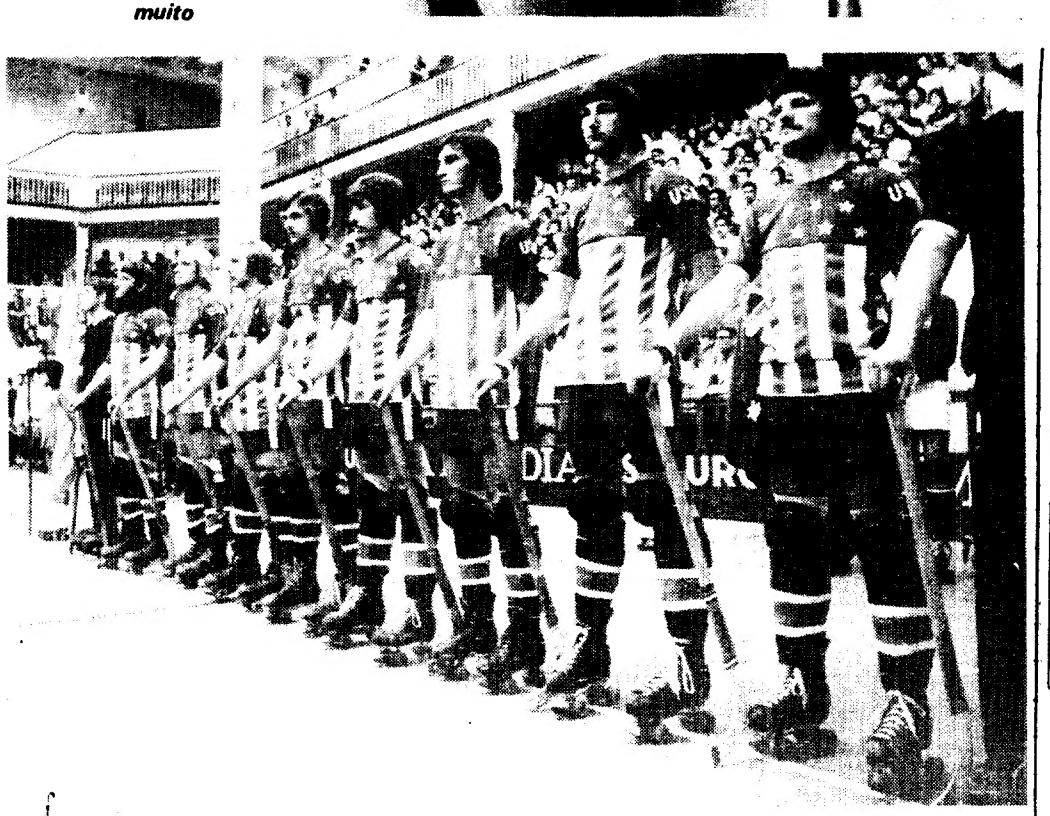
E compreende-se; e aceita-se. Se nos primeiros minutos da partida, foi possível «massacrar» o adversário com golos alcançados de todas as formas e feitios, porquê um abrandamento, uma exibição negra na segunda volta do ponteiro-contador do tempo? Se alguém me responder a esta pergunta, fico satisfeito. Só que, de certeza, não vou encontrar ninguém.

Nos primeiros seis minutos de jogo, seis golos na baliza dos norte-americanos; e, tudo isto depois de um primeiro aviso dado pelos jogadores de hóquei sobre o gelo, seleccionados para virem aqui a este torneio. Foi só tirar as lâminas das botas e substituí-las por rodas; só que as lâminas vieram na bagagem e, ontem, subiram ao teatro da luta para golpearem o desejo de exibicionismo dos portugueses. Os quatro golos sofridos nesse encontro por Ramalhete e seus pares (nem só ele foi o culpado) podem vir a pesar muito no prato da balança, conhecido como é o regulamento da prova. Se assim for, de nada ou de quase nada valerão os 13 marcados a esse mesmo adversário.

Só esperamos que os Estados Unidos continuem a marcar muitos golos aos adversários que faltam. É a consolação (ou explicação) que nos resta.



Fernando Adrião: regresso que uns saudam e outros criticam. Manda a verdade dizer que a sua experiência ainda vale muito



A equipa que veio do frio: os americanos, habituados mais ao hóquei sobre o gelo, demonstraram ontem, frente aos portugueses, uma força e uma velocidade que podem criar embaraços a muitos outros adversários

Juventude, humilde e valor: o segredo desta selecção «canarinho»

O ESPELHO DA VERDADE

Resta-nos, por hoje, fazer um balanço da forma como as restantes selecções se apresentaram neste «torneio de Luanda», disputado em Lisboa. A Alemanha parece em baixa de forma, o mesmo acontecendo à Suíça. A Espanha continua a carrilar nos carris que lhe conhecemos, de nada se notando a inclusão de novos nomes. Nogué permanece como um perigo constante: não obstante a sua «forma» estar longe da que atingiu no último «mundial», continua a ser a «mola-real» da selecção que mais sombra nos faz.

A Austrália será candidata para um dos últimos postos: disputando um campeonato especial, juntamente com a Bélgica e a França. Num plano médio de valores, colocaremos a Itália, a Holanda e o Brasil, enquanto que Estados Unidos e Suíça se poderão arrumar entre estes dois grupos.

Temos (enfim) um campeonato com diversos grupos de contendores, parecendo, uma vez mais (e para não destoar da tradição) que o título vai ser decidido na última noite: se assim for, já não será mau, pois é sinal de que a lição de ontem (frente aos Estados Unidos) terá sido suficientemente aprendida e decorada pelos pupilos de Torcato Ferreira...

CLASSIFICAÇÃO

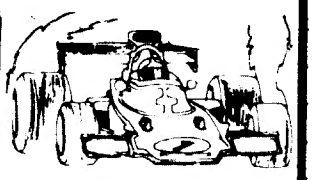
Após a jornada de ontem, a classificação geral está assim ordenada: 1.º Argentina, 6 pontos em 3 jogos; 2.ºs Portugal e Espanha com 4 pontos em 2 jogos; 4.ºs Itália e Brasil, 2 pontos em 2 jogos; 6.ºs Suíça e Estados Unidos, 0 pontos e 1 jogo; 7.ºs França, Austrália e Bélgica, 0 pontos e 2 jogos.

JOGOS PARA HOJE

O campeonato prossegue hoje. À tarde, na hora a que o «DL» começa a circular, estão a jogar Austrália e Itália; depois teremos Suíça e Brasil; Espanha e Bélgica; Holanda e Estados Unidos. Logo à noite, a partir das 20.45, jogam: França-Alemanha; Austrália-Suíça; Portugal-Argentina e Bélgica-Brasil.

HOJE; ÀS 22 e 45, PORTUGAL DEFRONTA A ARGENTINA

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

JÁ ESTÁ À VENDA

sempre fixe

TOTOBOLA A CHAVE

Leixões - Fafe	X
Atlético - Beira-Mar	1
Régua - U. Lamas	1
Covilhã - Oliveirense	2
Sacavenense - Odivelas	1
Juventude Almeirim	1
Caala - Portugal	1
Dinizes-Benf. de Luanda	1
Sport Benguela - Jamba	2
Ojurgardens-Guimarães	1
St. Etienne - Áustria V.	1
Slávia Praga - Malmö	1
CUF - Altay Esmirna	1

OLIVAUTO AV. MADRID 16-B TEL. 714391-713588 AUTOMÓVEIS de ALUGUER

GERAL

DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Continuação da pág. 15

verno está neste momento a incrementar esta via de reabilitação e outras entidades estão a despertar para sua importância. A rede de televisão norte-americana ABC realizou um filme de programa de 25 minutos sobre este sistema, filme que a dr.ª Zohman trouxe a Portugal para ilustrar as suas conferências.

Segundo um cardiologista ligado ao Serviço de Cardiologia Médico-Cirúrgico do hospital de Santa Maria, não há actualmente em Portugal pessoal devidamente preparado para o aplicar entre nós. No entanto, aquele serviço está interessado em, pelo menos, dar a conhecer o sistema ao seu pessoal, por quanto, a dr.ª Zohnan, especialmente convidada, orientou, no sábado passado, naquele hospital, um colóquio subordinado ao tema: «Valor do Exercício na Prevenção e reabilitação das Cardioterapias» e comentará o filme já referido, na sessão que amanhã, das 11 às 12 horas que se efectua na Aula Magna da Faculdade de Medicina.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO ÀS FORÇAS ARMADAS

Do Partido Socialista Português recebemos o seguinte comunicado:

«O Partido Comunista Português e o Partido Socialista, com o apoio do Movimento Democrático Português e da Intersindical, convocam o povo da região de Lisboa para uma grande manifestação-comício a realizar no Estádio 1.º de Maio, no dia 25 de Julho, às 21 horas, em apoio ao Movimento das Forças Armadas e do novo Governo Provisório.

«Ao fazê-lo, três meses após o derrubamento do fascismo a 25 de Abril, pretende-se consagrar a vitória sobre a recente manobra reaccionária que procurava travar o processo de democratização, afirmam a sua homenagem ao Movimento das Forças Armadas, a cuja firme atitude se fica devendo o triunfo alcançado, manifestam a sua confiança no novo Governo Provisório para a solução dos mais graves e urgentes problemas do povo português — o fim da guerra colonial, a consolidação das liberdades, a melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras, o combate à sabotagem económica por parte do grande capital, o prosseguimento do saneamento. Esta grande iniciativa está aberta à adesão de todas as organizações democráticas e populares — políticas, cívicas, culturais, desportivas e recreativas.»

ESCLARECIMENTOS DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas esclarece os seguintes comunicados de acções levadas a cabo por movimentos emancipalistas no Ultramar, difundidos por agências várias:

1 — **Comunicado difundido pela Reuter: — «Em Angola foram massacrados 20 «Comandos» em 11 de Julho, na região de Caio Guembo».**

Esclarecimento — Durante o mês de Julho, em Cabinda — onde se situa a localidade referida no Comunicado — até à data verificou-se apenas a flagelação de 1 avião militar, sem consequências. A notícia deve referir-se, talvez, a um ataque verificado ao aquartelamento em questão, ocorrido, não em Julho, mas em 30 de Maio, e de que resultaram conforme a seu tempo foi comunicado, 4 mortos e 15 feridos, entre as nossas tropas.

2 — **Comunicado difundido pela France Presse: — «Brazzaville, 17 — Foi abatido um helicóptero e 2 aviões foram atingidos pelas forças do MPLA no período de 3 a 8 de Julho».**

O comunicado indica, por outro lado, que durante este mesmo período, as forças do M.P.L.A. destruíram as construções fortificadas em Micongo. Dois quartéis e diversas instalações em Lumbala.

Por fim, o comunicado indica que em emboscada nas estradas de Caianda — Kimbi (Alto Zambeze), Cabinda-Lovua e Luso-Gago Coutinho (Moxico) foram mortos 17 soldados portugueses e muitos outros feridos. As forças do M.P.L.A. recuperaram ainda numerosas armas.

Esclarecimento — Durante o período em questão verificaram-se apenas as seguintes acções de que resultaram baixas para as nossas tropas:

— Em 3 de Julho foram atingidos, mas não abatidos, 2 helicópteros que actuavam na região de Bessa Monteiro, tendo sofrido ferimentos 2 capitães: um, o piloto de um helicóptero; e outro, páraquedista.

— Em 8 de Julho, uma viatura militar foi emboscada a 12 quilómetros de Jumbe, no Moxico, tendo resultado daí 6 feridos graves e 3 ligeiros, para as nossas tropas.

3 — O Serviço de Informação Pública esclarece ainda que as baixas a que se referem os comunicados anteriores foram já motivo de comunicação às respectivas famílias.

REUNIÃO DE COMISSIONISTAS

Amanhã, pelas 15 horas, no Ateneu Comercial do Porto, à Rua de Passos Manuel, vai efectuar-se uma reunião de comissionistas (agentes comerciais), para tratados assuntos de maior interesse para a classe.

INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES

Os industriais de transportes de meradrias da zona Norte, vão reunir-se esta manhã, pelas 21 horas, na delegação do Porto do Grémio dos Industriais de transportes Automóveis (GITA), Rua do Campo Alegre, 17, 2.º andar, para decidirem sobre um assunto muito importante para toda a indústria.

AOS INDUSTRIAIS, COMERCIANTES E PARTICULARES

MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA DO

CAFÉ, BAR E PASTELARIA c/FABRICO «PARAÍSO DE BENFICA»

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de demolição, venderemos urgentemente pela maior oferta e sem qualquer base de licitação toda a existência em epígrafe

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, às 15 HORAS

ESTRADA DE BENFICA, **723 -C**
(mesmo ao final, frente à igreja)

EM EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, 3.ª-FEIRA (dia do leilão)
DAS 10 às 13 h

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1
Telfs. PBX (9 linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roçadas, 109-2.º, Esq. — T. 844862

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

«Banacek»

A RTP apresenta esta noite mais um episódio da série policial «Banacek»

2.º PROGRAMA (21.00)

NOITE DE ÓPERA

«Cavaleia rustana»

De Mascagni com os solistas: Fiorenza Cassoto, Gian Franco Checchele e Ana Distasio. A orquestra é dirigida por Herbert Von Karajan e a realização pertence a Giorgio Streoler.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Eu e o Meu Cão» 13.00 Imagens da vida de uma cidade 13.15 «Demoiselle de Suresnne» 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Vivendo o futuro 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever é lutar 13.15 «O Rapaz do Elefante» 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho
2.º Período 19.30 Mini-jornal 19.35 TV juvenil — tempos livres 19.55 Momento desportivo 20.25 Cinema — ano 1 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Panorama no mundo 22.30 «Banacek» 23.30 Resumo dos jogos do Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins 23.45 Telejornal — 3.ª edição 00.05 Fecho	2.º Período 19.30 Mini-jornal 19.35 TV infantil 19.45 Concerto — música e linguagem 20.10 Em foco 21.00 Telejornal 2.ª edição 1.30 Noite de cinema «Fascinação» 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho
2.º Programa 20.00 Abertura e «Eu e o Meu Cão» 20.15 «Demoiselles de Suresnnes» 20.45 Imagens da vida de uma cidade 21.00 Noite de ópera «Cavaleria Rusticana» 22.30 Telejornal 23.00 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «O Rapaz do Elefante» 20.40 Escrever é lutar 21.00 Panorama 22.00 Concerto 22.30 Telejornal 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	23º
FARO	27º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	
Máxima	***24º***
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	***7,3º***

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	15,5º
Atmosfera	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.05	*4,0 m*	11.36	*0,6 m*
18.24	*4,2 m*		
Dia 23			
6.51	*3,9 m*	0.09	*0,6 m*
19.11	*4,0 m*	12.22	*0,8 m*
Dia 24			
7.39	*3,7 m*	0.58	*0,8 m*
20.00	*3,8 m*	13.13	*1,0 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; possibilidade de trovoada durante a tarde no litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER AS *6.29*
OCASO AS *20.57*

DIA 26	DIA 4	DIA 11	DIA 17

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário. A canção de hoje
16.30 Onda musical
18.00 Música variada
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite. Conjuntos
21.00 Portugal cantado
22.45 Hoquei em patins — Campeonato do Mundo — Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Lisboa do relato do jogo Portugal-Argentina por Nuno Brás. Comentário. De um dia para o outro
00.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 «A Médium», ópera, de Menotti, por Orquestra, dir. por Emanuel Balaban.
17.00 O quarteto «Dinamarquês» e o violista Serge Collot: quinteto em si bemol maior k. 174, de Mozart.
17.30 Solos de cravo: ária variada à maneira italiana, de Bach.
18.00 Antologia sonora.
19.00 Música de piano: sonata n.º 3 de Hindemith, por Benjamin Tupas.
19.30 Música coral sinfónica:
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias: chansons madécasses, de Ravel.
20.45 O pianista Wilhelm Kempff.
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto. 1.ª parte: Vysehred e Vltava, do ciclo «minha pátria», de Smétana. Intervalo: Shehérazade, de Ravel. 2.ª parte.

rádio

22.25 Concerto n.º 26, em ré maior, kv 537, de Mozart
23.00 A pianista Kabi Laretei: Ludus Tonalis, de Hindemith.
23.55 Conjuntos instrumentais
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC

18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento/rádio-teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiário; clube à gô-gô (continuação)
02.00 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama

rádio

18.00 Ellen Reddy
18.20 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Auando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 68183-4-5

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

Toda a noite

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358). **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721).
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462).
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556).
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5).
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes, 73-A (Tel. 703393).
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184).
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436).
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333).
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275).
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402).
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518).
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703).
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180).
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953).

TURNO E-2

(Até às 22 horas)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076).
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635).
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370).
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da República, 27-A (Tel. 633688).
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Avila, 25-31 (Tel. 47088).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027).
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667).
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742).
SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629).
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048).
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034).
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052).
MONTE ESTORIL
Costa Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085).
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Telef 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele** R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703).
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121).
QUELUZ
André, A. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456).
SINTRA
Simões, R. Hiliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930391).
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef 204250).
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076). 270076).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244 (Telef. 204041).
BARREIRO
Piçarra Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771).
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254).
MOITA
União moitense, Av. dr. TE OFILO Braga (Telef. 239025).
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).
SESIMBRA
Lopes R. Cândido do Reis, 67 (Telef. 229028).
SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216).
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348).

EXPOSIÇÕES

ARCADAS O PAQUE (ETORIL) — Trablos de Correia de Morais (das 10 s 22 h.

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flavio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (Tel. 48580)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Gian Maria Volonte, Ricardo Cucciola «SACCO E VANZETTI». Um filme político! Colorido (Metro-Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
11.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Callas MEDEIA

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Jack Lemmon e Romy Schneider na comédia EMPRESTA-ME O TEU MARIDO (Sem juros e limpinho, claro está)
Ar Condicionado

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
7.ª Semana!
Uma história de Portugal vista de Campo de Ourique O MAL AMADO de Fernando Matos Silva com João Mota e Maria do Céu Guerra
Ar Condicionado

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
COM TANTO AMOR, COM QUAL AMOR? com Claude Rich

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
6.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini AMARCORD

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
3.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em 4.ª Semana a notavel comedia «IRMA LA DOUCE» com Shirley Mac Laine e Jack Lemmon.

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
AU HAZARD BALTHAZAR (Peregrinação exemplar. Um filme de Robert Bresson

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Sara Montiel no seu maior êxito mundial «O PECADO DE AMAR» o seu amor foi o paraíso de três homens... mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45
(Grupo A-6 anos)
Eastmancolor. Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «002 E O CEREBRO ELECTRONICO».

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG-FU
Temperatura Ideal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos).
«O NOSSO AMOR DE ONTEM»
Em complemento «O ESTRANHO JOSHN KANE»

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
A MULHER DAS MIL CARAS com Barbra Streisand

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto «Pop» da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros
Metro: Alvalade

ESTÚDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
A FILHA DO ENGANO. Um melodrama de Luis Buñuel

PATHÉ (Tel. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos).
Entre dois momentos de amor «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana!
70 m/m «MY FAIR LADY» com Andrey HpeburneRexHarrison. Emcomplemento o documentário a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO». Red. de Faria de Almeida produção Telecine Moro.

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
A mais bela história de amor de todos os tempos ROMEU E JULIETA um filme de Franco Zefirelli

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel BELLE DE JOUR. Finalmente em Portugal

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
XI Ciclo da Casa da Imprensa «O Cinema Proibido»
Ante-Estreia
DISPAREM SOBRE O PIANISTA
Realização de François Truffaut com Charles Aznavour, Dubois, Michele Mercier e Nicole Berger

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D-18 anos). Entre dois momentos de amor... «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica.

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
AS VOZES DO ALEM com Peter Cushing

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
AMERICAN GRAFFITT com Richard Dreyfuss e Ronny Howard

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana! Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo
MALICIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.45 (10 anos)
«Madame Butterfly»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Lua de Papel»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Carne de Primeira»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Mosca Em Tai de Aranha»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«A Epopeia dos Comandos»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«American Graffitt»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 ano)
A Casa da arafunda

CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Zorba, o Grego»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«Com Tanto Amor, Com Qual Amor?»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João
21.30 (10 anos)
«A Mania das grandezas»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Duelo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-lhe o magnífico!»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Outonoescaldante»

LARANJEIRO
Instrução e recreio
21.30 (18 anos)
«Projecção privada»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«CÃES DE PALHA»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova Iorque clandestino»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

ESTÚDIO FOCO
13 anos «AMARCORD»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O DIREITO DE AMAR»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um Tipo Duro de Roer»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Gangster Contra Gangster» e «Sartana Está de Volta»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delírio de amor»

BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»

AGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cai a noite, sobre a cidade»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Valeria»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«UM HOMWM SW SORTE»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

A C. P. INFORMA

LEILÃO

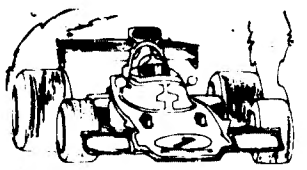
Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Atentados à bomba em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22 (Do nosso correspondente) — Duas granadas ofensivas deflagraram ontem à noite, em Lourenço Marques, no bairro suburbano de Xipamanine. A primeira explosão verificou-se às 19 e 10, estilhaçando completamente vidros do rés-do-chão da junta local da Munhuana, pondo em fuga desordenada alguns populares que ali se encontravam a conversar.

Meia hora mais tarde, já com a presença da PSP e da Polícia Militar e de uma pequena multidão que comentava o sucedido, voltou a explodir outra granada, que também não causou vítimas, mas provocou pânico. Quanto à primeira deflagração sabe-se que a granada foi lançada de um carro em andamento, um Mercedes branco cuja matrícula está já na posse da Polícia. No entanto, no momento da segunda explosão não passou nenhum carro e as autoridades admitem que ela tenha sido lançada por alguém que se encontrava no local e desapareceu no meio da população em fuga.

...Ontem, foi o quarto dia consecutivo em que se registaram explosões na via pública em Lourenço Marques, sem que a Polícia, até ao momento, tenha efectuado qualquer prisão. Curiosamente, nos últimos dias, as deflagrações verificaram-seem frente de várias esquadras da Polícia, bem como no supermercado da Polícia, onde, no sábado, uma granada lançada para o interior estilhaçou a montra e causou prejuízos. A partir dos estilhaços, foi possível detectar o lote e o número da granada.

...De resto tal estado de insegurança existe já, como pude verificar ontem, à noite, percorrendo bairros suburbanos de Lourenço Marques. Cerca das 22 horas, acompanhado por colegas de Imprensa e alguns militares, partimos para Mafalala, Chamanculo, Xipamanine, Mahotas e outros locais do monstruoso «caniço» que circunda a cidade de cimento que o turista conhece, e onde, contrariamente ao que era habitual, não encontrámos vivalma. Alguns africanos confirmaram que a tensão é enorme naquelas zonas, afirmando ter conhecimento de actos violentos acontecidos nos últimos dias em que vários negros foram assassinados a tiro. o jornal «Notícias» foi já alertado para estes factos através de uma carta que apontava casos concretos de provocações violentas ocorridas nos subúrbios, mas a Polícia nada adianta sobre o problema. Ontem, a única coisa que consegui apurar através de declarações de um guarda de serviço numa das esquadras de Lourenço Marques foi que «de sábado para domingo morreram quatro africanos nesta zona (Craveiro Lopes), mas foi tudo rixas entre negros».

Uma coisa é certa — o clima criado é de medo e insegurança, e a situação parece explosiva nos subúrbios.

MERCENÁRIO PRESO

Entretanto, confirma-se que o engenheiro luxemburguês Pierre René que no sábado foi detido por terem sido descobertas munições escondidas no interior do seu jeep, é um antigo mercenário do Congo, tendo recentemente sido condenado a uma pena de prisão no Malawi. Sabe-se também que esteve algumas semanas na Beira. Os meios políticos relacionam este facto com as notícias postas a circular — e parece que com fundamento — sobre a entrada clandestina em Lourenço Marques não só de armas mas também de mercenários. Em certos bares da cidade, abertos até tarde, têm aparecido indivíduos que não pertencem ao círculo habitual dos seus frequentadores e gastam «em grande».

...Vários jornalistas que conhecem bem a noite laurentina, têm-me apontado a dedo alguns desses desconhecidos, que embora possa acontecer nada terem a ver com as suposições feitas, causam estranheza às pessoas que receiam o pior a todo o momento.

OUTROS ATENTADOS

Bem longede Lourenço Marques, em Inhaminga, importante localidade ferroviária a norte da Beira, a guerrilha urbana conheceu na noite de sábado uma nova forma. Cerca das 21 e 30,o café restaurante do cinema de Inhaminga foi palco de um atentado bombista, de origem desconhecida, que provocou seis feridos, um dos quais em estado grave, posteriormente evacuado para a Beira.

O incidente ocorreu meia hora antes do intervalo do cinema e destruiu completamente o referido estabelecimento, sendo alguns dos estilhaços encontrados a mais de 300 metros do local. Os prejuízos elevam-se a cerca de 500 contos. O correspondente do «Notícias» de Lourenço Marques em Inhaminga é o ferido grave. Apesar de se desconhecerem as causas da explosão é praticamente certo que alguns dos feridos estão directamente ligados ao acontecimento.

Entretanto, a questão da venda ou aluguer do «Notícias» da Beira à Convergência Democrática está a ganhar foros de «caso nacional» com protestos a surgirem de todos os lados. A redacção daquele matutino já manifestou publicamente o seu repúdio pela entrega do «Notícias» ao conhecido agrupamento político da direita moçambicana, o mesmo acontecendo com a comissão regional do MFA da Beira. Apesar dos protestos, o Governo Provisório de Moçambique parece decidido a alugar o «Notícias» da Beira por cem contos mensais.

A notícia de que a Frelimo ameaça de morte os quarenta mil negros que fazem parte do Exército Português é considerada falsa. Recorda-se que a Frelimo tem feito apelos à deserção. Só poderão estar em perigo alguns flechas, alguns GP. Segundo a Frelimo «bastaria prender umas cem pessoas em Moçambique, uns tantos Jardins, uns tantos flechas, uns tantos ex-pides, para que a calma regresse».

LUANDA
Brancos resistem às buscas militares

LUANDA, 22 (De Ângela Caires especial para o «DL») — A cidade acordou hoje para o trabalho depois do que é oficialmente considerado um dos fins-de-semana mais calmos dos últimos tempos.

Nos postos de controlo das Forças Armadas houve dificuldades em revistar a população branca que na sua maioria «reage mal» à inspecção. No musseque Cazenga, esta manhã, um civil branco disse às forças de segurança: «não reviste aqui que tenho uma granada», entretanto, civis de várias etnias têm pedido a protecção das Forças Armadas para penetrar nos musseques.

Continua a ser apreendido armamento, entre material de guerra de defesa e armas brancas, incluindo canivetes de ponta e mola. «Estamos já tão habituados às «pipoccas» (metralhadoras, em gíria), e aos tirinhos, que já nem ligamos. Vi rebentar uma granada a 20 metros e daí a pouco continuava a ouvir música» — disse-nos um angolano que presta serviço no Hospital de São Paulo.

Os comunicados oficiais referem uma sensível melhoria no ambiente, não se tendo registado incidentes dignos de nota. Essa melhoria confirma-se pela não entrada nos hospitais de qualquer vítima de armas de fogo. Nalguns círculos comenta-se esta aparente calma como um período de tréguas que a população deve aproveitar para melhor entendimento para o futuro. Por outro lado, fontes de informação dignas de crédito afirmaram-nos que não há provas da existência do «exército fantasma» de chineses e cubanos que, segundo alguns boatos estaria a desencadear a violência.

Continua o êxodo das populações negras dos subúrbios de Luanda para o Sul da colónia. Um angolano disse que este êxodo poderia ser perigoso para a estabilização de um clima de paz porque «os negros vão revoltados e vão lançar o alarme nos povos do Sul, tradicionalmente pacíficos».

Entretanto, na capital, comenta-se a possível saída do general Silvino Silvério Marques do Governo de Angola, com todo o seu Gabinete. E a dúvida é: quem virá a seguir?.

GOVERNADOR -GERAL

O governador-geral de Angola, general Silvino Silvério Marques, que se encontra em Lisboa, há três dias, chamado pelo Governo Central na sequência dos graves incidentes verificados em Luanda, avistou-se já com vários elementos da Junta de Salvação Nacional.

O general Silvino Silvério Marques, que se tem escusado a fazer declarações aos jornalistas, deve encontrar-se ainda hoje, mais uma vez com o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos.

COMANDANTE MILITAR DE MACAU

MACAU, 22 — (R.) — Um novo comandante militar chegará a Macau antes do fim deste mês, segundo foi hoje anunciado.

É o tenente-coronel Manuel Maia Gonçalves, que desempenhou as funções de chefe do Estado Maior de Macau de 1969 a 1971.

CONSELHO DE MINISTROS

Julga-se que ainda hoje deve ficar definida a constituição completa do Governo, após a escolha dos secretários de Estado afectos aos Ministérios do Trabalho e do Equipamento Social e Ambiente. São estes os únicos ainda não completos ao findar a manhã de hoje.

Julga-se, contudo, que vários dos secretários de Estado anteriores, serão reconduzidos, registando-se duas ou três alterações, no total dos dois Ministérios. No Ministério da Educação e Cultura, como previramos no sábado, entrou o dr. Rui Grácio para titular da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica, mantendo-se três secretários de Estado do gabinete anterior: eng. Prostes da Fonseca (Administração Escolar); prof. dr.ª Maria de Lourdes Belchior (Assuntos Culturais e Investigação Científica); e dr. Avelãs Nunes (Desporto e Acção Social Escolar).

Já haviam sido nomeados o dr. Jorge Campinos para secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; o dr. José Vera Jardim para o Comércio Externo e Turismo; o dr. Mário de Oliveira Ruivo, para as Pescas; o dr. Henrique Santaclara Gomes, para a Segurança Social, e o dr. Carlos Cruz de Oliveira capitão médico da Força Aérea para a Saúde.

Admite-se a hipótese segundo revela um nosso colega da manhã, de uma nova Secretaria de Estado no Ministério da Comunicação Social, a ser entregue a um jornalista. Por outro lado, parece estar posta de parte, para já a criação da Secretaria de Estado do Emprego, no Ministério do Trabalho.

Hoje, às 17 horas, volta a reunir-se o Conselho de Ministros. Antes disso, o chefe do Governo, coronel Vasco Gonçalves, teve uma reunião de trabalho com o ministro das Finanças.

ELEIÇÃO DOS PROFESSORES

Continuação da pág. 1

uma das listas concorrentes, em cada distrito e por cada grau de ensino é bastante diversa. Assim, os professores primários do distrito de Santarém votaram esmagadoramente pela *transformação*, atribuindo 704 votos à lista B e apenas 249 à lista A. Já em Lisboa, no sector primário, venceu a orientação para a consolidação da democracia, obtendo a lista A 1553 votos, contra 509.

A lista B obteve igualmente algumas vitórias parciais no distrito de Setúbal, embora não tenha conseguido qualquer maioria.

Algumas posições interessantes se verificaram no ensino superior, onde apenas da Faculdade de Direito, do Instituto Superior do Trabalho e da Imprensa, do Instituto Superior de Economia vieram e a Escola de Farmácia mais votos para a lista que defende «o poder nas escolas». Em contrapartida, a lista A não seria votada por um único professor do INEF, da Escola Piloto e da Escola de Teatro e conseguia uma percentagem insignificante de votos em escolas como o Instituto Industrial, o Instituto Superior Técnico, o ISLA, a Escola de Música e a Faculdade de Letras.

Um pormenor curioso do ensino particular, onde a lista A venceu por 265 votos contra 45. Num único colégio a maioria dos professores votou a lista B que, mesmo assim, só obteve 11 votos contra 10: o Colégio do Sagrado Coração de Maria.

AS TROPAS NEGRAS ESTAVAM DESARMADAS -disse um jornalista holandês

Os elementos negros integrados no Exército Português em Angola estiveram desarmados de 20 de Maio até 15 de Julho, sendo totalmente alheios aos acontecimentos sangrentos registados em Luanda desde o dia 11 passado, assim como os Movimentos de Libertação, afirmou Artur Fonte, pseudónimo literário de um jornalista holandês, que concedeu uma conferência de Imprensa no C.I.D.A.C. (Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial). Neste sentido, o mesmo jornalista salientou que o próprio M.P.A., através da sua emissora de Brazaville, lançou apelos à calma, pois não se trata de um movimento racista. Recusando ainda que os acontecimentos fossem motivados por possíveis rivalidades entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A., conforme afirmara a certo órgão da Imprensa internacional, aquele jornalista disse que o aparecimento no susseque de Cazenga de um taxista branco assassinado no dia 11 último, esteve na origem das violências observadas em Luanda.

Não está provado que o referido taxista fosse assassinado por negros, tanto mais que naquele bairro não foram encontradas armas de fogo, nem se ouviram tiros na noite do assassínio. Logo que foi encontrado o cadáver do taxista branco, tanto o governador-geral como o comandante-chefe das Forças Armadas foram avisados de que poderiam observar-se represálias por parte de brancos, apontando-se a necessidade de tomar medidas de protecção aos bairros negros. Uma assistente social de Cazenga deslocou-se ao governo-geral, onde frisou a falta de confiança na Polícia de Luanda, e sugeriu a utilização de soldados negros para protecção das populações de cor. A mesma assistente social dirigiu-se ao comandante-chefe das F.A., onde foi recebida pelo capitão Tapadinha e expôs idênticas sugestões. A ausência de medidas concretas estaria na origem dos massacres no próprio dia 11, e especialmente na noite de 12 para 13.

Segundo o jornalista holandês, a responsabilidade dos factos pertence às autoridades civis e militares que não tomaram medidas preventivas como haviam sido antecipadamente solicitadas, aos grupos de racistas brancos que, às centenas, massacraram e chacinaram negros, e a certos bandos negros limitados que provocaram desacatos contra a vontade do próprio M.P.L.A.

Artur Fonte referiu ainda que as tropas negras enquadradas no Exército Português se encontravam desarmadas desde o dia 20 de Maio. No dia 15 de Julho quando essas tropas se foram manifestar diante do governo-geral, punham a seguinte alternativa: ou passavam à disponibilidade ou eram novamente armados para poderem proteger os seus irmãos negros. Neste mesmo dia, foram-lhes novamente distribuídas as armas, mas apenas tres munições a cada um. Aquele jornalista referiu ainda que os acontecimentos agora observados não significam o início da guerrilha urbana.

AMEAÇAS DE GREVE DOS PESCADORES

Ainda não foi completamente resolvido o conflito de trabalho que opõe os trabalhadores da pesca costeira aos respectivos armadores. Prosseguem hoje as negociações entre a União Livre dos Sindicatos do Mar e o Grémio dos Armadores, numa tentativa de solucionar o problema dos motoristas de bordo. Os restantes trabalhadores já na passada sexta-feira viram aceites as suas reivindicações por parte da entidade patronal. Espera-se que hoje os patrões apresentem propostas que permitam a saída dos barcos retidos nos portos por falta de motoristas.

Por outro lado, corre-se o grave risco de uma greve geral dos pescadores de Cabo Branco, o que seria muito grave nesta hora, tanto no aspecto económico como no que respeita ao abastecimento do público, pois que a maior parte do peixe consumido em Portugal provém da pesca do alto, ao largo da Mauritânia. Cerca de vinte navios que ali se encontram enviaram um telegrama conjunto informando que continuavam a pescar para que não fosse afectada a situação, mas exigindo ao mesmo tempo que a União lhes transmitisse imediatamente o resultado das negociações em curso, as tripulações, que continuam a fazer as suas assembleias de bordo, estão decididas a parar a pesca se na reunião marcada para terça-feira os patrões continuarem a insistir em propostas que os pescadores consideram «reaccionárias e provocatórias».

Neste momento estão parados em Lisboa quatro barcos da pesca do alto, cujas tripulações não querem sair para o mar sem tomarem enhecimento do resultado das negociações. Em contacto com dirigentes da Comissão do Sindicato dos Pescadores, fomos informados de que o Sindicato não deseja a greve, tanto mais que os armadores pouco se interessam em evitá-la, mas que, por outro lado, os dirigentes sindicais não podem nem querem impor decisões às tripulações.

Quanto à pesca da sardinha, foi normalizado o trabalho em toda a costa, excepto em Matosinhos, onde sessenta navios continuam paralizados.